



Editor: Wallace Nolasco - MT 6.107/97-MG

Projeto Gráfico: Célio A. Cardoso Jr.

Revisão: Regiane S. Souza Daher

Maria do Carmo Oliveira

A P R E S E N T A Ç Ã O

Atuando há mais de duas décadas na área de seleção de pessoal (concursos públicos), a Consulplan Consultoria adquiriu grande experiência e vem atuando com um estilo arrojado, sério, eficiente e ágil.

Foram mais de 500 municípios brasileiros atendidos pela Consulplan Consultoria. Processos seletivos para prefeituras, câmaras, autarquias, empresas públicas, fundações, conselhos e demais órgãos estaduais e federal. Provas que conquistaram respeitabilidade e são divulgadas nos mais importantes sites do país, especializados nesta área.

Por isso, a Consulplan Consultoria, em atendimento a diversos pedidos, lança suas apostilas com questões de provas dos concursos que realizou entre o período de 1998 a 2007, resultado de diversas solicitações de candidatos em concursos realizados por esta empresa.

Esta demanda impulsionou um trabalho cuidadoso de toda a equipe técnica da área de assistência pedagógica da empresa, coordenado pelo setor de comunicação. As apostilas foram elaboradas com base em pesquisas desenvolvidas em seu site, que apontaram a preferência de 80% de seu público por estudar em provas da Consulplan Consultoria. Seja feita a vontade!

Desta forma, a Consulplan Consultoria dá mais um passo em sua missão de “alcançar com capacidade, competência e dinamismo um modelo de excelência na organização e realização de concursos públicos”.

Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo – MG	06
Prefeitura Municipal de Cataguases – MG	09
Prefeitura Municipal de Divinésia – MG	11
Prefeitura Municipal de Divinésia – MG	13
Prefeitura Municipal de Pedro Leopoldo – MG	15
Concurso Público das Industriais Nucleares do Brasil – BA/RJ	18
Prefeitura Municipal de São Vicente de Minas – MG	21
Prefeitura Municipal de Luminárias – MG	24
Prefeitura Municipal de Senhora de Oliveira – MG	26
Prefeitura Municipal de Senhora de Oliveira – MG	28
Prefeitura Municipal de Ipanguaçu – RN	30
Prefeitura Municipal de João Câmara – RN	32
Prefeitura Municipal de Campo do Brito – SE	34
Prefeitura Municipal de Cumbe – SE	37
Prefeitura Municipal de Porto Feliz – SP	40
Prefeitura Municipal de Luminárias – MG	45
Concurso Público da CEAGESP – SP	48
Prefeitura Municipal de João Câmara – RN	50
Concurso Público do CREF 9º Região – PR	52
Prefeitura Municipal de Ipanguaçu – RN	55
Concurso Público do Conselho Regional de Medicina – PR	58
Prefeitura Municipal de Visconde do Rio Branco – MG	61
Prefeitura Municipal de Campo do Brito – SE	64
Concurso Público do Conselho Regional de Medicina – DF	67
Prefeitura Municipal de Carmópolis – SE	69
Prefeitura Municipal de Visconde do Rio Branco – MG	72
Concurso Público da Câmara de Queimados – RJ	75
Concurso Público da EMATER – PB	79
Prefeitura Municipal de Caratinga – MG	82
Concurso Público do Conselho Regional de Medicina – DF	86
Prefeitura Municipal de São Fidélis – RJ	89
Prefeitura Municipal de São Fidélis – RJ	92
Prefeitura Municipal de Porto Feliz – SP	94
Concurso Público das Industriais Nucleares do Brasil – BA/RJ	97
Prefeitura Municipal de Luminárias – MG	45
Concurso Público da CEAGESP – SP	48
Prefeitura Municipal de Salgado – SE	102
Prefeitura Municipal de Salgado – SE	105
Concurso Público das Industriais Nucleares do Brasil – BA/RJ	107
Concurso Público da EMATER – RN	111
Prefeitura Municipal de Tobias Barreto – SE	114
Prefeitura Municipal de Tobias Barreto – SE	117
Prefeitura Municipal de Salgado – SE	102

M U N I C I P A L D E P E D R O L E O P O L D O - M G

Relampiano

Tá relampiano, cadê neném?
 Tá vendendo drops no sinal pra alguém
 Tá vendendo drops no sinal, ninguém
 Todo dia é dia, toda hora é hora
 Neném não demora pra se levantar
 Mãe lavando roupa, pai já foi embora
 O caçula chora mas há de se acostumar
 Com a vida lá de fora do barraco
 Há que endurecer um coração tão fraco
 Pra vencer o medo do trovão
 Sua vida aponta a contramão
 Tudo é tão normal, tal e qual
 Neném não tem hora para ir se deitar
 Mãe passando roupa do pai de agora
 De um outro caçula que ainda vai chegar
 É mais um quilo de farinha do mesmo saco
 Para alimentar um novo João-ninguém
 A cidade cresce junto com neném.

(Composição: Lenine e Paulinho Moska. In: Elba Ramalho, Baião, BMG Brasil, 1997)

- 01) O título do texto e também o primeiro verso são ocorrência de uma variante popular da língua, a esse respeito é correto afirmar que:**
- A) É uma linguagem bastante informal.
 - B) É uma linguagem adequada ao contexto.
 - C) A escrita, neste caso, reproduz a pronúncia da personagem.
 - D) As opções A, B e C estão corretas.
 - E) N.R.A.
- 02) Analisando os versos 2 e 3 do poema, podemos perceber que o seguinte recurso foi utilizado:**
- A) A supressão de um termo já registrado.
 - B) O sinal de trânsito foi muito valorizado.
 - C) O sinal de pontuação foi usado de forma incorreta.
 - D) Foram usadas palavras que não existem na língua portuguesa, falada ou escrita.
 - E) Todas as alternativas anteriores estão corretas.
- 03) A ligação existente entre o conteúdo do 4º verso e o conteúdo do 1º verso é:**
- A) Não há qualquer ligação entre os versos citados.
 - B) Até mesmo no momento da chuva é hora de vender drops.
 - C) Todo dia é a mesma coisa.
 - D) Toda hora acontece sempre a mesma coisa.
 - E) Todo dia e toda hora acontece sempre a mesma coisa.
- 04) A respeito da família da personagem principal do texto é correto afirmar que:**
- A) Dá estímulo e constrói um ambiente propício ao sucesso profissional dos filhos.
 - B) Apesar da miséria em que vivem, os vínculos familiares são preservados.
 - C) A estrutura familiar está desfeita.
 - D) É notório o esforço dos pais em preservar a estrutura familiar inicial.
 - E) Existem duas alternativas corretas.

05) O texto diz que para vencer o medo do trovão o coração tem que estar endurecido, qual é o significado correto desta afirmativa?

- A) O trovão é um símbolo onde o susto que ele provoca por causa do seu estrondo é comparado a outros medos e outros sustos.
- B) Quando vem a chuva em forma de uma grande tempestade, é preciso estar preparado para enfrentá-la.
- C) As mágoas vividas ajudam a vencer o trovão.
- D) A dureza do coração do ser humano faz parte da vida.
- E) Desprezar o medo do trovão faz parte da vida de todo ser-humano.

06) “Sua vida aponta a contramão”. È o mesmo que dizer:

- A) Sua vida vai de vento em popa.
- B) A contramão segue seu rumo.
- C) Na sua vida, os objetivos não são alcançados.
- D) Sua vida passa rápido
- E) O tempo está se perdendo na sua vida.

07) Compare os versos a seguir:

“Mãe lavando roupa, pai já foi embora.”

“Mãe passando roupa do pai de agora.”

É correto dizer:

- A) Os personagens dos dois versos destacados são os mesmos.
- B) Ocorre uma mudança, tanto no quadro familiar quanto na atitude da mãe.
- C) O pai que havia ido embora agora retorna ao cenário familiar.
- D) A roupa do marido que antes a mãe apenas lavava, agora lava e passa.
- E) N.R.A.

08) Faça a correta classificação das palavras em destaque nas orações abaixo:

“O caçula chora¹ mas há de se acostumar.”

“Sua vida aponta² a contramão.”

“Tudo é³ tão normal, ...”

“A cidade⁴ cresce junto com neném.”

- A) 1 = verbo que indica estado; 2 = verbo que indica ação; 3 = verbo que indica ação; 4 = substantivo que sugere estado.
- B) 1 = verbo que indica ação; 2 = substantivo que sugere ação; 3 = verbo que indica estado; 4 = substantivo que sugere estado.
- C) 1 = verbo que indica ação; 2 = verbo que indica ação; 3 = verbo que indica estado; 4 = substantivo.
- D) 1 = substantivo que sugere ação; 2 = substantivo que sugere estado; 3 = verbo que indica estado; 4 = substantivo.
- E) 1 = substantivo que sugere estado; 2 = verbo que indica ação; 3 = verbo que indica estado; 4 = substantivo.

09) “Ta vendendo drops no sinal pra alguém”

“Mãe passando roupa do pai...”

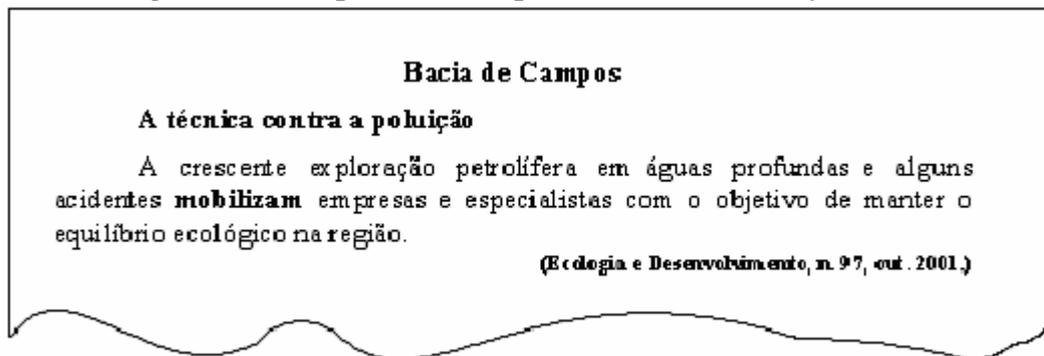
As proposições destacadas nos trechos anteriores têm o seguinte valor estabelecido nas frases, respectivamente:

- A) causa, oposição
- B) finalidade, assunto
- C) modo, lugar
- D) lugar (destino), lugar
- E) finalidade, posse

10) O uso do por que está **INCORRETO** em:

- A) Gostaria de saber por que ele não compareceu.
- B) Talvez o professor saiba responder por que aquele garoto agiu dessa forma.
- C) Aquele funcionário foi promovido por que mostrou competência.
- D) Por que pretende fazer este curso?
- E) O presidente explicou por que estamos passando por esta crise econômica.

11) Leia o trecho a seguir e classifique e identifique corretamente o sujeito do verbo destacado:



- A) “alguns acidentes” – sujeito simples
- B) “empresas e especialistas” – sujeito composto
- C) “A crescente exploração petrolífera em águas profundas” – sujeito composto
- D) “alguns acidentes” – sujeito composto
- E) “A crescente exploração petrolífera em águas profundas e alguns acidentes” – sujeito composto

12) Observe a grafia das palavras: “miséria” e “globalizado”. Neste caso, aparecem letras distintas com o mesmo som. Assinale a oração em que **NAO** existe **INCORREÇÃO** ortográfica:

- A) Se ela quizesse, tudo poderia ser resolvido.
- B) Fasendo dessa forma, ele não chegará a lugar algum.
- C) É preciso resgatar as origens.
- D) Os jornais regionalizados atendem às necessidades locais de informação.
- E) É necessário que se faça uma revizão de conceitos.

13) A respeito da acentuação das palavras, o grupo em que não há incorreção é:

- A) pássaros, íterim, lâmpada
- B) campanúlas, rápidos, árvore
- C) médico, alíbi, inúmeros
- D) terrorísimo, polícia, público
- E) contrabandísta, exótica, ecológico

14) A relação entre o numeral e sua classificação está correta em:

- A) Apenas um terço da classe compareceu. (multiplicativo)
- B) Ele esteve pela décima vez aqui. (cardinal)
- C) Ele foi o primeiro colocado no concurso. (ordinal)
- D) Ele me cobrou o dobro.(cardinal)
- E) Os dez primeiros podem se aproximar.(fracionário)

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
D	A	B	C	A	C	B	C	E	C
11	12	13	14						

O homem rouco

Deus sabe o que andei falando por aí; coisa boa não há de ter sido, pois Ele me tirou a voz.

Ela sempre foi embrulhada e confusa; a mim próprio muitas vezes parecia monótona e enjoada, que dirá aos outros. Mas era, afinal de contas, a voz de uma pessoa e bem ou mal eu podia dizer ao mendigo “não tenho trocado”, ao homem parado na esquina “o senhor pode ter a gentileza de me dar fogo”, e ao garçom “ por favor, mais um pedaço de gelo”. Dizia certamente outras coisas, e numa delas me perdi. Fiquei dias afônico, e hoje me comunico e lamento com uma voz de túnel, roufenha, intermitente e infame.

Ora, naturalmente que me trato. Deram-me várias pastilhas e um especialista me receitou uma injeção e uma inalação que cheguei a fazer uma vez e me aborreceu pelo seu desagradável jeito de vício secreto ou de rito religioso oriental. Uma leitora me receitou pelo telefone chá de pitangueira, laranja-da-terra e eucalipto, tudo isso agravado por um dente de alho bem moído.

Não farei essas coisas. Vejo-me à noite, no recolhimento do lar, tomando esse chá dos tempos coloniais e me sinto velho e triste de cortar o coração.

Alguém me disse que se trata de rouquidão nervosa, o que me deixa desconfiado de mim mesmo. Terei muitos complexos? Precisamente quantos? Feios, graves? Por que me atacaram a garganta, e não, por exemplo, o joelho? Ou quem sabe que havia alguma coisa que eu queria dizer e não podia, não devia, não ousava, estrangulado de timidez, e então engoli a voz?

Quando era criança, agora me lembro, passei um ano gago porque fui com outros moleques gritar “Capitão Banana” diante da tenda de um velho que vendia frutas e ele estava escondido no escuro e me varejou um balde d’água em cima. Naturalmente devo contar essa história a um psicanalista. Mas então ele começará a me escaranfunchar a pobre alma, e isso não vale a pena. Respeitemos a morna paz desse brejo noturno onde fermentam coisas estranhas e se movem monstros informes e insensatos.

Afinal posso agüentar isso, sou um rapaz direito, bem-comportado, talvez até bom partido para uma senhorita da classe média que não faça questão da beleza física mas sim da moral, modéstia à parte.

O remédio é falar menos e escrever mais, antes que os complexos me paralisem os dedos, pobres dedos, triste mão que... mas, francamente, página de jornal não é lugar para a gente falar essas coisas.

Eu vos direi, senhora, apenas, que a voz é feia e roufenha, mas o sentimento é límpido, é cristalino, puro – e vosso.

(Braga,Rubens.O homem rouco.2º ed.,Editora do autor, 1963)

01) “Deus sabe o que andei falando por aí; coisa boa não há de ter sido, pois Ele me tirou a voz”.

Esse parágrafo denota:

- A) Uma acusação do autor.
- B) Uma constatação do autor.
- C) Uma angústia do autor.
- D) Uma denúncia do autor.
- E) Uma desculpa do autor

02) O especialista para o caso relatado na crônica é um:

- A) Mastologista.
- B) Nefrologista.
- C) Laringologista
- D) Angiologista.
- E) Prestamista

03) “Mas era, afinal de contas, a voz de uma pessoa, e bem ou mal eu podia dizer ao mendigo “não tenho trocado”, ao homem parado na esquina “o senhor pode ter a gentileza de me dar fogo”, e ao garçom “por favor mais um pedaço de gelo”. O trecho anterior:

- A) Possui exemplo de discurso indireto.
- B) Contém exemplos de linguagem didática.
- C) Contém erro de regência verbal.

- D) Contém erro de concordância nominal.
E) Contém exemplo de elipse verbal.
- 04) **De acordo com o texto, podemos dizer que o autor:**
A) Se pune por ter perdido a voz.
B) Busca uma razão plausível para sua afonia.
C) Confessa ter agido de forma inadequada.
D) Mostra-se acostumado com a rouquidão.
E) Julga-se incapaz de continuar a escrever
- 05) **“Quando era criança, agora me lembro, passei um ano gago porque fui com outros moleques gritar...” Os vocábulos sublinhados na frase anterior conferem ao período, respectivamente, idéias de:**
A) Tempo e lugar.
B) Proporção e causa.
C) Conseqüência e proporção.
D) Concessão e causa.
E) Tempo e causa.
- 06) **“Mas então ele começará a me escarafunchar a pobre alma...” (7º§) O pronome ele na frase anterior retoma a palavra:**
A) Capitão Banana.
B) Mendigo.
C) Especialista.
D) Psicanalista
E) Um velho.
- 07) **Com relação ao significado das palavras empregadas no texto, apenas uma NÃO está correto:**
A) Monótona : enfadonha.
B) Roufenha : fanhosa.
C) Intermitente : não contínuo.
D) Infame : absurdo
E) Escarafunchar : remexer.
- 08) **“Não farei essas coisas”. Transpondo para a voz passiva, o verbo assume a seguinte forma:**
A) Foram feitas.
B) Serão feitas.
C) Tinham sido feitas.
D) Seriam feitas
E) Eram feitas.
- 09) **“... sou um rapaz direito, bem-comportado, talvez até bom partido...” O plural da palavra sublinhada anteriormente é bem-comportados. A palavra a seguir que faz o plural do mesmo modo é:**
A) Recém-nascido
B) Obra-prima
C) Segunda-feira
B) Tia-avó
E) Redator-chefe
- 10) **Assinale a alternativa em que há erro na partição de sílabas das palavras:**
A) sem-pre, em-bru-lha-da, en-jo-a-da.
B) po-di-a, coi-sas, rou-fe-nha.
C) pas-ti-lhas, es-pe-cia-lis-ta, eu-ca-li-pto.
D) re-co-lhi-men-to, co-lo-ni-ais, cor-tar.
E) des-con-fi-a-do, com-ple-xos, re-mé-dio

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
B	C	E	B	E	D	D	B	A	C

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E D I V I N É S I A – M G

CARÊNCIA E INCERTEZA

Em Goiânia, dois garotos de 14 anos brigam por causa de uma partida de futebol. Um bate tanto no outro que acaba por matá-lo. Os colegas que queriam apartar foram contidos por outros meninos, todos de classe média, extasiados com a briga. No Rio, adolescentes do subúrbio digladiam-se com pedras e barras de ferro nas estações ferroviárias. A violência, que até pouco tempo tinha os jovens apenas como vítimas, os tem agora como protagonistas. Por trás dessa realidade, que pela primeira vez começa a ser desnudada em uma pesquisa mundial da Organização das Nações Unidas, está a sensação de abandono. Atrás da cultura da violência, está, na maioria das vezes, um pedido de socorro e de atenção.

A ONU está entrevistando simultaneamente adolescentes do Brasil, Inglaterra, França e Estados Unidos. Em todos esses lugares, a sensação de abandono é relatada por adolescentes que roubaram, mataram, se drogaram, traficaram. Não importa a classe social. Em Brasília, por exemplo, cidade que abriga políticos, empresários, altos funcionários públicos e profissionais liberais bem-sucedidos, muitos dos 400 jovens de classes média e alta entrevistados revelaram esses dois componentes em suas histórias de vida. “Antigamente, os filhos da classe média tinham destino certo no mundo inteiro. Hoje, a competição é maior e os postos de trabalho foram reduzidos. Seja em Londres, Paris ou Nova York, o jovem é igual nesse aspecto”, diz Júlio Jacobo, coordenador da pesquisa da ONU na capital federal.

Os membros do Judiciário que acompanham o caso dos jovens da classe média brasileira que ataram fogo no índio pataxó Galdino dos Santos, tiveram uma prova cabal de que o pouco caso dos pais contribui em muito para o desajuste dos jovens. “Todos os envolvidos têm pais ausentes. Um, inclusive, quando o filho foi detido, estava de férias em outra cidade e, mesmo avisado, não retornou para estar ao lado do rapaz em um momento tão doloroso”, revela um participante do processo.

Pais separados e em permanente conflito, pais que moram no mesmo teto, mas vivem em desarmonia ou simplesmente pais ausentes por imperativos profissionais encabeçam as estatísticas das famílias que geram filhos com desajustes.

(Leila Magalhães, Revista Manchete, 4 de outubro de 1997, Bloch Editores)

01) O tema da pesquisa citada no texto é:

- A) A violência urbana X violência rural.
- B) As razões da violência nos grandes centros.
- C) As razões do crescimento da violência entre adolescentes.
- D) As razões da violência entre as torcidas organizadas.
- E) As razões da violência nas diferentes classes sociais.

02) O título do texto:

- A) Aponta a causa do desajuste familiar.
- B) Mostra causas da delinquência dos jovens.
- C) É contraditório em relação ao que se aborda no texto.
- D) Expressa os sentimentos da autora do texto.
- E) É incoerente e inconsistente.

03) Segundo o texto, os problemas familiares que mais influem no desajuste dos filhos são:

- A) Pais separados ou brigas constantes dos pais.
- B) Pais separados e a baixa escolaridade.
- C) Desnível social entre os casais e o desemprego.
- D) Vida atribulada e o uso de drogas.
- E) O uso de drogas e a preocupação excessiva com a aparência.

04) Assinale a afirmativa correta em relação ao texto:

- A) A violência está presente em todas as classes sociais.
- B) A vida em sociedade embrutece os jovens.

- C) Pais separados lidam melhor com seus filhos.
D) Ter bom nível social garante a paz e a harmonia familiar.
E) Quanto menos dinheiro, maior a violência entre os jovens.
- 05) “... todos de classe média, extasiados com a briga” (1º§). A palavra sublinhada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, no contexto, por:
- A) Inexpressivos
B) Precipitados
C) Arrojados
D) Fortes
E) Pasmados
- 06) Assinale a alternativa em que as três palavras são acentuadas pela mesma razão gramatical:
- A) subúrbio, violência, história
B) vítimas, políticos, média
C) trás, está, índio
D) atrás, férias, tórax
E) têm, pé, até
- 07) “Um, inclusive, quando o filho foi detido, estava de férias em outra cidade...(3º§) A palavra sublinhada, na frase anterior, estabelece entre as orações uma relação de:
- A) Oposição
B) Finalidade
C) Causa
D) Tempo
E) Conseqüência
- 08) “No Rio, adolescentes do subúrbio...” (1º§) A palavra sublinhada, nessa frase, foi corretamente separada em:
- A) a – do – le – scen – tes
B) ado – les – cen – tes
C) a – do – le – sc – em – tes
D) a – do – les – cen – tes
E) ado – lesc – em – tes
- 09) A frase cujo verbo expressa uma ação no passado é:
- A) “ ... dois garotos de 14 anos, brigam por causa de uma partida de futebol”.
B) “... adolescentes do subúrbio digladiam-se com pedras e barras de ferro...”
C) “ ... 400 jovens de classes média e alta entrevistados revelaram esses dois componentes...”
D) “Os membros do Judiciário que acompanham o caso dos jovens da classe média...”
E) “... o pouco caso dos pais contribui em muito para o desajuste dos jovens”.
- 10) Esse texto é:
- A) Uma descrição.
B) Uma reportagem
C) Uma crônica.
D) Uma produção científica.
E) Uma propaganda.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	B	A	A	E	A	D	D	C	B

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E D I V I N É S I A – M G

INSTANTES

“Se eu pudesse viver novamente minha vida, na próxima, trataria de cometer mais erros. Não tentaria ser tão perfeito, relaxaria mais, seria mais tolo ainda do que tenho sido, na verdade, bem poucas coisas levaria a sério.

Seria menos higiênico. Correria mais riscos, viajaria mais, contemplaria mais entardeceres, subiria mais montanhas, nadaria mais rios.

Iria a mais lugares aonde nunca fui, tomaria mais sorvete e menos lentilha, teria mais problemas reais e menos problemas imaginários.

Eu fui uma dessas pessoas que viveu sensata e produtivamente cada minuto da vida; claro que tive momentos de alegria.

Mas, se pudesse voltar a viver, trataria de ter somente bons momentos. Porque, se não sabem, disso é feita a vida, só de momentos; não perca o agora.

Eu era um desses que nunca ia a parte alguma sem um termômetro, uma bolsa de água quente, um guarda-chuva e um pára-quedas; se voltasse a viver viajaria mais leve.

Se eu pudesse voltar a viver, começaria a andar descalço no começo da primavera e continuaria assim até o fim do outono.

Daria mais voltas na minha rua, contemplaria mais amanheceres e brincaria com mais crianças, se tivesse outra vez uma vida pela frente.

Mas, já viram, tenho 85 anos e sei que estou morrendo”.

Nadine Stair (Este poema foi falsamente atribuído a Jorge Luís Borges), Folha de S. Paulo, 17 de dezembro de 1995.

01) O tom predominante no texto é de:

- A) Satisfação
- B) Arrependimento
- C) Humor
- D) Sarcasmo
- E) Inveja

02) Segundo a autora, o que mais devemos valorizar na vida é (são):

- A) A experiência
- B) A prudência
- C) Os momentos
- D) A infância
- E) Os sortilégios

03) Assinale a alternativa correta:

- A) A autora afirma poder viver novamente.
- B) O texto aborda um assunto banal.
- C) A possibilidade de ser perfeita alegria a autora.
- D) A autora se sente feliz pela vida que viveu.
- E) A autora perdeu muito por ter sido tão sensata nas ações e na vida.

04) “Se eu pudesse (...)”. A oração acima sublinhada inicia alguns parágrafos do texto e expressa:

- A) Dúvida
- B) Certeza
- C) Hipótese
- D) Tempo
- E) Finalidade

- 05) Indique a alternativa em que todas as palavras possuem o mesmo número de sílabas:
- A) seria, verdade, crianças
 - B) primavera, tomara, problemas
 - C) mais, bem, até
 - D) rua, outra, tivesse
 - E) continuaria, brincaria, voltasse
- 06) “... se voltasse a viver viajaria mais leve...” (6º§). A palavra sublinhada nessa frase, pode ser substituída sem prejuízo de sentido por:
- A) Ligeiro
 - B) Frugal
 - C) Tênuo
 - D) Despreocupado
 - E) Gracioso
- 07) A palavra sublinhada nas alternativas abaixo que exprime qualidade é:
- A) “Correria mais riscos, viajaria mais...”
 - B) “ ... teria mais problemas reais e menos problemas imaginários”.
 - C) “... claro que tive momentos de alegria”.
 - D) “... começaria a andar descalço no começo da primavera...”
 - E) “Daria mais voltas na minha rua...”
- 08) Observe: Próxima – proparoxítona. Também é proparoxítona a seguinte palavra:
- A) Mártir
 - B) Heróico
 - C) Água
 - D) Higiénico
 - E) Difícil
- 09) “Correria mais riscos, viajaria mais, contemplaria mais entardeceres...” É correto afirmar que as formas verbais nessa frase estão flexionadas no:
- A) Imperativo
 - B) Infinitivo
 - C) Gerúndio
 - D) Subjuntivo
 - E) Indicativo
- 10) “ ... que nunca ia a parte alguma sem (...) um guarda-chuva...” A palavra sublinhada na frase anterior faz o plural da mesma forma que:
- A) Guarda-civil
 - B) Pé-de-moleque
 - C) Beija-flor
 - D) Bóia-fria
 - E) Banana-maçã

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
B	C	E	C	A	D	B	D	E	C

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L P E D R O L E O P O L D O - M G

RIQUEZA

Foi problema que sempre me interessou, esse de ser rico. Ser rico – quer dizer, ter em mãos as possibilidades de poder e os privilégios que o dinheiro dá – é o sonho universal das criaturas. Todo o mundo precisa, quer dinheiro, o pobre para enganar a miséria, o rico para ficar riquíssimo, o pecador para satisfazer seus desejos, o santo para as suas caridades. E isso não é para admirar, pois o dinheiro representa realmente o denominador comum de tudo que tem valor material nesta vida, inclusive coisas de caráter subjetivo, como o poder, o prestígio, o renome, etc. Diz que até o amor.

Tudo isso é o dinheiro. E contudo não há coisa mais limitada do que o dinheiro, a riqueza. Pois que ele só nos vale até certo ponto, ou seja, até se chocar com os limites dessa coisa intransponível que se chama a natureza humana.

Você por exemplo, que tem o seu contadíssimo orçamento mensal, para você dinheiro é um sonho, representa mundos impossíveis – conforto, luxo, viagens, prazeres – o ilimitado. Querer uma coisa e simplesmente assinar um cheque para obter. Um jardim, um apartamento de luxo, um grande automóvel, ou mesmo o seu avião particular. Boites, teatros. Nova Iorque, Paris! A roda da grã-finagem internacional, que também se chama o *café-society* ou os *idle-rich*, os ricos ociosos. Jogar Bridge com a Duquesa de Windsor, dançar com o Ali Khan.

E entretanto é bom notar que isso tem um limite bastante rígido. Fora uma cota de prazeres e conquistas sociais, no fundo mais subjetivas do que objetivas, além não se pode ir. A riqueza, sendo capaz de nos proporcionar apenas o que está à venda, não nos pode dar nada de genuíno, de autêntico, de natural. Se você perde a perna num acidente, o dinheiro lhe dará a melhor perna artificial do mundo – mas artificial. Tanto no milionário como no pobrezinho com perna de pau, o coto mutilado é o mesmo, porque a natureza não se vende. E assim, quem compra cabelos supostos não pode esperar razoavelmente senão uns postigos, como já o dizia José de Alencar. E quem fura um olho, possui embora o dinheiro do Rockefeller, terá que se arranjar com um olho de vidro, como qualquer de nós.

Moralidade: Não tenha inveja dos ricos. Não tenha inveja de ninguém, que é melhor. Mas se quer invejar, inveje o simples abastado que pode satisfazer as suas necessidades e, na medida do possível, alguns dos seus sonhos. E quando nem a abastança pode ser atingida, um bom consolo para o pobre é pensar que, quer com o seu salário mínimo, quer com as rendas vertiginosas do tubarão, tanto um como o outro estão trancados nesta nossa mesma prisão de carne, este “saco de tripas” de que falava o velho Gorki; e se dentro dele pouco podemos, fora dele, então, nada nos adianta, nem dinheiro, nem grandeza, nem poderio. Aí, só a terra fria, nada mais.

Queiroz, Rachel. Cem Crônicas Escolhidas. Rio de Janeiro., Ed. José Olímpio, 1977.

01) O tema “riqueza” no texto, é abordado com:

- A) Indiferença
- B) Consciência
- C) Desprezo
- D) Falta de interesse
- E) Nenhuma das respostas anteriores

02) No primeiro parágrafo, o texto diz que o dinheiro (o poder e privilégios que ele dá) é o “sonho universal das criaturas”, isso significa:

- A) Desejo apenas das pessoas cultas.
- B) Desejo divulgado pela Internet.
- C) Sonho estimulado pelos meios de comunicação.
- D) Sonho comum a todos os homens
- E) Existem duas respostas corretas.

- 03) Para finalizar o primeiro parágrafo, o narrador usa a seguinte frase: “Diz que até o amor”. É correto afirmar a respeito desta oração:
- A) O amor, com certeza pode ser obtido com o poder do dinheiro.
 - B) O narrador acha que o amor pode ser alcançado com o dinheiro.
 - C) O narrador expressa que alguém, ou seja, outra pessoa diz que até o amor está ligado ao dinheiro.
 - D) É dito que por algumas vezes o amor pode estar ligado ao dinheiro.
 - E) N.R.A.
- 04) “**Tudo** isso é o dinheiro. E contudo não há coisa mais **limitada** do que o dinheiro, a riqueza.” As palavras grifadas no trecho destacado transmitem idéias:
- A) de negação
 - B) contrárias entre si
 - C) absurdas
 - D) de conseqüência
 - E) de causa
- 05) A partir do 4º parágrafo, é correto dizer que:
- A) Passam a ser apresentadas situações concretas onde o dinheiro não pode dar a melhor solução.
 - B) São apresentadas razões que comprovam que não precisamos do dinheiro na verdade.
 - C) As conquistas sociais que o dinheiro pode nos proporcionar são fundamentais.
 - D) Existem duas respostas corretas.
 - E) N.R.A.
- 06) – “Pois que ele só nos vale até certo ponto, ou seja, até se chocar com os limites dessa coisa intransponível, que se chama a natureza humana.” O uso das vírgulas neste caso tem a mesma regra em:
- A) “Mas se quer invejar, inveje o simples abastado...”
 - B) “Você, por exemplo, que tem o seu contadíssimo orçamento...”
 - C) “Nova Iorque, Paris!”
 - D) “Um jardim, um apartamento de luxo, um grande automóvel,...”
 - E) “E quem fura um olho, possua embora o dinheiro do Rockefeller,...”
- 07) Referente às regras de acentuação, o grupo abaixo em que todas as palavras foram acentuadas pelo mesmo motivo que a palavra “milionário” é:
- A) salário, miséria, privilégio
 - B) automóvel, riquíssimo, é
 - C) possível, ninguém, nós
 - D) rígido, já, dará
 - E) você, impossíveis, aí
- 08) O complemento nominal completa o sentido de um nome por meio de preposição. Nas orações abaixo, aquela em que o termo grifado é um complemento nominal é:
- A) “Foi problema que sempre me interessou...”
 - B) “Todo o mundo precisa, quer dinheiro, ...”
 - C) “...como já o dizia José de Alencar.”
 - D) “Tudo isso é o dinheiro.”
 - E) “ – quer dizer, ter em mãos as possibilidades de poder...”
- 09) “... o seu contadíssimo orçamento mensal, ...” Neste caso, o adjetivo grifado tem como gênero, número e grau; respectivamente:
- A) masculino, singular, superlativo absoluto sintético
 - B) comum de dois, singular, comparativo de superioridade
 - C) sobrecomum, comum de dois, superlativo absoluto analítico

- D) igualdade, epiceno, relativo de inferioridade
 E) masculino, singular, relativo de superioridade
- 10) **“Querer uma coisa e simplesmente assinar um cheque para a obter.” Das alternativas abaixo indique a que substitui o termo grifado:**
 A) obter
 B) uma coisa
 C) simplesmente
 D) um cheque
 E) assinar
- 11) **Quanto ao uso da crase, observe: “A riqueza, sendo capaz de nos proporcionar apenas o que está à venda, não nos pode dar nada de genuíno, de autêntico, de natural.” Em qual das opções abaixo a crase deveria ter sido usada e não foi?**
 A) Naquela loja, as vendas são a prazo.
 B) Puseram-se a discutir na reunião.
 C) Ele não vai a recepções, nem a festas.
 D) É preciso obedecer a toda norma de trânsito
 E) Governo promete incentivo a cultura
- 12) **“Se você perde a perna num acidente, o dinheiro lhe dará a melhor perna artificial do mundo – mas artificial.” O “se” do início da oração poderia ser substituído por qual das palavras abaixo, sem alteração do sentido, com as devidas mudanças?**
 A) ainda que
 B) embora
 C) tão que
 D) caso
 E) conforme
- 13) **A divisão silábica gramatical está correta em:**
 A) fo – i
 B) pri – vi – lé – gi – os
 C) ge – nuí – no
 D) ob – ter
 E) mi – li – o – ná – ri – o
- 14) **Classifique corretamente o modo verbal presente na oração a seguir: “Não tenha inveja dos ricos.”**
 A) indicativo
 B) subjuntivo
 C) pretérito-mais-que-perfeito
 D) presente composto
 E) imperativo
- 15) **A expressão “saco de tripas” refere-se à(ao):**
 A) Prisão que o dinheiro cria contra as pessoas.
 B) Corpo humano como algo extremamente precíval e passageiro.
 C) Vida miserável daqueles que são assalariados.
 D) Existem duas respostas corretas.
 E) N.R.A.

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
B	D	C	B	A	B	A	E	A	B

11	12	13	14	15
E	D	D	E	B

C O N C U R S O P Ú B L I C O - I N D Ú S T R I A S N U C L E A R E S D O
B R A S I L S / A - R J e B A

O fim da incompetência

Casar com a filha do dono da empresa, arrumar emprego público, ter padrinho político ou obedecer piamente às ordens do chefe, eram, em linhas gerais, os caminhos para o sucesso no Brasil. QI era sinônimo de “quem indica”. Ter mestrado no exterior, falar cinco idiomas, desenvolver nova tecnologia, caminhos certos para o sucesso no Primeiro Mundo, em nada adiantavam. As empresas brasileiras mamando nas tetas do governo, com créditos subsidiados, numa economia protegida, eram obviamente super-rentáveis, mesmo sem muita sofisticação administrativa. Até um perfeito imbecil tocava uma empresa brasileira naquelas condições, fato que irritava sobremaneira a esquerda e os acadêmicos, que na época dirigiam a economia. Está aí uma das razões menos percebidas da onda de estatização a que assistimos no Brasil.

Contratar pessoas competentes, além de não ser necessário, era desperdício de dinheiro. Num país em que se vendiam carroças a preço de carro importado, engenheiros especializados em *airbags* morriam de fome. Competência num ambiente daqueles não tinha razão para ser valorizada. Os jovens naquela época não viam necessidade de adquirir conhecimentos, só precisavam passar de ano. Alunos desmotivados geraram professores desmotivados, instalando um perverso círculo vicioso que tomou conta das nossas escolas.

Tudo isso, felizmente, já está mudando. Empresários incompetentes estão quebrando ou vendendo o que sobrou de suas empresas para multinacionais. Por muitos anos, quem no Brasil tivesse um olho era rei. Daqui para a frente, serão necessários dois olhos, e bem abertos. Sai o sábio e erudito sobre o passado e entra o perspicaz previsor do futuro. Sai o improvisador e o esperto, entra o conhecedor do assunto.

A regra básica daqui para a frente é a competência. Competência profissional, experiência prática e não teórica, habilidades de todos os tipos. De agora em diante, seu sucesso será garantido não por quem o conhece, mas por quem confia em você. Estamos entrando numa nova era no Brasil, a era da meritocracia. Aqueles bônus milionários que um famoso banco de São Paulo vive distribuindo não são para os filhos do dono, mas para os funcionários que demonstraram mérito.

Felizmente, para os jovens que querem subir na vida, o mérito será remunerado, e não desprezado. Já se foi a época em que o melhor aluno da classe era ridicularizado e chamado de CDF. Se seu filho de classe média não está levando o 1º e o 2º grau a sério, ele será rudemente surpreendido pelos filhos de classes mais pobres, que estão estudando como nunca. As classes de baixa renda foram as primeiras a perceber que a era do *status quo* acabou. Hoje, até filho de rico precisa estudar, e muito.

Vinte anos atrás, eram poucas as empresas brasileiras que tinham programas de recrutamento nas faculdades. Hoje, as empresas possuem ativos programas de recrutamento nas faculdades, não somente aqui, mas também no exterior. Os 200 brasileiros que estão atualmente cursando mestrado em administração lá fora estão sendo disputados a peso de ouro.

Infelizmente, os milhares de jovens competentes de gerações passadas acabaram não se desenvolvendo e tiveram seu talento tolhido pelas circunstâncias. Talvez eles não tenham mais pique para desfrutar essa nova era, e na minha opinião essa é a razão da profunda insatisfação atual da velha classe média. Mas os jovens de hoje, especialmente aqueles que desenvolveram um talento, os estudiosos e competentes, poderão finalmente dormir tranqüilos. Não terão mais de casar com a filha do dono, arrumar um padrinho, aceitar desaforo de um patrão imbecil.

O talento voltou a ser valorizado e remunerado no Brasil como é mundo afora. Talvez ainda mais assustador é reconhecer que o Brasil não será mais dividido entre ricos e pobres, mas sim entre competentes e incompetentes. Os incompetentes que se cuidem

(Stephen Kanitz, Revista Veja, 4 de março de 1998, Editora Abril.)

01) Nos dois primeiros parágrafos do texto, o autor faz:

- A) Uma enumeração.
- B) Um relatório.
- C) Uma exposição didática.

- D) Uma narrativa.
- E) Uma resenha.

02) Segundo o texto:

- A) O Brasil se desenvolveu apenas no setor industrial.
- B) O jeitinho brasileiro ainda é o melhor meio para se dar bem na vida.
- C) Os bons profissionais, atualmente, no Brasil, estão tendo o seu devido reconhecimento.
- D) No Brasil atual, estudar é perda de tempo.
- E) A competência do profissional sempre foi valorizada na hora de uma contratação.

03) O motivo da insatisfação dos adultos de hoje, segundo o autor, é:

- A) Não conseguirem emprego público porque não têm padrinho político.
- B) Não conseguirem administrar uma empresa.
- C) Não terem crescido profissionalmente porque tiveram suas carreiras tolhidas pela situação do país.
- D) Por nunca terem sofrido rejeições por serem competentes e estudiosos.
- E) Por sempre terem sido forçados a casar com a filha do dono da empresa para garantirem o emprego.

04) O texto possui um tom:

- A) Melancólico.
- B) Triste.
- C) Otimista.
- D) Humorístico.
- E) Aterrorizante

05) “Felizmente para os jovens...” / “Os alunos desmotivados...” Os vocábulos jovens e alunos estabelecem, respectivamente, um valor de:

- A) Formal / informal.
- B) Geral / nacional.
- C) Nacional / geral.
- D) Geral / específico.
- E) Específico / geral.

06) A palavra sublinhada na frase abaixo, que exprime qualidade é:

- A) “Contratar pessoas competentes, além de não ser necessário, era desperdício de dinheiro”.
- B) “A regra básica daqui pra frente é a competência”.
- C) “Hoje, até filho de rico precisa estudar, e muito”.
- D) “O talento voltou a ser valorizado...”
- E) “Os incompetentes que se cuidem”.

07) A frase cujo verbo expressa uma ação no futuro é:

- A) “Até um perfeito imbecil tocava uma empresa brasileira...”
- B) “Alunos desmotivados geraram professores desmotivados.”
- C) “Hoje, até filho de rico precisa estudar, e muito”.
- D) “... os estudiosos e competentes, poderão finalmente dormir tranquilos”.
- E) “Os incompetentes que se cuidem”

08) “Sai o sábio e erudito sobre o passado e entra o perspicaz previsor do futuro”. Nessa frase, as palavras sublinhadas podem ser substituídas, respectivamente, por:

- A) Inteligente e fino.
- B) Educado e talentoso.
- C) Instruído e sagaz.
- D) Instruído e persuasivo
- E) Esperto e observador.

- 09) A alternativa em que as três palavras são acentuadas pela mesma razão é:
- A) Político, sinônimo, crédito.
 B) Notáveis, época, além.
 C) Até, está, só.
 D) Aí, já, atrás.
 E) Sábio, básico, será
- 10) “Tudo isso, felizmente, já está mudando”(3º§). Na frase anterior, a expressão “tudo isso”:
- A) Introduz uma idéia nova.
 B) Recupera a enumeração anterior.
 C) Antecede os itens que serão citados.
 D) Encontra-se desvinculada das informações do texto.
 E) Caracteriza a palavra “alunos”.
- 11) “... o Brasil não será mais dividido entre ricos e pobres, mas sim entre competentes e incompetentes”. Sem alterar o sentido dessa frase, podemos substituir a palavra sublinhada por:
- A) Porque.
 B) Portanto.
 C) Enquanto.
 D) Contudo.
 E) Logo.
- 12) “Os jovens naquela época não viam necessidade de adquirir conhecimento, só precisavam passar de ano.” A frase em que a palavra só foi empregada no mesmo sentido da frase anterior é:
- A) Pessoas incompetentes vivem sós.
 B) Os empresários ficaram a sós.
 C) As empresas só contratam profissionais competentes.
 D) O jovem está muito só no mercado de trabalho.
 E) Um competente empresário nunca está só.
- 13) A alternativa em que a oração assinalada expressa condição é:
- A) “Num país em que se vendiam carroças a preço de carro importado, engenheiros em airbags morriam de fome”.
 B) “... seu sucesso será garantido não por quem o conhece, mas por quem confia em você”.
 C) “Aqueles bônus milionários que um famoso banco de São Paulo vive distribuindo não são para os filhos do dono...”
 D) “... o mérito será remunerado, e não desprezado”.
 E) “Se seu filho de classe média não está levando o 1º e 2º grau a sério, ele será rudemente surpreendido pelos filhos de classes mais pobres...”
- 14) Assinale a alternativa em que o termo destacado tem a mesma função sintática que “A regra básica daqui para a frente é a competência”.
- A) “Até um perfeito imbecil tocava uma empresa...”
 B) “... o melhor aluno da classe era ridicularizado...”
 C) “... os milhares de jovens (...) tiveram seu talento tolhido pelas circunstâncias...”
 D) “Talvez eles não tenham mais pique...”
 E) “... que desenvolveram um talento...”

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
---	---	---	---	---	---	---	---	---	----

D	C	C	C	D	A	D	C	A	B
11	12	13	14						
D	C	E	B						

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E S Ã O V I C E N T E D E M I N A S - M G

TEXTO

Pisou com firmeza no chão gretado, puxou a faca de ponta, esgaravatou as unhas sujas. Tirou do aió um pedaço de fumo, picou-o, fez um cigarro com palha de milho, acendeu-o ao binga, pôs-se a fumar regalado.

- Fabiano, você é um homem, exclamou em voz alta.

Conteve-se, notou que os meninos estavam perto, com certeza iam admirar-se ouvindo-o falar só. E, pensando bem, ele não era um homem: era apenas um cabra ocupado em guardar coisas dos outros. Vermelho, queimado, tinha os olhos azuis, a barba e os cabelos ruivos; mas como vivia em terra alheia, cuidava dos animais alheios, descobria-se, encolhia-se na presença dos brancos e julgava-se cabra.

Olhou em torno, com receio de que, fora os meninos, alguém tivesse percebido a frase imprudente. Corrigiu-a, murmurando:

- Você é um bicho, Fabiano.

Isto para ele era motivo de orgulho. Sim senhor, um bicho, capaz de vencer dificuldades.

Chegara naquela situação medonha – e ali estava, forte, até gordo, fumando o seu cigarro de palha.

- Um bicho, Fabiano.

Era. Apossara-se da casa porque não tinha onde cair morto, passar uns dias mastigando raiz de imbu e sementes de mucunã. Viera a trovoada. E, com ela, o fazendeiro, que o expulsara. Fabiano fizera-se desentendido e oferecera os seus préstimos, resmungando, coçando os cotovelos, sorrindo aflito. O jeito que tinha era ficar. E o patrão aceitara-o, entregara-lhe as marcas de ferro.

Agora Fabiano era vaqueiro, e ninguém o tiraria dali. Aparecera como bicho, entocara-se como bicho, mas criara raízes, estava plantado. Olhou as quipás, os mandacarus e os xique-xiques. Era mais forte que tudo isso, era como as catingueiras e as baraúnas. Ele, sinhá Vitória, os dois filhos e a cachorra Baleia estavam agarrados à terra.

Chape-chape. As alpercatas batiam no chão rachado. O corpo do vaqueiro derreava-se, as pernas faziam dois arcos, os braços moviam-se desengonçados. Parecia um macaco.

Entristeceu. Considerar-se plantado em terra alheia! Engano. A sina dele era correr mundo, andar para cima e para baixo, à toa, como judeu errante. Um vagabundo empurrado pela seca. Achava-se ali de passagem, era hóspede. Sim senhor, hóspede que demorava demais, tomava amizade à casa, ao curral, ao chiqueiro das cabras, ao juazeiro que os tinha abrigado uma noite.

Deu estalo com os dedos. A cachorra Baleia, aos saltos, veio lambendo-lhes as mãos grossas e cabeludas. Fabiano recebeu a carícia, enterneceu-se:

- Você é um bicho, Baleia.

Vivia longe dos homens, só se dava bem com os animais. Os seus pés duros quebravam espinhos e não sentiam a quentura da terra. Montado, confundia-se com o cavalo, grudava-se a ele. E falava uma linguagem cantada, monossilábica e gutural, que o companheiro entendia. A pé, não se agüentava bem. Pendia para um lado, para o outro lado, cambaio, torto e feio. Às vezes utilizava nas relações com as pessoas a mesma língua com que se dirigia aos brutos – exclamações, onomatopéias. Na verdade falava pouco. Admirava as palavras compridas e difíceis da gente da cidade, tentava reproduzir algumas, em vão, mas sabia que elas eram inúteis e talvez perigosas.

(RAMOS, Graciliano. *Vidas Secas*. 31ª ed. São Paulo, Martins, 1973.)

01) Através de elementos descritivos, o narrador estabelece a seguinte oposição:

- A) Fabiano – unhas sujas.
- B) homem – cabra.
- C) homem – meninos.
- D) bicho – cabra.
- E) Fabiano – vaqueiro

2. “Sim senhor, hóspede que demorava demais,...” () lugar

3. “Vivia longe dos homens, só se dava bem com () modo animais.”

4. “A pé, não se agüentava bem.”

A sequência correta é:

A) 2, 3, 4, 1

B) 4, 3, 2, 1

C) 1, 3, 2, 4

D) 1, 2, 3, 4

E) 3, 2, 1, 4

09) A linguagem permite que a mensagem seja construída de maneiras diversas e que detenham o mesmo sentido. A oração: “E o patrão aceitara-o,...” NÃO tem o seu significado comprometido em:

A) Ele seria aceito pelo patrão.

B) O patrão seria aceito.

C) O patrão aceitara-se.

D) Ele aceitara o patrão.

E) Ele fora aceito pelo patrão.

10) É importante conhecermos os radicais, porque eles nos auxiliam a descobrir o sentido de inúmeras palavras. O par de vocábulo e o significado do radical grego está correto em:

A) Monossilábica – primeiro.

B) Heterogâmico – outro, diferente.

C) Ornitologia – nariz.

D) Panacéia – doença

E) Filosofia – estudo.

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
B	C	A	C	E	B	C	D	E	B

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E L U M I N Á R I A S - M G

TEXTO:



01) Na história do quadrinho acima podemos dizer que na conversa:

- A) Ninguém entrou em um acordo.
- B) Todos concordaram uns com os outros.
- C) Todos estavam felizes.
- D) Todos estavam tristes.
- E) Apenas uma pessoa poderia falar

02) O principal assunto da conversa era:

- A) A educação.
- B) A humanidade.
- C) Saber onde era a direita e a esquerda.
- D) As brigas entre as pessoas.
- E) A união entre as pessoas.

03) A menina da história foi embora por que:

- A) Viu que aquela discussão não ia dar em nada.
- B) Ficou com raiva da briga.
- C) Era uma menina educada.
- D) Estava na hora de ir trabalhar.
- E) Gostava de meninos

04) O primeiro balão mostra:

- A) Uma surpresa.
- B) Uma pergunta.
- C) Uma negação.
- D) Uma dúvida
- E) Um mistério.

05) A placa que tem ERRO de português é a seguinte:

- A) EM FRÊNTE
- B) SIGA COM ATENÇÃO
- C) DESVIO À DIREITA
- D) DESVIO À ESQUERDA
- E) PERIGO!
ÓLEO NA
PISTA

06)



O comentário do motorista mostra que:

- A) Ele não quer ser mais um motorista.
- B) Ele quer se aposentar.
- C) O trajeto da escola é menos perigoso.
- D) As crianças do ônibus escolar são menos enjoadas que os homens do ônibus que ele está dirigindo.
- E) Todos os ônibus são iguais.

07) Das palavras abaixo a única que NÃO é masculina é a seguinte:

- A) Banheiro
- B) Ônibus
- C) Celular
- D) Pneu
- E) Moto

08) Das palavras abaixo, a única que NÃO é feminina é a seguinte:

- A) Carteira
- B) Cidade
- C) Transporte
- D) Bicicleta
- E) Licença

09) Veja:

direita – esquerda
frente – atrás
em cima –
embaixo

Os pares de palavras mostram:

- A) O mesmo significado.
- B) Contrários.
- C) Palavras parecidas.
- D) Masculino e Feminino.
- E) Nenhuma das respostas anteriores

10) Quando alguém diz:

- Você viu? Ele comprou um carro zero, lançamento!
- É, um carrão!

“Carrão” quer dizer:

- A) Um carro grande.
- B) Um carro pequeno.
- C) Um carro em que cabem 10 pessoas.
- D) Um carro de luxo, caro.

E) Um carro qualquer.

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	B	A	B	A	D	E	C	B	D

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E S E N H O R A D E O L I V E I R A - M G

COMPRÃO

CASAS PRÉ-FABRICADAS



MADEIRA MACIÇA E ALVENARIA

Casas com 2 quartos.....R\$19.700,00
Casas com 3 quartos.....R\$26.170,00
Casas com 3 quartos (1 suite).....R\$30.900,00

BR 116, Km 85, nº 1.000
Fone: 358-6986 / Fax: 358-6470

Venha agora mesmo realizar o seu sonho
da casa própria!
Estamos esperando por você!

01) Este anúncio está vendendo que tipo de produto?

- A) tijolos
- B) madeira
- C) casas pré-fabricadas
- D) cimento
- E) apartamentos

02) O que significa casa pré-fabricada?

- A) casa com partes já fabricadas
- B) casa pequena
- C) casa grande
- E) casa da cidade

03) O endereço que aparece no anúncio: BR 116, Km 85, nº 1000 é o endereço da (o):

- A) casa com 2 quartos
- B) casa com 3 quartos
- C) casa com 3 quartos (1 suíte)
- D) fábrica
- E) casa dos sonhos

04) O nome da fábrica do anúncio é COMPRÃO este nome quer dizer que:

- A) é uma grande compra
- B) as casas são caras
- C) é preciso comprar todo o estoque
- D) quem compra muito não pode pagar
- E) a fabrica só atende quem compra muito

05) Leia a frase do anúncio: “Venha agora mesmo realizar o seu sonho da casa própria!”. Esta frase é:

- A) um recado
- B) um convite
- C) uma ordem
- D) uma lei
- E) uma pergunta

06) Das palavras abaixo, a que está escrita de forma correta é:

- A) argila

- B) cangica
- C) cafageste
- D) desageitado
- E) magestade

07) **Veja as palavras: operário, máquina, horário. Elas possuem acento agudo. Marque a palavra que está acentuada corretamente:**

- A) doméstica
- B) faxína
- C) serviços
- D) lavóura
- E) vassóura

08) **Se eu quisesse dizer que uma casa é grande, eu diria:**

- A) casas
- B) casinha
- C) casinhas
- D) casa boa
- E) casão

09) **Existem palavras que têm sentidos contrários, são antônimos. Marque a alternativa onde estão antônimos:**

- A) vida – viver
- B) doente – saúde
- C) escola – aluno
- D) fazenda – campo
- E) perto – longe

10) **Complete os pares com o seu feminino:**

Carneiro - _____ **Menino** - _____ **Aluno** - _____ **Padrinho** - _____

Marque a opção certa:

- A) ovelha, menina, aluna, madrinha
- B) carneira, moça, estudante, padrinha
- C) vaca, criança, criança, mãezinha
- D) bezerro, bebê, menina, paizinho
- E) carneira, adolescente, estudante, padrinha

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	A	D	A	B	A	A	E	E	A

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E S E N H O R A D E O L I V E I R A -
M G

O CARREIRO E O PAPAGAIO

Vinha um carreiro à frente dos bois, cantarolando pela estrada sem fim. Estrada de lama.

Em certo ponto o carro atolou.

O pobre homem aguilhoa os bois, dá pancadas, grita; nada consegue e põe-se a lamentar a sorte.

- Desgraçado que sou! Que fazer agora, sozinho neste deserto? Se ao menos São Benedito tivesse dó de mim e me ajudasse...

Um papagaio escondido entre as folhas condeu-se dele e, imitando a voz de santo, começou a falar:

- Os céus te ouviram, amigo, e Benedito em pessoa aqui está para o auxílio que pedes.

O carreiro, num assombro, exclama:

- Obrigado, meu santo! Mas onde estás que não te vejo?

- Ao teu lado. Não me vês porque sou invisível. Mas, vamos, faze o que mando. Toma da enxada e cava aqui. Isso. Agora a mesma coisa do outro lado. Isso. Agora vais cortar uns ramos e estivar o sulco aberto. Isso. Agora vais aguilhoar os bois.

O carreiro fez tudo como o papagaio mandou com grande alegria viu desatolar-se o carro.

- Obrigado, meu santo! – exclamou ele de mãos postas. Nunca me hei de esquecer do grande socorro prestado, pois que sem ele eu ficaria aqui toda a vida.

O papagaio achou muita graça na ingenuidade do homem e papagueou, como despedida, um velho rifão popular:

Ajuda-te, que o céu te ajudará.

“Monteiro Lobato, Fábulas. São Paulo, Brasiliense, 1960.”

VOCABULÁRIO:

CARREIRO: guia de carro de bois, guieiro.

AGUILHOAR: estimular os bois a andar, utilizando vara comprida com ferrão na ponta;

ESTIVAR: construir ponte rústica sobre terreno alagadiço ou pantanoso.

RIFÃO: adágio, ditado, máxima, provérbio.

01) São personagens do texto:

- A) O carreiro e o boi.
- B) O carreiro e o papagaio.
- C) O papagaio e o boi.
- D) O papagaio e São Benedito.
- E) O carreiro e São Benedito.

02) Marque a alternativa que contém qualidades do carreiro:

- A) Inteligente e esperto.
- B) Insistente e vivo.
- C) Acomodado e simples.
- D) Orgulhoso e ingênuo
- E) Obediente e sincero.

03) “Obrigado, meu Santo!(...) Nunca me hei de esquecer do grande socorro prestado...”

A frase acima demonstra que o carreiro é:

- A) Devoto.
- B) Descrente.
- C) Medroso.
- D) Fingido.
- A) Fraco.

04) Marque a alternativa que NÃO contém qualidade do papagaio:

- A) Esperto.
- B) Bondoso.
- C) Sábio.
- D) Vivo.
- E) Egoísta.

05) “Ajuda-te que o céu te ajudará”. A alternativa que melhor explica a frase acima é:

- A) Deus ajuda sempre quem precisa e reza.
- B) Quem precisa de ajuda deve sempre rezar e esperar.
- C) A oração deve fazer parte da nossa vida para vencermos as dificuldades.
- D) Devemos fazer a nossa parte que Deus fará a dele.
- E) Toda pessoa que crê em Deus sempre obtém ajuda e proteção.

06) Assinale a alternativa em que a palavra grifada está escrita de forma errada:

- A) Aquela pessoa tem o coração de pedra.
- B) Sempre que peço, Deus me ajuda.
- C) São Benedito protege seus devotos.
- D) A estrada que o carreiro seguia tinha obstáculos.
- E) A lama da estrada atrapalhou o carreiro.

07) “Em certo ponto o carro atolou”.

A palavra acima sublinhada pode ser substituída por:

- A) Agarrou
- B) Pulou
- C) soltou
- D) saiu
- E) desceu

08) “...com grande alegria viu desatolar-se o carro”.

A alternativa que contém o aumentativo da palavra sublinhada é:

- A) Carroça
- B) Carruagem
- C) Carroção
- D) Carrão
- E) Carrossel

09) Assinale a alternativa em que as vírgulas foram usadas pela mesma razão que em:

“Os céus te ouviram, amigo, e Benedito em pessoa aqui está...”

- A) “O pobre homem aguilhoa os bois, dá pancadas, grita...”
- B) “O carreio, num assombro, exclama”.
- C) Arruma o carro, homem, e serás recompensado.
- D) O papagaio, além de muito vivo, era esperto.
- E) O carreiro pegou a enxada, cortou uns ramos, e cavou um buraco.

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9
B	C	A	E	D	B	A	D	C

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E I P A N G U A Ç U - R N



01) O folheto acima fala sobre os acidentes de trânsito. Este é um assunto:

- A) Importante apenas para os jovens motoristas.
- B) Sem importância para os pedestres.
- C) Muito importante para todos.
- D) Importante apenas para as pessoas que estão na foto do folheto.
- E) Sem importância.

02) No fim do folheto está escrito “BOMBEIRO MILITAR”. Isso mostra que:

- A) Só os bombeiros evitam acidentes.
- B) Os bombeiros provocam acidentes.
- C) Este folheto é para que só os bombeiros leiam sobre acidentes.
- D) Este folheto foi feito pelo BOMBEIRO MILITAR.
- E) Os bombeiros irão trabalhar somente no trânsito.

03) A foto usada no folheto mostra:

- A) Uma campanha de prevenção de acidentes.
- B) Um acidente de trânsito.
- C) Um motorista cometendo uma infração.
- D) Dois motoristas cometendo infrações
- E) Quatro motoristas cometendo infrações

04) De acordo com o folheto, o que deve ser feito para evitar acidentes de trânsito?

- A) Prender os maus motoristas.
- B) Prevenir, alertando sobre os perigos no trânsito.
- C) Diminuir a quantidade de veículos.
- D) Ter paciência com os maus motoristas
- E) Respeitar o próximo.

05) Por que a palavra “PREVENÇÃO” foi escrita com letras maiores no folheto?

- A) Não tem nenhum motivo especial.
- B) Para mostrar como se escreve esta palavra.
- C) Para chamar a atenção.
- D) Porque o trânsito é importante.
- E) Porque o acidente é importante

06) Marque a opção que apresenta uma palavra que está acentuada de modo errado:

- A) Mótorista, cuidado no trânsito!
- B) Se beber não dirija!
- C) O trânsito faz parte de nossa vida.
- D) Conheça o veículo que está dirigindo.
- E) O álcool afeta o nosso raciocínio.

07) Sabendo que abaixo estão palavras masculinas e femininas, temos um erro em:

- A) O acidente.
- B) O trânsito.
- C) A prevenção.
- D) O Bombeiro.
- E) A sinal.

08) Prevenir é o mesmo que:

- A) Evitar algum dano ou mal.
- B) Melhorar alguma coisa.
- C) Ficar preocupado.
- D) Piorar algum serviço.
- E) Rejeitar um trabalho.

09) Podemos dizer que a única palavra que está no aumentativo abaixo é:

- A) Prevenção
- B) Ação
- C) Colisão
- D) Beberrão
- E) Preocupação

10) Marque a opção em que é feita uma pergunta:

- A) Tenha atenção com os idosos.
- B) Respeite os limites de velocidade!
- C) Por que remediar, se podemos prevenir?
- D) Porque sou prevenido, evito acidentes
- E) Respeite as placas de sinalização!

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	D	A	B	C	A	E	A	D	C

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E J O Ã O C Â M A R A - R N

“Olhai os lírios do campo”

Estive pensando muito na fúria cega com que os homens se atiram à caça do dinheiro. É essa a causa principal dos dramas, das injustiças, da incompreensão da nossa época. Eles esquecem o que têm de mais humano e sacrificam o que a vida lhes oferece de melhor: as relações de criatura para criatura. De que serve construir arranha-céus se não há mais almas humanas para morar neles?

Quero que abras os olhos, Eugênio, que acordes enquanto é tempo. Peço-te que pegues a minha Bíblia que está na estante de livros, perto do rádio, leias apenas o Sermão da Montanha. Não te será difícil achar, pois a página está marcada com uma tira de papel. Os homens deviam ler e meditar esse trecho, principalmente no ponto em que Jesus nos fala dos lírios do campo, que não trabalham, nem fiam, e no entanto nem Salomão, em toda sua glória jamais se vestiu como um deles.

Está claro que não devemos tomar as parábolas de Cristo ao pé da letra e ficar deitados á espera de que tudo nos caia do céu. É indispensável trabalhar, pois um mundo de criaturas passivas seria triste e sem beleza. Precisamos, entretanto, dar um sentido humano às nossas construções. E quando o amor ao dinheiro, ao sucesso, nos estiver deixando cegos, saibamos fazer pausas para olhar os lírios do campo e as aves do céu.

Não penses que estou fazendo o elogio do puro espírito contemplativo e da renúncia, ou que acho que o povo deva viver narcotizado pela esperança da felicidade na “outra vida”. Há na terra um grande trabalho a realizar. É tarefa para seres fortes, para corações corajosos. Não podemos cruzar os braços enquanto os aproveitadores sem escrúpulos engendram os monopólios ambiciosos, as guerras e as intrigas cruéis. Temos de fazer-lhes frente. É indispensável que conquistemos este mundo, não com as armas do ódio e da violência e sim com as do amor e da persuasão. Considera a vida de Jesus. Ele foi antes de tudo um homem de ação e não um puro contemplativo.

Quando falo em conquista, quero dizer a conquista duma situação decente para todas as criaturas humanas, a conquista da paz digna, através do espírito de cooperação.

E quando falo em aceitar a vida não me refiro à aceitação resignada e passiva de todas as desigualdades, malvadezas, absurdos e misérias do mundo. Refiro-me, sim, à aceitação da luta necessária, do sofrimento que essa luta nos trará, das horas amargas a que ela forçosamente nos há de levar.

(Érico Veríssimo. Porto Alegre, Globo, 1980)

01) A respeito do texto podemos dizer que:

- A) O narrador defende uma idéia.
- B) O narrador apenas conta uma história sem dar sua opinião.
- C) Não existe narrador na história.
- D) O narrador está sendo perseguido.
- E) N.R.A.

02) A respeito do 1º parágrafo, é correto afirmar que a idéia principal é:

- A) Valorização do dinheiro.
- B) Valorização de uma sociedade onde muitos têm pouco e poucos têm muito.
- C) Crítica à busca desenfreada de dinheiro e riqueza.
- D) Crítica aos valores das famílias tradicionais.
- E) Crítica às relações de criatura para criatura.

03) No 2º parágrafo, a seguinte mensagem é transmitida para Eugênio:

- A) Deve despertar o seu interesse pelo sucesso.
- B) Deve se preocupar com o futuro da sua vida profissional.
- C) Deve despertar, pois a vida é curta.
- D) Deve abrir os olhos e não se interessar só por dinheiro e sucesso.
- E) Deve passar a ser um pregador da Bíblia.

04) O trecho que mostra um conselho que é dado a Eugênio é:

- A) “Precisamos, entretanto, dar um sentido humano às nossas construções.”
- B) “De que serve construir arranha-céus se não há mais almas humanas para morar neles?”
- C) “Ele foi antes de tudo um homem de ação e não um puro contemplativo.”
- D) “Estive pensando muito na fúria cega com que os homens se atiram à caça do dinheiro.”
- E) “É essa a causa principal dos dramas, das injustiças, da incompreensão da nossa época.”

05) É correto afirmar que no quinto parágrafo o texto traz a idéia de:

- A) Conquistar o mundo com armas.
- B) Conquistar o mundo através da cooperação.
- C) Desistir de lutar por um mundo melhor.
- D) Conquistar a paz, a qualquer preço.
- E) Considerar a vida uma situação difícil

06) O texto mostra que a riqueza material é:

- A) Importante.
- B) Menos importante que as relações das pessoas umas com as outras
- C) Mais importante que qualquer coisa.
- D) Necessária a uma pessoa para que ela seja feliz.
- E) N.R.A.

07) “E quando o amor ao dinheiro, ao sucesso, nos estiver deixando cegos,...” A palavra grifada no trecho acima mostra a idéia de:

- A) espaço
- B) negação
- C) tempo
- D) afirmação
- E) causa

08) Durante o texto, pode-se perceber a preocupação do narrador em relação à vida simples:

- A) com cooperação
- B) com amor
- C) com trabalho
- D) sem apego ao dinheiro
- E) Todas as respostas anteriores estão corretas

09) “Estive pensando muito na fúria cega com que os homens se atiram à caça do dinheiro.” Neste caso apresentado o uso da crase está correto. Assinale abaixo a opção em que a crase foi usada de forma INCORRETA:

- A) Refiro-me à nova professora.
- B) Prefiro a maçã da direita à da esquerda.
- C) Não tenho nada à declarar.
- D) Vou à Paraíba.
- E) Cheguei à casa de meus pais.

10) “Não penses que estou fazendo o elogio do puro espírito contemplativo e da renúncia,...” A opção em que o verbo está no mesmo tempo, modo e pessoa que o grifado no trecho anterior é:

- A) estive
- B) pensando

- C) esquecem
- D) abras
- E) peço-te

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	C	D	A	B	B	C	E	C	D

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L C A M P O D O B R I T O - S E

ALDEIA GLOBAL

Foi após a Segunda Guerra Mundial que a expressão *mass media* começou a ser usada pela sociologia norte-americana, para dar a entender “difusão maciça” de mensagens. Trata-se de um neologismo, pela sua formação anglo-latina: *mass*, do inglês, significando “massa” e *media*, plural neutro do substantivo latino *medium*, significando “meios”. Os **meios de massa** são, portanto os veículos de comunicação destinados a um público amplo, um aglomerado gigantesco de indivíduos.

A cultura de massa, veiculada pelos *mass media*, faz parte da sociedade industrial. Ela é produzida segundo as normas maciças de fabricação e sempre se destina à multidão (...).

O aparecimento dos *media* corresponde à passagem do universo gráfico à galáxia eletrônica, pois a presença dos meios sonoros (o rádio, a televisão) desenraíza a experiência do mundo conhecida apenas pelo “homem gráfico” (ligado à imprensa). Os *media* possibilitam a comunicação imediata de qualquer evento a qualquer parte do mundo, tornando o globo terrestre uma “aldeia global” (...).

Faz parte do universo dos *mass media* a simplificação, como também a veiculação das idéias já consagradas ou ainda aquelas que se pretende inculcar. Os valores políticos, religiosos, nacionais são transmitidos de maneira direta (propaganda, discursos, debates) ou indireta (servem-se de alguma outra mensagem para fazer passar a intenção política ou religiosa).

A contribuição essencial dos *mass media* é, todavia, a rapidez na transmissão de informações, propiciando sua grande difusão.

É importante observar que os meios massivos não operam somente no setor da informação, mas também no terreno da diversão. Multidões jamais atingidas antes pelo teatro, por exemplo, podem assistir a um espetáculo pela televisão. No começo do século XIX, um escritor que tivesse sua obra lida por dez mil pessoas, após um ano de publicação, teria atingido a fama. Na era eletrônica, a fama é ser admirado, numa só noite, por dez milhões de pessoas. Se o livro, no seu surgimento, provocou uma revolução cultural, os meios eletrônicos podem conduzir à manipulação da opinião e até mesmo modificá-la.

Jésus Barbosa de Souza. *Meios de comunicação de massa*. São Paulo: Scipione, 1996. Fragmento.

01) O título do texto faz referência à:

- A) Evolução do globo terrestre.
- B) Manipulação das aldeias em geral.
- C) Globalização feita através principalmente dos meios de comunicação.
- D) Globalização das aldeias, existentes.
- E) N.R.A.

02) A respeito do 1º parágrafo do texto pode-se dizer que, EXCETO:

- A) O autor explica a origem de certa expressão ligada à globalização.
- B) O papel, ou seja, a função dos “meios de massa” é colocada em dúvida.
- C) É feita uma ligação entre a sociologia e o assunto que está sendo introduzido.
- D) São citados vários idiomas.
- E) É apontado o alvo dos meios de comunicação de massa.

03) “... pois a presença dos meios sonoros (o rádio, a televisão) desenraíza a experiência do mundo conhecida apenas pelo homem gráfico...”. A palavra grifada tem o mesmo sentido que a expressão sublinhada na frase da seguinte opção:

- A) Os conceitos por ele aprendidos na infância foram desvinculados daquele pensamento.
- B) Aquela antiga árvore foi desenraizada esta manhã.
- C) O homem cria raízes onde nasce.
- D) As idéias estavam soltas.
- E) As experiências adquiridas são consistentes e estruturadas.

04) O texto cita a seguinte expressão: “homem gráfico”, é CORRETO dizer que a palavra grifada pertence a qual classe de palavras?

- A) adjunto adnominal
- B) complemento nominal
- C) adjetivo
- D) substantivo
- E) adjunto adverbial

05) Veja: I “... a presença dos meios sonoros (o rádio, a televisão)...”

II “... homem gráfico” (ligado à imprensa).

Nos dois casos acima, o uso dos parênteses tem o seguinte motivo:

- A) explicação da expressão anterior
- B) pausa do pensamento
- C) interrupção da fala
- D) explicação do parágrafo anterior
- E) mudança de assunto

06) “Faz parte do universo dos mass media a simplificação, como também a veiculação das idéias já consagradas ou ainda aquelas que se pretende inculcar”. O pronome demonstrativo se refere à palavra:

- A) aquelas
- B) globalização
- C) idéias
- D) consagradas
- E) veiculação

07) O texto cita que os “mass media”, meios de comunicação de massa, transmitem alguns valores, sobre isto é correto afirmar que, de acordo com o texto:

- A) Os valores políticos são transmitidos de maneira indireta porque não podem deixar transparecer a verdadeira intenção dos homens da política.
- B) A comunicação imediata dos valores políticos, religiosos e nacionais é feita sempre indiretamente.
- C) Os valores nacionais são transmitidos apenas em pronunciamentos oficiais.
- D) A intenção política ou religiosa é contestada pelos valores nacionais.
- E) Existem duas maneiras como tais valores são transmitidos.

08) No texto, o autor faz uma comparação entre duas épocas diferentes, em relação aos meios de comunicação está CORRETO o afirmado em:

- A) Atualmente, observa-se a espantosa rapidez na transmissão de informações, assim como no século XIX.
- B) Vivemos em uma aldeia global onde a informação é rápida chegando a todo lugar.
- C) Para que um escritor do século XIX fosse bom era necessário que sua obra fosse amplamente divulgada.
- D) Pode-se assistir a tudo pela televisão, substituindo completamente os passeios.
- E) O livro tem mais importância que a televisão.

09) No contexto apresentado, “manipulação de opinião” tem o seguinte sentido:

- A) Opinar conscientemente.
- B) Construção de opinião.
- C) Guardar a própria opinião.
- D) Alguém leva uma pessoa a ter a opinião que lhe interessa.
- E) Contradição de opinião.

10) “à passagem do universo gráfico à galáxia eletrônica, pois a presença dos meios sonoros...”. O trecho destacado na oração anterior expressa a circunstância de:

- A) causa
- B) consequência
- C) condição
- D) tempo
- E) proporção

11) “A contribuição essencial dos “mass media” é, todavia, a rapidez na transmissão de informações, propiciando sua grande difusão”. A palavra grifada na frase anterior tem a mesma função sintática que a palavra grifada em:

- A) É importante observar que os meios massivos não operam somente no setor...
- B) Se o livro, no seu surgimento, provocou uma revolução...
- C) Na era eletrônica, a fama é ser admirado...
- D) A cultura de massa, veiculada pelos mass média...
- E) Foi após a Segunda Guerra Mundial que a expressão mass média começou a ser usada...

12) Observe a ortografia e marque a opção que está INCORRETA:

- A) O rumor da porta traz lembranças doces.
- B) Andando para traz, olhe quem eu encontrei.
- C) Ele sempre traz boas notícias.
- D) A televisão traz uma infinidade de informações.
- E) Aquele que traz alegria, está aqui.

13) De acordo com a terminação as oxítonas devem ser acentuadas. Assinale a opção em que todas as palavras são oxítonas e foram acentuadas CORRETAMENTE:

- A) café, português, alguém
- B) amor, tatú, lilás
- C) cipó, nó, janéla
- D) rádio, cárta, internet
- E) operário, funcionário, gerência.

14) Crase é a fusão de duas vogais da mesma natureza. Marque a alternativa que NÃO indica um caso proibitivo de crase:

- A) Graças à Deus, tudo terminou bem.
- B) Aquela sua desculpa não engana à ninguém.
- C) Tomou o remédio gota à gota.
- D) Vou até à cidade
- E) O jovem estava entregue à alegres recordações.

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	B	A	C	A	C	E	B	D	A
			11	12	13	14			
			B	B	A	D			

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E C U M B E - S E

Caminho certo

O Brasil tentou várias vezes reinventar a roda – costuma ter algumas recaídas ainda hoje – e uma dessas iniciativas mais marcantes foi a reserva de mercado para a informática. Em um momento que o uso de computadores começava a se disseminar pelo mundo, inclusive no âmbito doméstico, o governo baixou uma série de resoluções que só permitiam a fabricação de equipamentos de menor porte (inicialmente os minicomputadores e depois até os computadores pessoais) para empresas com capital 100% nacional.

Ao barrar a entrada de investidores estrangeiros, acreditava-se que o país desenvolveria uma tecnologia própria no setor de informática, e com esse domínio estaria em condições de compor a primeira linha de nações do planeta. Desse modo, tal política se estendeu até mesmo a áreas como automação industrial e comercial, provocando um atraso alarmante nesses segmentos.

A reserva de mercado foi resultado de uma estranha aliança entre a chamada esquerda nacionalista, círculos militares pretensiosos, alguns empresários sonhadores e uns outros tantos oportunistas.

Levou tempo para se reconhecer o erro, mas felizmente a dinâmica da sociedade fez com que essa tentativa de reinventar a roda fosse abandonada, quando o contrabando e a informalidade já haviam tomado conta do mercado.

A tecnologia de fabricação de computadores de pequeno porte é atualmente tão acessível que começaram a surgir no Brasil empresas “de fundo de quintal”, simples configuradoras, que contribuíram para ampliar o mercado consumidor, embora escudando-se na sonegação. Mas, em vez de reinventar a roda, o governo reduziu significativamente os impostos incidentes sobre esses equipamentos, barateando-os.

A produção ganhou escala e agora há um verdadeiro *boom* nesse segmento, estimulado pelo uso da internet. No ano passado, segundo o IBGE, a produção de computadores e equipamentos de informática cresceu nada menos que 51% no país. Além disso, a fatia de mercado dos computadores feitos com componentes contrabandeados caiu de 73% para 38%. Com essa experiência fica claro que o melhor caminho para incentivar o mercado e a produção está na redução de tributos.

(Texto de “O GLOBO” – 11 de fevereiro de 2007)

01) O significado, no texto, da expressão “*reinventar a roda*” é:

- A) Inventar computadores iguais aos que já existem.
- B) Privilegiar empresas de informática com capital 100% nacional.
- C) Abrir o mercado de informática.
- D) Financiar empresas estrangeiras no país.
- E) Disseminar o uso de microcomputadores.

02) Segundo o autor, barrar a entrada de investidores estrangeiros tem como consequência:

- A) O desenvolvimento de tecnologia própria no país.
- B) O desenvolvimento de tecnologia em software.
- C) A entrada do país no bloco do primeiro mundo.
- D) O aumento da automação industrial
- E) N.R.A.

03) Segundo o texto:

- A) A produção de computadores no Brasil cresceu com a reserva de mercado na informática.
- B) Nem sempre redução de impostos estimula o crescimento na área da informática.

- C) A mudança na política tributária nacional em relação à indústria de informática provocou o crescimento deste setor.
D) A tecnologia de computadores de pequeno porte, no Brasil, ainda é pouco conhecida e utilizada.
E) O aumento constante de contrabando de componentes impede o crescimento de nossas indústrias de computadores.

04) “ ... acreditava-se que o país desenvolveria uma tecnologia...” Pertence à mesma regra de acentuação gráfica, de país, a palavra:

- A) Política.
B) Contribuíram.
C) Experiência.
D) Até.
E) Doméstica.

05) “A tecnologia de fabricação de computadores de pequeno porte é atualmente tão acessível que começaram a surgir no Brasil empresas de...” A oração sublinhada na frase anterior expressa:

- A) Tempo.
B) Causa.
C) Finalidade.
D) Conseqüência.
E) Explicação.

06) Assinale a frase em que o vocábulo destacado tem seu antônimo corretamente indicado:

- A) “... começava a se disseminar...” (1º§) : espalhar.
B) “ ... e com esse domínio...” (2º§) : autoridade.
C) “... tal política se estendeu até mesmo ...” (2º§) : propalou.
D) “... que contribuíram para ampliar o mercado ...” (5º§) : reduzir.
E) “ ... a produção de computadores e equipamentos de informática creceu nada menos ...” (6º§) : dilatou.

07) Em todas as frases abaixo, transcritas do texto, as formas verbais destacadas estão flexionadas no mesmo tempo, EXCETO:

- A) “ ... e uma dessas iniciativas mais marcantes foi a reserva de mercado para a informática.”
B) “ ... o governo baixou uma série de resoluções...”
C) “Desse modo, tal política se estendeu até mesmo a áreas...”
D) “... o governo reduziu significativamente os impostos incidentes...”
E) “Com essa experiência fica claro que o melhor caminho...”

08) “Mas, em vez de reinventar a roda, o governo reduziu significativamente os impostos...” A regra abaixo que justifica o emprego das vírgulas nesse segmento do texto é:

- A) Separar elementos que exercem a mesma função sintática.
B) Isolar o aposto.
C) Marcar a intercalação de elementos.
D) Isolar o adjunto adnominal antecipado.
E) Indicar a supressão de uma palavra.

09) “ ... provocando um atraso alarmante nesses segmentos.” (2º§) O gerúndio em relação à oração anterior tem valor de:

- A) Tempo.
B) Finalidade.
C) Meio.
D) Condição.
E) Adição.

10) Assinale a alternativa INCORRETA:

- A) Na frase “... acreditava-se que o país desenvolveria uma tecnologia...”, o vocábulo que é um pronome relativo.
- B) A palavra “felizmente” foi formada através do processo de derivação sufixal.
- C) “ ... simples configuradoras, que contribuíram para ampliar o mercado...” (5º§). A palavra sublinhada pode ser substituída, sem prejuízo de sentido, por “as quais.”
- D) Em “ ... que só permitiam a fabricação ...” o termo só, pode ser substituído sem perda semântica por apenas.
- E) “ ... mas felizmente a dinâmica da sociedade ...” A palavra sublinhada, nessa frase, está acentuada porque é proparoxítona.

,

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
B	E	C	B	D	D	E	C	E	A

SELEÇÃO PÚBLICA - PREFEITURA DE PORTO FELIZ - SP

“O X da Educação”

Existe um consenso entre os especialistas em torno da causa número 1 para a distorção que leva quase que exclusivamente os mais ricos à boas faculdades bancadas pelo estado. Ela é resultado de uma peneira que começa a atuar bem antes do vestibular, num sistema escolar que forma estudantes de duas classes: os mais razoáveis, egressos da escola particular, e aqueles que patinam num patamar entre o ruim e o péssimo, vindos da rede de ensino público. Segundo estudo conduzido pelo professor João Batista de Oliveira – que tomou como base a Prova Brasil, exame nacional aplicado às turmas de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental –, os estudantes de escola pública apresentam um atraso de quatro anos nos conteúdos exigidos para a série em que estão matriculados. “Só um milagre os faria passar num vestibular concorrido”, conclui Oliveira. Sem estímulo acadêmico e muitas vezes forçados a trabalhar para contribuir com o orçamento familiar, eles engrossam as estatísticas da evasão e da repetência. Cerca de 32% dos alunos são reprovados na 1ª série do ensino fundamental, o pior índice de 48 países monitorados pela OCDE organização que reúne os países mais industrializados).

Das raras ilhas de excelência encravadas na rede pública é possível extrair algumas lições. Um bom exemplo vem do CIEP Guiomar Gonçalves Neves, em Trajano de Moraes, município a 250 quilômetros do Rio de Janeiro. Das 41.000 escolas avaliadas na Prova Brasil, foi a que recebeu a melhor nota em português e ficou com o segundo em matemática. Não há nada de glamouroso nessa escola do interior. Os pais dos estudantes vivem com um salário mínimo por mês e não tiveram chance de completar os estudos. Suas paredes carecem de pintura e há vazamento nos banheiros. O que a faz sobressair é uma fórmula simples, baseada num tripé de comprovada eficiência acadêmica. Primeiro, ela oferece jornada de estudos esticada, de oito horas – o dobro da média nacional. No tempo extra, os estudantes recebem aulas de reforço e os professores corrigem lições. Outro fator que ajuda a desvendar o sucesso dessa escola de interior são seus esforços para aumentar a participação dos pais na vida escolar. A direção promove festas e reuniões pedagógicas. Os professores estão visivelmente envolvidos com o projeto educacional. Quase todos decidiram cursar uma universidade.

Na Coréia do Sul e nos Estados Unidos, países onde a educação dá certo, concedem-se salários mais altos aos professores que obtêm os melhores resultados em sala de aula segundo indicadores objetivos. Outra saída que conta com o respaldo da experiência internacional é a cobrança de mensalidade nas instituições públicas. O Chile, a Coréia do Sul e mais recentemente a China (ainda sob regime comunista, quem diria) conseguiram fazer avanços admiráveis em seus contingentes universitários depois de instaurar a cobrança de mensalidade. Nesses países, prevalece o bom senso. Os que têm mais dinheiro pagam mais pelo ensino público, o que permite que essas instituições distribuam bolsas e empréstimos aos mais pobres.

(Veja, 04 de Outubro de 2006 – Camila Antunes e Mônica Weinberg)

01) Observe o seguinte trecho: “Só um milagre os faria passar num vestibular concorrido.”

Assinale a alternativa cuja frase preserva o sentido do texto original:

- A) Só os milagres fariam passar num vestibular concorrido.
- B) Apenas um milagre faria passar num vestibular concorrido.
- C) Só um milagre os fariam passar no concorrido vestibular.
- D) Só um milagre o faria passar num vestibular concorrido.
- E) Só um milagre faria que eles passassem num vestibular concorrido.

- 02) O termo grifado a seguir pode ser substituído por: “Ela é resultado de uma peneira que começa a atuar bem antes do vestibular...”
- A) A peneira do vestibular.
 - B) A causa que leva os mais ricos às boas faculdades bancadas pelo estado.
 - C) A distorção dos especialistas.
 - D) O consenso dos especialistas.
 - E) A boa faculdade bancada pelo estado.
- 03) Sobre o texto transcrito “O X da Educação”, é correto um dos seguintes comentários:
- A) É um texto confuso e de difícil entendimento porque está redigido numa linguagem mais técnica.
 - B) É um texto claro e preciso, redigido numa linguagem mais popular e coloquial.
 - C) É um texto sério apesar das imprecisões que ele contém.
 - D) É um texto em que procura-se transmitir a realidade de uma maneira clara, sem dupla interpretação.
 - E) Existe, através do texto, a intenção de aconselhar, exortar e influenciar o comportamento do leitor.
- 04) O texto cita como exemplo positivo o CIEP Guiomar Gonçalves Neves e dia que “não há nada de glamouroso nessa escola de interior.” Ao fazer este comentário, percebe-se claramente a intenção de:
- A) Atribuir as falhas no sistema educacional aos governantes.
 - B) Enaltecer as escolas públicas de um modo geral.
 - C) Mostrar a realidade desta escola desfazendo um mito.
 - D) Aprimorar o nível da educação no país.
 - E) As opções B e D estão corretas.
- 05) Assinale a frase que NÃO pode ser dada como inferência do texto:
- A) Pobres pagam para estudar nas faculdades particulares e ricos estudam nas mesmas gratuitamente.
 - B) O sistema escolar de ensino público gera um déficit ao estudante que usufrui dele.
 - C) O ingresso em uma faculdade através de um vestibular concorrido é para a minoria.
 - D) Com o aumento da carga horária de estudo entre outros é possível resultados positivos na educação pública.
 - E) Estimular o educador faz parte de resultados positivos.

“Dicas para recuperar a concentração”

Em seu livro “Crazy Busy” (Loucamente Ocupado, título inédito no Brasil), o psiquiatra Edward M. Hallowell lista algumas sugestões práticas para pessoas que estão sempre correndo e deixam de lado as prioridades:

- Realize as atividades que requerem concentração no período em que você se sente mais disposto. Em geral, o pique energético ocorre pela manhã.
- Não se comprometa a mais compromissos do que você não pode cumprir.
- Divida uma tarefa longa em metas pontuais. O sistema ajuda a gerenciá-la.
- Não perca muito tempo em atividades que lhe desagradam ou que resultam difíceis de aprender.
- Ponha um cronômetro ao lado do computador para limitar o tempo gasto na internet.
- Não resolva assuntos pessoais por e-mail. É mais eficiente fazê-lo pessoalmente.

(Veja – 04/10/06, por Camila Antunes)

- 06) “... o psiquiatra Edward M. Hallowell lista algumas sugestões práticas...” O significado da palavra em destaque é o mesmo do seguinte termo destacado abaixo:
- A) Saiu a lista dos aprovados.
 - B) O professor enumera os nomes dos alunos.
 - C) A listagem de prioridades está pronta.

- D) Existe uma fila enorme de pessoas esperando a sua chegada.
- E) A numeração da listagem está errada.

07) Segundo o texto, para o psiquiatra Edward M. Hallowell as sugestões dadas em seu livro são para um determinado grupo de pessoas específico que:

- A) Buscam a organização de sua vida diária.
- B) Gostam de ler seus livros.
- C) Querem crescer profissionalmente.
- D) Não conseguem realizar suas principais atividades, por mais que tentem.
- E) São preguiçosas e por isso estão sempre atrasadas com os seus compromissos.

08) De acordo com uma das dicas de Hallowell, resolver assuntos pessoais pessoalmente é melhor porque:

- A) É mais rápido.
- B) Nem todas as pessoas possuem computador.
- C) Nem todas as pessoas sabem lidar com o computador.
- D) Pode causar mal-entendidos.
- E) Produz o efeito desejado.

09) A maior parte do texto apresentado fala sobre o assunto da seguinte forma:

- A) Através de conselhos e sugestões.
- B) Mostrando a opinião do autor sobre o assunto, falando sobre os pontos positivos e negativos.
- C) Através de exemplos e experiências vividas.
- D) Exemplos e comentários.
- E) Nenhuma das alternativas anteriores.

10) Diante da dica: “Não se comprometa a mais compromissos do que você pode cumprir,” está se falando de:

- A) Falta de vontade para cumprir compromissos.
- B) Capacidade para cumprir compromissos.
- C) Falta de compromisso com as suas tarefas.
- D) Perder tempo com atividades inúteis
- E) Não gostar do trabalho.

11) O “por quê” foi usado convenientemente na seguinte frase:

- A) As pessoas estão sempre correndo, por quê?
- B) Por quê o pique energético ocorre pela manhã?
- C) Não se comprometa a mais compromissos do que você pode cumprir por quê você poderá ficar mal visto.
- D) Tenho que ser eficiente por quê preciso do emprego.
- E) Não perca tempo nesta atividade por quê não será proveitosa.

12) Observe o emprego da vírgula:

*“A **pressa produz falta de atenção, serviço mal feito, irritação e frustração.**”*

Neste caso, a vírgula foi usada para separar palavras da mesma função sintática. Marque a opção em que a vírgula NÃO foi usada corretamente:

- A) Minha casa tem quatro dormitórios, dois banheiros e três salas.
- B) A inflação, reduz o consumo a produção e a oferta de empregos.
- C) Suas tarefas eram: varrer a casa, limpar o jardim e fazer o almoço.
- D) “As flores murcham, os palácios caem, os impérios desintegram-se.”
- E) A leitura faz bem ao coração, à mente e ao sonho!

13) Conhecendo as normas de acentuação, identifique a opção em que uma das palavras foi acentuada INCORRETAMENTE:

- A) jacá, atrás, xará

- B) ninguém, armazém, parabéns
- C) bambú, robô, paletó
- D) açúcar, mártir, dólar
- E) fórmula, lâmpada, pública

14) Para completar as frases corretamente escolha uma das opções:

_____ empresa não tem vagas, _____ com muitos funcionários.

A _____ de Saúde abriu vaga para contratação de _____.

- A) esta, está, secretaria, secretária
- B) esta, esta, secretaria, secretária
- C) está, esta, secretária, secretaria
- D) está, esta, secretaria, secretária
- E) esta, está, secretária, secretaria

15) “Então você já viu: tô te fazendo um bruto dum favor.” Reescrevendo o texto apenas obedecendo às regras da ortografia teremos:

- A) Então você já viu: tô fazendo-te um bruto de um favor.
- B) Então você já viu: estou te fazendo um bruto dum favor.
- C) Então você já viu: estou fazendo-te um bruto a favor.
- D) Então já viu: faço-te um favor.
- E) Será feito o favor.

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
E	B	D	C	A	B	D	E	A	B
		11	12	13	14	15			
		A	B	C	A	B			

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E L U M I N Á R I A S - M G

Por favor, sem essa de "cidadania"

De como o uso abusivo e pedante de uma palavra só contribui para a algaravia geral

É crueldade o que se tem feito com certas palavras. Tome-se a palavra "criatividade". Tudo é criatividade hoje em dia. Se num desfile de moda o costureiro enrola a modelo num saco de farinha, é "criatividade". Se um comerciante institui um prêmio para atrair clientes a seu estabelecimento, é "criatividade". Um repórter de TV, descrevendo a rotina tediosa dos atletas na concentração, às vésperas da competição, dizia recentemente que eles precisavam ser "criativos" para matar o tempo. E então mostrava o recurso de que um deles se socorria: comia uma rapadura. Eis a explosão de criatividade que tinha lugar naquele momento - roía-se uma rapadura. Se criatividade é isso, a pintura de Picasso o que é? A mesma palavra não pode designar o impulso que leva a comer rapadura e a pintar as Demoiselles d'Avignon.

Tudo o que foi dito até aqui teve por objetivo introduzir o triste caso de uma palavra que, submetida de algum tempo a esta parte a um massacre cotidiano, está a reclamar um gesto de piedade. A palavra em questão é "cidadania". O opositor enche a boca e denuncia o desrespeito à "cidadania". O governista estufa o peito e reitera o compromisso com a "cidadania". A ONG, do alto de sua neutralidade, convida à adesão à causa da "cidadania". É a palavra mais pomposa em circulação no território nacional. Frequentemente se faz acompanhar de "resgate" - "resgate da cidadania", se diz, e "resgate" é outro caso sério, mas fica para outra oportunidade.

A palavra "cidadania" está em um entre dois temas de redação nos vestibulares: "cidadania e sociedade", "cidadania e educação", "cidadania e...". É sempre cidadania e alguma coisa. Também é muito cotada para título de conferências e seminários. Acharam bonita, caiu no gosto - não do povo, que o gosto do povo é outro, mas daqueles que no tempo de Molière eram chamados de "preciosos" -, e agora? Qual a saída?

Um bom começo seria pedir, a quem a usa, que explique o sentido da palavra. "Cidadania", entre os gregos e os romanos, que inventaram o conceito, era a soma dos direitos dos mais privilegiados - dos nobres, por oposição aos plebeus, dos livres, por oposição aos escravos, dos nacionais, por oposição aos estrangeiros. Com um pouco de licença, mas só um pouco, pode-se concluir que "cidadão" era quem tinha licença para oprimir o outro. Na Revolução Francesa "cidadão" virou forma de as pessoas se tratarem umas às outras, assim como no comunismo se tratarão por "camarada". É um signo de igualdade. No mundo contemporâneo, significa em primeiro lugar nacionalidade, ou seja, cidadão brasileiro é quem pode ter passaporte brasileiro, e em segundo o gozo de direitos políticos, ou seja, votar e ser votado. Já no sentido precioso de hoje em dia os significados, ao que parece - nunca se sabe bem - se multiplicam. A palavra ainda tem a ver com votar e ser votado, mas também com participação nos negócios públicos. Tem algo com nacionalidade e outro tanto com igualdade, mas também com dignidade, altivez, integridade, respeito aos direitos humanos, atenção ao consumidor, apreço ao contribuinte e, talvez mesmo, liberdade. A palavra partiu-se em mil significados, o que equivale dizer que não tem mais nenhum.

E daí?, dirá o leitor. Não se trataria, tudo isso, questão apenas de gosto literário? Questão de estilo, sem efeito prático? Desconfia-se que não. O recurso à palavra pomposa, o palavirão bonito da moda, é sintomático da velha doença brasileira da retórica. Pronuncia-se a palavra mágica, e vai-se dormir em paz. O trabalho de identificar precisamente o problema, e bem descrevê-lo, para ser atacado com êxito, é dispensado. Vira silêncio, abafado pelo som e a fúria da discursadeira.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. Revista *Veja*, 16 fev. 2000)

01) Em relação às críticas feitas pelo autor quanto ao uso atual de uma série de substantivos, está correto afirmar:

- A) O significado das palavras tem sido ampliado de forma criteriosa.
- B) Cada palavra deve possuir, no máximo, dois significados; de acordo com a opinião do autor do texto.
- C) As palavras estão perdendo o seu sentido e são usadas de modo grosseiro, sem o devido cuidado.
- D) De acordo com o nível da fala de determinado grupo social é que as palavras têm os seus significados alterados.
- E) O autor faz a constatação de que os sentidos originais das palavras vão se perdendo para dar lugar a novos sentidos.

02) No título do texto, pode-se observar o uso de aspas. Este é um sinal gráfico que, neste caso, indica:

- A) A importância da palavra cidadania.
- B) Começo de uma citação.
- C) Fim de uma citação.
- D) Um neologismo.
- E) O uso da palavra com significado conotativo.

03) No primeiro parágrafo transcrito, o autor afirma: “A mesma palavra não pode designar o impulso que leva a comer rapadura e a pintar as Demoiselles d’Avignon.” Esta afirmação traduz:

- A) A insatisfação do autor consigo mesmo, por não conseguir achar a palavra adequada para designar situações diferentes.
- B) A crítica do autor aos escritores contemporâneos.
- C) A crítica do autor ao uso de determinadas palavras do nosso código lingüístico.
- D) A crítica do autor ao ensino da Língua Portuguesa.
- E) Existem três respostas corretas.

04) “... o triste caso de uma palavra que, submetida de algum tempo a esta parte a um massacre cotidiano, está a reclamar um gesto de piedade.”

No trecho destacado, pode-se notar o uso de linguagem figurada, usada fora dos padrões normais da comunicação. Tal linguagem, neste caso, apresenta a seguinte característica:

- A) Emprego de palavras ou expressões agradáveis, em substituição às que têm sentido desagradável.
- B) Sugestão, pelo contexto, do contrário do que as palavras exprimem, por intenção sarcástica.
- C) Emprego de palavras contrastantes.
- D) Atribuição a seres inanimados de ações próprias do ser humano.
- E) Exagero na afirmação.

05) Quando o autor fala sobre o discurso do opositor a respeito da cidadania, no 2º parágrafo transcrito, é sua intenção:

- A) Dissertar sobre o tema cidadania, tomando como base a fala da oposição.
- B) Mostrar como a palavra “cidadania” é usada e vista de ângulos diversos dependendo daquele que fala sobre.

- C) Mostrar a denúncia da cidadania.
- D) Mostrar o compromisso da oposição.
- E) Denunciar os problemas sociais.

06) No 3º parágrafo, o autor questiona os temas escolhidos para redação em vestibulares. Tal questionamento tem por objetivo:

- A) Eliminar a palavra “cidadania” dos vestibulares, já que, foi excessivamente usada durante os últimos anos.
- B) Eliminar os temas “prontos” dos vestibulares, o vestibulando deverá ter criatividade suficiente para elaborar o seu próprio tema.
- C) Mostrar que usa-se a palavra “cidadania” excessivamente, porém com o significado questionável.
- D) Mostrar que os temas de redação em vestibulares deveriam ser mais diversificados.
- E) Mostrar a importância do tema “cidadania”, ricamente usado em redações de vestibular.

07) Quando o autor afirma: “A palavra partiu-se em mil significados, o que equivale dizer que não tem mais nenhum.” É correto dizer a respeito deste trecho que:

- A) Ocorre nesse ponto do texto uma contradição com a idéia inicial do autor.
- B) A palavra “cidadania”, de acordo com o texto, tem sido usada de forma inconsciente, sem o “peso” que ela deveria ter.
- C) Devido à riqueza de significados da palavra “cidadania”, o seu uso está sendo cada vez mais discutido.
- D) Quanto mais significados tem uma palavra, mais perde a sua importância.
- E) Nenhuma palavra pode substituir a outra através do significado.

08) Considerando a pontuação feita em:

“Tem algo com nacionalidade e outro tanto com igualdade, mas também com dignidade, altivez, integridade, respeito aos direitos humanos, atenção ao consumidor, apreço ao contribuinte e, talvez mesmo, liberdade.”

É correto atribuir o uso das vírgulas, neste caso, às seguintes funções, respectivamente:

- A) Antes de todas as conjunções coordenativas, para separar elementos de uma enumeração e para separar expressões interpositivas.
- B) Para separar orações coordenadas assindéticas e para separar o adjunto adverbial.
- C) Para separar os vocativos e o aposto.
- D) Para separar palavras ou orações de mesma função sintática.
- E) Para indicar elipse do verbo, separar vocativos e apostos.

09) Observe a frase: “Um bom começo seria pedir, a quem a usa, que explique o sentido da palavra.” Analisando o trecho grifado, é correto dizer que o “a” indica as seguintes classes de palavras na ordem em que aparece:

- A) artigo e artigo
- B) preposição e preposição
- C) artigo e preposição
- D) preposição e pronome oblíquo
- E) pronome oblíquo e artigo

10) Analisando as orações do período a seguir é correto fazer a seguinte classificação da oração sublinhada:

“Se um comerciante institui um prêmio para atrair clientes a seu estabelecimento...”

- A) Oração subordinada adverbial final.
- B) Oração subordinada adverbial consecutiva.
- C) Oração subordinada adverbial condicional.
- D) Oração subordinada adjetiva explicativa.
- E) Oração subordinada adjetiva restritiva.

GABARITO

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
C	E	C	D	B	C	B	A	D	A

C O N C U R S O P Ú B L I C O D A C E A G E S P - S P

TRATAMENTO DE CHOQUE

A refrigeração é uma questão delicada para os fruticultores. As baixas temperaturas, ao mesmo tempo em que são necessárias à conservação das frutas, também podem causar danos ao produto, se a exposição ao frio for prolongada. Essa contradição, entretanto, está com os dias contados. É o que promete um novo método desenvolvido por pesquisadores do Laboratório de Fisiologia e Bioquímica Pós-Colheita da Esalq – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz.

O processo, chamado de condicionamento térmico, consiste em mergulhar o fruto em água quente antes de refrigerá-lo. “O frio faz com que a fruta fique vulnerável à ação de substâncias que deterioram a casca, mas o uso da água quente ativa seu sistema de defesa”, afirma o pesquisador Ricardo Kluge.

A temperatura da água e a duração do mergulho variam para cada espécie, mas, em média, as frutas são mantidas em 52 graus por poucos minutos. Em alguns casos, o tratamento aumenta a conservação em até 50% do tempo; se um produto durava 40 dias em ambiente frio, pode passar a durar 60.

Resistência. A Esalq também desenvolveu um outro tipo de tratamento, o “aquecimento intermitente”. Essa técnica consiste em pôr a fruta em ambiente refrigerado e, depois de dez dias, deixá-la em temperatura ambiente por 24 horas, para então devolvê-la à câmara fria. “Isso faz com que o produto crie resistência ao frio e não seja danificado”, afirma Ricardo Kluge. Para o produtor de pêssegos Waldir Parise, isso será muito válido, pois melhora a qualidade final do produto. Ele acredita que a nova técnica aumentará o valor da fruta no mercado. “Acho que facilitará bastante nossa vida.”

De acordo com o pesquisador Kluge, o grande desafio é fazer com que essa novidade passe a ser usada pelo produtor. “No começo é difícil, pois muitos apresentam resistência às novidades”, diz. Neste ano, os pesquisadores trabalharão mais próximos dos agricultores, tentando ensinar-lhes a técnica. “Acho que daqui a três anos ela será mais usada”. O Chile já usa o método nas ameixas.

As frutas tropicais devem ser as mais abordadas pelo estudo, pois não apresentam resistência natural às baixas temperaturas. A pesquisa testou o método só no limão taiti, na laranja valência e no pêssego dourado-2.

(Luis Roberto Toledo e Carlos Gutierrez. Revista Globo Rural – Março/2006)

01) Segundo o texto, entre a refrigeração e os fruticultores há uma:

- A) Oposição ideológica.
- B) Semelhança espacial.
- C) Utilização benéfica e maléfica.
- D) Ausência de utilidade.
- E) Utilização desnecessária.

02) O emprego das aspas no segundo parágrafo:

- A) Ressalta a importância da nova técnica.
- B) Serve para ressaltar a fala do autor da reportagem.
- C) Serve para ressaltar a fala do pesquisador.
- D) Serve para complementar a reportagem.

E) Explica o que é o aquecimento intermitente.

03) “No começo é difícil, pois muitos apresentam resistências às novidades”. Pelo processo da intertextualidade a alternativa que contém uma citação com o mesmo valor semântico do período acima é:

A) “À mente apavora o que ainda não é mesmo velho”.

B) “...o horror de um progresso vazio”

C) “Oh! Mundo tão desigual! De um lado esse carnaval, de outro a fome total”.

D) “Foste um difícil começo”.

E) “Como vai explicar vendo o céu clarear sem lhe pedir licença”.

04) Assinale a frase em que o vocábulo destacado tem seu antônimo corretamente indicado:

A) “A refrigeração é uma questão delicada para os fruticultores”: difícil

B) “ ... se a exposição ao frio for prolongada”: rápida

C) “ O frio faz com que a fruta fique vulnerável à ação de substâncias...” : desamparados

D) “Acho que facilitará bastante nossa vida.”: suficientemente

E) “No começo é difícil, pois muitos apresentam resistência às novidades...” : empecilho.

05) “Para o produtor de pêssegos Waldir Parise, isso será muito válido...” A palavra sublinhada nessa frase tem como referente:

A) “... a temperatura da água e a duração do mergulho...”

B) “A refrigeração é uma questão delicada para os fruticultores”.

C) “ ... o produto crie resistência ao frio e não seja danificado”.

D) “Essa contradição, entretanto, está com os dias contados”.

E) “ ... aumenta a conservação em até 50% do tempo...”

06) A alternativa em que as três palavras são acentuadas pela mesma razão é:

A) necessárias – substâncias – média

B) também – está – três

C) método – térmico – útil

D) vulnerável – espécie – difícil

E) até – pôr – só

07) “As frutas tropicais devem ser as mais abordadas pelo estudo, pois não apresentam resistência natural às baixas temperaturas”. A palavra sublinhada na frase anterior, estabelece com o período anterior uma relação de:

A) Conseqüência

B) Tempo

C) Adição

D) Explicação

E) Oposição

08) “O processo, chamado de condicionamento térmico, consiste em mergulhar o fruto em água quente antes de refrigerá-lo”. O período sublinhado na frase:

A) Substitui a palavra “processo”.

B) Caracteriza o termo “condicionamento”.

C) Completa o sentido da palavra “processo”.

D) Indica qualidade

E) Completa o sentido do verbo “consiste”.

09) Assinale a alternativa em que o acento da crase foi usado pela mesma razão que, em “... em que são necessárias à conservação das frutas”, EXCETO:

A) “...fique vulnerável à ação de substâncias...”

B) “... para então devolvê-la à câmara fria”.

C) “... muitos apresentam resistência às novidades...”

- D) As frutas ficam, às vezes, muitas horas sob baixa temperatura.
- E) Os cientistas se dedicam à técnica de refrigeração.

10) A forma de plural da palavra sublinhada na frase “A pesquisa testou o método só no limão taiti...” é a mesma com que se faz o plural das três palavras constantes da opção:

- A) órgão – melão – cão
- B) vilão – irmão – cão
- C) botão – balão – anão
- D) mão – alemão – pagão
- E) N.R.A.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	A	B	C	A	D	E	D	C

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E J O Ã O C Â M A R A - R N

Óbito do Autor

Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias pelo princípio ou pelo fim, isto é, se poria em primeiro lugar o meu nascimento ou a minha morte. Suposto o uso vulgar seja começar pelo nascimento, duas considerações me levaram a adotar diferente método: a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor, para quem a campa foi outro berço; a segunda é que o escrito ficaria assim mais galante e mais novo. Moisés, que também contou a sua morte, não a pôs no intróito, mas no cabo: diferença radical entre este livro e o Pentateuco.

Dito isto, expirei às duas horas da tarde de uma sexta-feira do mês de agosto de 1869, na minha bela chácara de Catumbi. Tinha uns sessenta e quatro anos, rijos e prósperos, era solteiro, possuía cerca de trezentos contos e fui acompanhado ao cemitério por onze amigos. Onze amigos! Verdade é que não houve cartas nem anúncios. Acresce que chovia – peneirava – uma chuvinha miúda, triste e constante, tão constante e tão triste, que levou um daqueles fiéis da última hora a intercalar esta engenhosa idéia no discurso que proferiu à beira da minha cova: – “Vós, que o conhecestes, meus senhores, vós podeis dizer comigo que a natureza parece estar chorando a perda irreparável de um dos mais belos caracteres que têm honrado a humanidade. Este ar sombrio, estas gotas do céu, aquelas nuvens escuras que cobrem o azul como um crepe funéreo, tudo isso é a dor crua e má que lhe rói à natureza as mais íntimas entranhas; tudo isso é um sublime louvor ao nosso ilustre finado”.

(Assis, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo, Abril Cultural, 1978. p.15.)

01) No 1º parágrafo o autor deixa claro sua idéia inusitada de narrar, porque:

- A) seu texto fala sobre morte
- B) serviu de modelo para autores de outro texto
- C) altera a seqüência cronológica da narrativa
- D) se conforma com a morte
- E) mostra otimismo quanto ao seu futuro literário

02) O tom da narrativa é:

- A) melancólico
- B) autobiográfico
- C) otimista
- D) idealizador
- E) convencional

03) Segundo o texto, o Pentateuco é:

- A) um livro escrito sobre a vida de Moisés
- B) um livro de memórias
- C) um livro que trata do conformismo diante da morte
- D) um livro escrito por Moisés
- E) um livro de linguagem coloquial

04) Ao dizer “Onze amigos!”, o narrador revela:

- A) um ceticismo em relação à amizade entre os homens
- B) uma audácia das atitudes de seus amigos
- C) uma conformidade com o número de presentes ao seu enterro
- D) um conformismo pela atitude de seus amigos
- E) uma decepção pela atitude de seus amigos

05) A alternativa em que as três palavras são acentuadas pela mesma razão é:

- A) memórias – princípio – possuía
- B) método – chácara – anúncios
- C) também – irreparável – óbito
- D) pôs – mês – fiéis
- E) intróito – céu – idéia

06) “...não a pôs no intróito, mas no cabo...”

A palavra mas sublinhada nessa estrutura, estabelece entre as orações uma relação de:

- A) proporção
- B) tempo
- C) oposição
- D) modo
- E) causa

07) A partícula que, presente no trecho “...Moisés, que também contou a sua morte...”(1º§), tem o mesmo valor gramatical da que é usada em:

- A) “...a primeira é que eu não sou propriamente...”
- B) “...a segunda é que o escrito ficaria assim...”
- C) “Acresce que chovia...”
- D) “...esta engenhosa idéia no discurso que proferiu...”
- E) “...dizer comigo que a natureza...”

08) “...que o escrito ficaria assim mais galante...”

No trecho acima, as palavras sublinhadas apresentam, respectivamente:

- A) encontro consonantal, hiato, dígrafo
- B) encontro consonantal, dígrafo, hiato
- C) encontro consonantal, hiato, hiato
- D) dígrafo, hiato, dígrafo
- E) dígrafo, encontro consonantal, hiato

09) Prosopopéia é uma figura de linguagem que consiste em se atribuir a um ser inanimado características dos seres humanos. Há um bom exemplo de prosopopéia em:

- A) “Algum tempo hesitei se devia abrir estas memórias...”
- B) “...tudo isso é a dor crua e má que lhe rói...”
- C) “...expirei às duas horas da tarde...”
- D) “Verdade é que não houve cartas nem anúncios...”
- E) “Tinha uns sessenta e quatro anos...”

10) Dadas as palavras:

- 1- ca – ra – cte – res
- 2- pos – suí – a
- 3- fi – éis

Constatamos que a separação silábica está correta:

- A) apenas em 1
- B) apenas em 2
- C) apenas em 3
- D) em todas as palavras
- E) N.R.A.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	D	A	E	C	D	A	B	C

C O N C U R S O P Ú B L I C O D O C R E F 5 ª R E G I Ã O - C E / M A / P I

CORRIDA NA PRAIA

Além do ar mais limpo e da paisagem bem mais interessante do que a urbana, a corrida na praia é mais intensa e provoca maior queima calórica do que a praticada no asfalto ou sobre uma esteira. Dependendo da velocidade da corrida, podem-se queimar entre 500 kcal e 600 kcal por hora-volume de calorias contidas em duas fatias de bolo de cenoura com cobertura de chocolate. Diferentemente do asfalto, a areia absorve mais o impacto do corpo, o que obriga o praticante a imprimir mais força para impulsionar o corpo para a frente.

A corrida na praia é recomendada para quem já tem uma boa resistência física. As lesões no joelho são comuns como consequência dessa atividade. Uma das recomendações para desviar-se desses e de outros problemas é evitar correr em praias inclinadas para não sobrecarregar o peso apenas de um único lado do corpo. Outra recomendação, dizem os médicos especializados em medicina esportiva, é usar tênis com função amortecedora.

(Folha de São Paulo, 3 de janeiro de 2002.)

01) Segundo o texto:

- A) A corrida ao ar livre é mais intensa.
- B) Correr na praia é um hábito comum em 30% da população.
- C) A corrida na praia não exige preparo físico.
- D) A corrida na praia queima mais calorias porque é mais intensa.
- E) Correr na praia equivale a uma corrida na esteira.

02) Só NÃO pode ser inferido do texto:

- A) O gasto calórico de uma corrida na praia.
- B) As vantagens de um exercício ao ar livre.
- C) Os conselhos para uma boa corrida na praia.
- D) Um alerta para lesões em decorrência da corrida.
- E) A marca do calçado usado nas atividades físicas.

03) A palavra que pode substituir, sem prejuízo do sentido, a palavra diferentemente é:

- A) divergentemente
- B) necessariamente
- C) evidentemente
- D) comprovadamente
- E) justificadamente

04) As lesões no joelho são comuns como consequência dessa atividade. As palavras sublinhadas na frase anterior têm como referente:

- A) resistência
- B) resistência física
- C) corrida na praia
- D) lesões

E) queima calórica

05) Como texto informativo que é, o texto lido:

- A) é de interesse momentâneo e pertence à área literária.
- B) cria um suspense nos leitores.
- C) pretende divulgar algo que é do interesse exclusivo do informante.
- D) tem a intenção de ser claro e esclarecer os leitores.
- E) apóia em dados de pesquisas mundiais.

06) O interesse do leitor comum ao ler o texto acima no jornal, é:

- A) Atualização de conhecimentos.
- B) Atração pelo pitoresco.
- C) Curiosidade mórbida.
- D) Literário
- E) Econômico

07) “Outra recomendação, dizem os médicos especializados em medicina esportiva...” Pertence à mesma regra de acentuação gráfica de médico, a palavra:

- A) além
- B) calórica
- C) resistência
- D) tênis
- E) países

08) “A corrida na praia é recomendada para quem já tem uma boa resistência física”. Na frase em destaque, o número de palavras que contêm dígrafo é:

- A) uma
- B) duas
- C) três
- D) quatro
- E) cinco

09) Se retirarmos o acento gráfico da palavra médico deixaremos de ter um substantivo para termos um:

- A) pronome
- B) verbo
- C) adjetivo
- D) advérbio
- E) conjunção

10) Na frase “... obriga o praticante a imprimir mais força para impulsionar o corpo para a frente”, a palavra sublinhada no plural, muda o timbre vocálico. O mesmo fato ocorre com todas as palavras da opção:

- A) almoço, globo, soro
- B) porto, tijolo, olho
- C) bolso, rolo, bolo
- D) bolo, toldo, esposo
- E) gosto, sopro, repolho

11) Quanto à formação de palavras aponte o exemplo que NÃO corresponde à afirmação:

- A) velocidade – derivação sufixal

- B) amortecer – derivação parassintética
- C) recommear – derivação prefixal
- D) sobrecarregar – derivação prefixal e sufixal
- E) embora – composição por aglutinação

12) “Outra recomendação, dizem os médicos especializados em medicina esportiva, é usar tênis com função amortecedora”. Nessa frase, as vírgulas foram utilizadas para:

- A) fazer enumerações.
- B) isolar expressão repetida.
- C) intercalar expressão.
- D) separar vocativos.
- E) separar orações intercaladas.

13) “A corrida na praia é recomendada para quem já tem uma boa resistência física”. Se a palavra quem for substituída por os que, teremos a forma verbal:

- A) temos
- B) têm
- C) têm
- D) tiveram
- E) tinham

14) A frase abaixo, que atende às normas da língua padrão no que se refere a concordância é:

- A) São os atletas quem ganham força muscular com a corrida na praia.
- B) Ela foi a primeira atleta que chegou uniformizada.
- C) Mais de um atleta correram pela praia.
- D) João é um dos que mais fala sobre exercício físico.
- E) Esteira, bicicleta, vôlei, futebol nada o agradavam.

15) As relações expressas pelas preposições estão corretas na seqüência:

- I. “... do que a praticada no asfalto ou sobre uma esteira”.
 - II. “ ... fatias de bolo...”
 - III. “ ... mais força para impulsionar o corpo...”
 - IV. “ ... é evitar correr em praias inclinadas...”
- A) assunto, fim, matéria, lugar.
 - B) lugar, definição, matéria, lugar.
 - C) assunto, posse, fim, modo.
 - D) lugar, qualidade, consequência, definição.
 - E) lugar, matéria, fim, lugar.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	E	A	C	D	A	B	D	B	B
11	12	13	14	15					
D	E	C	B	E					

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E I P A N G U A Ç U - R N

ALBERT SABIN: A VITÓRIA CONTRA A PÓLIO

Para levar adiante os sonhos nascidos nos dois anos em que cursou a Escola de Odontologia, o então jovem russo Albert Sabin teve que abandonar a confortável vida na casa do tio e trabalhar como marinheiro, auxiliar de laboratório, faxineiro de hospital e fazer muitos outros biscates para conseguir custear a Faculdade de Medicina. Depois de mais de trinta anos de muitas dificuldades, o resultado de tanta dedicação à pesquisa – usando, inclusive suas filhas como cobaias - lhe valeu o título de melhor cientista do século: a descoberta da vacina contra a pólio, de aplicação simples, por via oral e de maior eficácia, que imunizava o indivíduo em 100%, após cinco doses. Desde então, milhões de crianças e adultos em todo o mundo devem ao doutor Sabin a sua saúde perfeita.

A primeira experiência de vacinação em massa aconteceu em Cingapura, quando 200 mil crianças foram imunizadas, no auge de uma epidemia de pólio. Ficou provada, não só a sua segurança, como a sua eficácia. Daí em diante, Sabin viajou praticamente o mundo inteiro, levando na mala sempre a sua vacina.

Somente nos Estados Unidos houve polêmica. Lá, a vacinação só começaria com voluntários e movimentos das comunidades. Apenas em 1960 começou a fabricação da vacina em escala industrial, em um grande laboratório na Grã-Bretanha.

Nesta mesma década, Sabin chegava ao Brasil, mais precisamente a São Paulo. Em 1980, o governo brasileiro criou o seu Dia Nacional de Vacinação, com uma rede de postos abrangendo 90 mil localidades. Consagrado, Sabin se dedicou a inúmeras outras pesquisas. Isolou o vírus da febre de moscas de areia, o vírus da dengue, fez estudos sobre o vírus ECHO e seu papel nas doenças humanas. Dedicou-se também ao estudo do câncer.

Sabin não recebeu qualquer pagamento por sua descoberta, mas colecionou as mais altas condecorações de vários países, e teve como recompensa as milhões de vidas salvas com a vacina que descobriu.

SEABRA, Berenice. Skopia Médica. Rio de Janeiro: Smithkline Beechan, ano 9, nº2, 1992.(Adaptação)

01) A alternativa em que as três palavras são acentuadas pela mesma razão é:

- A) confortável, década, países
- B) laboratório, pólio, eficácia
- C) título, século, vírus
- D) após, só, também
- E) saúde, daí, câncer

02) Em todas as frases abaixo, transcritas do texto, as formas verbais destacadas estão flexionadas no mesmo tempo, EXCETO:

- A) “A primeira experiência de vacinação em massa aconteceu em Cingapura...”
- B) “Daí em diante, Sabin viajou praticamente o mundo inteiro...”
- C) “Somente nos Estados Unidos houve polêmica”.

- D) “Lá, a vacinação só começaria com voluntários e movimentos das comunidades”.
- E) “Sabin não recebeu qualquer pagamento por sua descoberta...”

03) “Apenas em 1960 começou a fabricação da vacina em escala industrial...” A palavra apenas pode ser substituída sem alteração de sentido, por:

- A) Somente
- B) Mal
- C) Logo que
- D) Desde que
- E) Ainda que

04) Sujeitar-se a trabalhos difíceis e de pouca valorização pessoal para se custear os estudos são atitudes de pessoas:

- A) Severas
- B) Obstinadas
- C) Covardes
- D) Lúgubres
- E) Eloqüentes

05) “O cientista é um ser que ama a humanidade através do microscópio”. A melhor interpretação para a frase anterior é:

- A) A reclusão do cientista demonstra um valor profissional.
- B) O microscópio é um instrumento indispensável nas pesquisas científicas.
- C) A extrema dedicação do cientista resulta em benéficas descobertas.
- D) O extremo estudo de um cientista traz méritos para si mesmo.
- E) O saber sempre será maior do que a compaixão.

06) Usar os próprios filhos como cobaias, denota que Sabin:

- A) Confiava em suas pesquisas.
- B) Era displicente em relação à vida humana.
- C) Queria vencer a qualquer preço.
- D) Era rigoroso ao escolher suas cobaias.
- E) Buscava o reconhecimento científico

07) Segundo o texto, no Brasil, o combate à paralisia infantil foi intensificado porque:

- A) Existe um plano de vacinação mensal em todos os estados.
- B) A verba para o combate à paralisia infantil é escassa.
- C) Muitos estados têm programas específicos para o combate à pólio.
- D) Os governantes são intransigentes quando se trata de saúde.
- E) Foi criado o Dia Nacional de Vacinação que abrange uma rede de localidades.

08) “Ficou provada, não só a sua segurança, como a sua eficácia”. Por um processo anafórico, a palavra destacada anteriormente se refere a:

- A) Cingapura
- B) Crianças
- C) Vacina
- D) Epidemia
- E) Pólio

09) “Sabin não recebeu qualquer pagamento por sua descoberta, mas colecionou as mais altas condecorações de vários países...” A palavra destacada nesse período indica, entre as orações, uma relação de:

- A) Adição
- B) Oposição
- C) Conclusão
- D) Explicação
- E) Condição

10) Assinale a alternativa INCORRETA:

- A) A palavra daí recebeu acento gráfico por ser oxítona terminada em i.
- B) “... o resultado de tanta dedicação à pesquisa...” Se o acento indicativo de crase for retirado haverá erro gramatical.
- C) A palavra faxineiro foi formada através do processo de derivação sufixal.
- D) “... Albert Sabin teve que abandonar a confortável vida na casa do tio...” A palavra sublinhada é uma conjunção integrante.
- E) “Consagrado, Sabin se dedicou a inúmeras outras pesquisas”. A palavra sublinhada é um pronome pessoal oblíquo.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
B	D	A	B	C	A	E	C	B	A

CONCURSO PÚBLICO DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA - PR

Uma vela para Dario

Dario vinha apressado, o guarda-chuva no braço esquerdo e, assim que dobrou a esquina, diminuiu o passo até parar, encostando-se à parede de uma casa. Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

Dois ou três passantes rodearam-no e indagaram se não se sentia bem. Dario abriu a boca, moveu os lábios, mas não se ouviu resposta. Um senhor gordo, de branco, sugeriu que devia sofrer de ataque.

Ele reclinou-se mais um pouco, estendido agora na calçada, e o cachimbo tinha apagado. Um rapaz de bigode pediu ao grupo que se afastasse e o deixasse respirar. Abriu-lhe o paletó, o colarinho, a gravata e a cinta. Quando lhe retiraram os sapatos, Dario roncou feio e bolhas de espuma surgiram no canto da boca.

Cada pessoa que chegava se punha na ponta dos pés, embora não pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram acordadas e vieram de pijama às janelas. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao lado dele.

Uma velhinha de cabeça grisalha gritou que ele estava morrendo. Um grupo transportou-o na direção do táxi estacionando na esquina. Havia introduzido no carro a metade do corpo, quando o motorista protestou: se ele se finasse na viagem? Concordaram em chamar a ambulância. Dario foi conduzido de volta e recostado à parede – não tinha os sapatos e o alfinete de pérola na gravata.

Alguém informou que na outra rua existia uma farmácia. Não carregaram Dario além da esquina; a farmácia era no fim do quarteirão e, além do mais, ele estava muito pesado. Foi largado ali na porta de uma peixaria. Imediatamente um enxame de moscas lhe cobriu o rosto, sem que fizesse o menor gesto para espantá-las.

As mesas de um café próximo foram ocupadas pelas pessoas que tinham vindo apreciar o incidente e, agora, comendo e bebendo, gozavam as delícias da noite. Dario ficou torto como deixaram, no degrau da peixaria, sem o relógio de pulso.

Um terceiro sugeriu que lhe examinassem os documentos, vários objetos foram retirados de seus bolsos e alinhados sobre a camisa branca. Ficaram sabendo do seu nome, idade, cor dos olhos, sinais de nascença, mas o endereço na carteira era de outra cidade.

Registrou-se tumulto na massa de mais de duzentos curiosos que, a essa hora ocupava toda a rua e as calçadas: era a polícia. O carro negro investiu contra a multidão e várias pessoas tropeçaram no corpo de Dario, que foi pisoteado dezessete vezes.

O guarda aproximou-se do cadáver e não pôde identificá-lo os bolsos vazios. Restava apenas a aliança de ouro na mão esquerda, que ele próprio – quando vivo – não podia retirar do dedo senão umedecendo-o com o sabonete. Ficou decidido que o caso era com o rabeção.

A última boca repetiu – “Ele morreu, ele morreu”, e então a gente começou a se dispersar. Dario havia levado quase duas horas para morrer e ninguém acreditara que estivesse no fim. Agora, os que podiam olhá-lo, viam que tinha todo o ar de um defunto.

Um senhor piedoso despiu o paletó de Dario para lhe sustentar a cabeça. Cruzou as suas mãos no peito. Não pôde fechar os olhos nem a boca, onde as bolhas de espuma haviam desaparecido. Era apenas um homem morto e a multidão se espalhou rapidamente, as mesas do café voltaram a ficar vazias. Demoravam-se na janela alguns moradores, que haviam trazido almofadas para descansar os cotovelos.

Um menino de cor e descalço veio com uma vela, que acendeu ao lado do cadáver. Parecia morto há muitos anos, quase o retrato de um morto desbotado pela chuva.

Fecharam-se uma a uma as janelas e, três horas depois, lá estava Dario à espera do rabeção. A cabeça agora na pedra, sem o paletó, e o dedo sem aliança. A vela tinha queimado até a metade e apagou-se às primeiras gotas da chuva, que voltava a cair.

(Dalton Trevisan. Cemitério de elefantes. 6ª ed. Rio de Janeiro, Record, 1980.)

01) Mediante a leitura do texto pode-se dizer que trata-se predominantemente:

- A) De uma narração por contar em fato, um acontecimento. Apareceu personagens em ação, com características próprias, em circunstâncias de tempo e espaço.
- B) De uma descrição, pois a adjetivação assume importância para retratar qualidades, defeitos, cores, enfim, as características do que está sendo descrito.
- C) De uma dissertação, pois desenvolve um pensamento, um conceito, dá uma opinião.
- D) De um texto épico, pois o narrador conta e celebra as aventuras e feitos grandiosos.
- E) De um texto dramático, pois recorre a luzes, sons, cores, cenários e vestimentas apropriadas.

02) “As mesas de um café próximo foram ocupadas pelas pessoas que tinham vindo apreciar o incidente e agora, comendo e bebendo, gozaram as delícias da noite.” A idéia contida nesta passagem está expressa a seguir em:

- A) O dia-a-dia das pessoas.
- B) A banalização da morte.
- C) O incidente de cada dia.
- D) A vida noturna nas grandes cidades.
- E) A miséria humana.

03) O questionamento do motorista do táxi demonstra:

- A) A sua preocupação com a saúde de Dario.
- B) A solidariedade que os taxistas sempre demonstram.
- C) O seu medo pessoal de encarar a morte.
- D) Um alibi para excluir-se daquela responsabilidade.
- E) Seu conhecimento diante de alguém que está morrendo.

04) No decorrer do texto, Dario vai perdendo alguns de seus objetos como: guarda-chuva, cachimbo, sapatos, alfinete de pérola, etc. A figura de um homem que aos poucos vai perdendo seus pertences e sua vida aponta:

- A) O descaso da sociedade capitalista com as pessoas menos favorecidas.
- B) O processo de degeneração de um homem fracassado.
- C) O descaso dos governantes com o povo em geral.
- D) A perda da dignidade de um homem quando está doente.
- E) A inversão e mudança dos verdadeiros valores na sociedade.

05) O 12º parágrafo do texto apresenta um senhor ao qual foi dado o atributo de piedoso. No contexto, tal atributo indica:

- A) Ironia por parte do autor, já que um morto já não carece de piedade.
- B) Que piedade para a sociedade apresentada no texto é executar um ato que demonstre interesse, ainda que mínimo, pelo próximo.
- C) Alguém de extrema generosidade que importa-se com Dario.

- D) A presença de um homem presente apenas no imaginário das pessoas, por não haver quem pratique tal atitude.
- E) Uma contradição textual que ignora os fatos anteriores.

06) As preposições podem estabelecer relações entre os termos. No título do texto é apresentada uma relação de:

- A) Fim.
- B) Causa.
- C) Posse.
- D) Assunto.
- E) Matéria.

07) “Por ela escorregando, sentar-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.” Levando em consideração os elementos sintáticos de um período, o trecho teve a sua mensagem preservada na opção:

- A) Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou-se na pedra o cachimbo.
- B) Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou o cachimbo na pedra.
- C) Escorregando por ela, se sentou na calçada, ainda úmido de chuva, e descansou no cachimbo, a pedra.
- D) Por ela escorregando, sentou-se na calçada, ainda úmida de chuva, e descansou no cachimbo, a pedra.
- E) Sentou-se na calçada por ela escorregando ainda úmida de chuva, e descansou na pedra o cachimbo.

08) “Dois ou três passantes rodaram-no e indagaram se não se sentia bem.” Assinale a opção que mostra o uso do “se” em sentidos diferentes, como demonstra o trecho anterior:

- A) Se eu pudesse, se o meu dinheiro desse...
- B) Se você pode, se você deve, não sei dizer!
- C) Aquele cidadão sentiu-se mal e à medida que o tempo foi passando sentia-se pior ainda.
- D) O treinador questionou ao time se acharam que ele preocupava-se demais.
- E) Como posso concluir este trabalho se você não ajuda, se você não participa?

09) “Dario abriu a boca, moveu os lábios.” Neste caso, vírgula poderia ser substituída por:

- A) Então.
- B) Quando.
- C) E.
- D) Assim que.
- E) Todas as alternativas estão corretas.

10) A idéia contida no trecho: “...mas não se ouviu resposta” é de:

- A) Abnegação.
- B) Contradição.
- C) Adversidade.
- D) Intuição.
- E) Consequência.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
A	B	D	E	B	A	B	D	C	C

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E V I S C O N D E D O R I O B R A N C O - M G

AMOR MENINO

Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba.

Atreve-se o tempo à colunas de mármore, quanto mais a corações de cera! São as afeições como as vidas, que não há mais certo sinal de haverem de durar pouco, que terem durado muito. São como as linhas, que partem do centro para a circunferência, que, quanto mais continuadas, tanto menos unidas. Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino: porque não há amor tão robusto que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo. Afrouxa-lhe o arco, com que já não atira; embota-lhe as setas, com que já não fere; abre-lhe os olhos, com que vê que não via; e faz-lhes crescer as asas com que voa e foge. A razão natural de toda essa diferença é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhe os defeitos, enfastia-lhe o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar e ter amado muito, de amar a menos.

Vieira, Pe. Antônio. Sermões. São Paulo, Ed. Das Américas. V. 5, p. 169-70.

01) O tema central do texto demonstra um valor:

- A) material e concreto
- B) espiritual e de pouco significado para a vida humana
- C) espiritual e de grande significado para a vida humana
- D) material e espiritual
- E) N.R.A.

02) Assinale o que for verdadeiro quanto ao texto acima:

- A) Quanto mais antigo o amor, tanto mais forte
- B) Quanto mais novo o amor, tanto mais intenso
- C) O amor pode ser transitório ou permanente
- D) O amor mais intenso é aquele que decorre de maior duração de tempo
- E) N.R.A.

03) Este texto acentua o problema:

- A) do tempo
- B) do espírito
- C) da vida
- D) da morte
- E) N.R.A.

04) Podemos depreender do texto que:

- A) os valores humanos sobrevivem ao tempo
- B) os valores humanos não são tão importantes
- C) espírito e valores humanos são a mesma coisa
- D) os sentimentos humanos são transitórios

E) N.R.A.

05) Em “De todos os instrumentos com que o armou a natureza, o desarma o tempo”, o autor faz referência:

- A) ao amor dos antigos
- B) ao espírito dos antigos
- C) ao espírito dos mais jovens
- D) ao amor menino
- E) N.R.A.

06) Dadas as palavras:

- 1) des-a-ten-to
- 2) sub-es-ti-mar
- 3) trans-tor-no

constatamos que a separação silábica está correta:

- A) apenas em 3
- B) apenas em 2
- C) apenas em 1
- D) em todas as palavras
- E) N.R.A.

07) Assinale a alternativa em que a palavra não tem suas sílabas corretamente separadas:

- A) in-te-lec-ção
- B) cre-sci-men-to
- C) oc-ci-pi-tal
- D) ca-a-tin-ga
- E) N.R.A.

08) Assinale a alternativa em que o elemento mórfico em destaque está corretamente analisado:

- A) menina (-a-): desinência nominal de gênero
- B) gasômetro (-ô-): vogal temática de 2ª conjugação
- C) amassem (-sse-): desinência de 2ª pessoa do plural
- D) cantaríeis (-is-): desinência do imperfeito do subjuntivo
- E) N.R.A.

09) Assinale a alternativa correta quanto à Concordância Verbal:

- A) Sou eu que primeiro saio
- B) É cinco horas da tarde
- C) Da cidade à praia é dois quilômetros
- D) Dois metros de tecido são pouco
- E) N.R.A.

10) A alternativa em que, nas três palavras, há um ditongo decrescente é:

- A) água, série, memória
- B) balaio, veraneio, ciência
- C) coração, razão, paciência
- D) apóio, gratuito, fluido
- E) jóia, véu, área

11) Observando a grafia e acentuação, indique a alternativa em que todas as palavras estão corretas:

- A) privilégio, espontâneo, ressurreição
- B) má-criação, abstração, exitação
- C) maciço, sisudez, classissismo
- D) acessor, sargeta, senzala
- E) incursão, propenção, mixto

12) Nas frases:

“Suponho que tudo esteja bem.”

“Nunca soube se era verdade ou não.”

As palavras que e se são:

- A) conjunções
- B) preposições
- C) pronomes relativos
- D) advérbios
- E) N.R.A.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	A	D	D	A	B	A	A	D
				11	12				
				A	A				

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E C A M P O D O B R I T O - S E

CONTRAVENENO

Preciso – mas preciso mesmo – lutar contra o consumo que me arrasa. Preciso da contrapropaganda. Senão me perco e passo a comprar tudo, mesmo sem dinheiro, me endividando toda até a boca. Contraveneno.

E termino comprando.

O mingau muito anunciado? um vômito de mingau mas como, que fazer? Compro duas geladeiras! E quantos liquidificadores? Fico tonta. Liquidificador de marca conhecida: roda, roda, e expulsa o conteúdo num jato. O mingau doce de se vomitar, grosso, pesado. É tão anunciado que não se encontra nas lojas do gênero. Sapataria tal e tal? onde é proibido vender caro? onde você apertará seus pés fazendo bolhas, é barato mas machuca demais.

[...]

A casa que anuncia que veste o homem de amanhã na verdade veste o gorducho de amanhã. Vá nessa. E vista seu filho hoje.

E jogam dentro do carro em andamento um folheto brilhante, as moças de minissaia. Devo me apressar? Meu Deus, tenho que comprar! “Lançamentos destinados a pessoas de bom gosto”. Tenho bom gosto? aí é que está. Terrenos a partir de 600m² com o mínimo de vinte metros de frente. Vinte metros de frente é pouco! Quero mais! Tenho bom gosto! Preços a partir de 230.250,72. Não esquecer os setenta e dois centavos. Meu Deus, onde arranjo emprestado o dinheiro? As moças de minissaia me ordenam. Obedeço. Me afundo numa riqueza que não tenho. Telefone tal e tal. Vou telefonar e ser roubada.

Refugio-me na rádio Ministério de Educação. Sem anúncios.

A rádio-relógio me fascina. Os eletrodomésticos – compro ou não? eles mandam que eu compre. Compro então. Fico paupérrima. Mas estou sendo moderna, é o que vale. Anunciam religião também. Deve-se ouvir o pastor tal e tal. Fico religiosa, aliás já acreditava em Deus. Me sinto protegida pelo anúncio e por Deus. E a rádio-relógio pinga os minutos. Compro móveis na casa tal e tal. E o supermercado? Encho o meu carrinho de coisas das quais não preciso, até a bocado carrinho. Depois não tenho dinheiro para pagar.

Abro o jornal, quero me refugiar nele. Mas eis que anunciam dois apartamentos por andar. Que faço? compro os dois? preço fixo, irrealizável, pagamento até 56 meses. Por que os cinquenta e seis meses? Por ser na Tijuca? Eu na zona Sul. Devo me mudar para a zona Norte?

A propaganda me entra em casa. Mandam-me uma espécie de aspirina para minhas dores de cabeça. Sou sadia, não tenho dores de cabeça, mas tomo as pílulas. Assim quer Deus. E o mundo.

Mandam-me numa caixa um suco de frutas. Dizem que custa três cruzeiros a garrafinha. É barato ou caro?

Compro um conjunto estofado: sofá-cama e duas poltronas. Novecentos e noventa cruzeiros à vista ou cinquenta e seis cruzeiros e noventa centavos mensais. Pagamento só daqui a meses. Já tenho grupo estofado mas vou e compro.

Estou arruinada mas feliz. Sou uma mulher que compra tudo. E bebe tudo o que anunciam.

LISPECTOR, Clarice. *Visões do esplendor*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1975.

01) “Fico paupérrima. Mas estou sendo moderna, é o que vale”. A frase comprova que a cultura consumista é:

- A) democrática
- B) simples

- C) igualitária
- D) acolhedora
- E) ditatorial

02) “Lançamento destinado a pessoas de bom gosto”. Com essa afirmação podemos entender que:

- A) Há um apelo claro à vaidade do consumidor.
- B) O bom gosto é a maior preocupação atual do sistema de marketing.
- C) Pessoas de bom gosto sempre têm maior poder aquisitivo.
- D) Para o mercado consumidor, ter bom gosto é mais importante do que ter dinheiro.
- E) A campanha publicitária pretende atingir apenas as pessoas de percepção estética.

03) Das passagens abaixo, assinale a que NÃO denota a perda da noção de valores pelas pessoas influenciadas pela propaganda:

- A) “Devo me apressar? Meu Deus, tenho que comprar”.
- B) “As moças de minissaia me ordenam. Obedeço”.
- C) “A rádio-relógio me fascina. Os eletrodomésticos – compro ou não? eles mandam que eu compre”.
- D) “Mandam-me numa caixa um suco de frutas. Dizem que custa três cruzeiros a garrafinha. É barato ou caro?”
- E) “Refugio-me na rádio Ministério de Educação. Sem anúncios”.

04) O texto se intitula “Contraveneno” porque:

- A) A indústria da propaganda é extremamente nociva e a autora se deixa levar por ela.
- B) A indústria da propaganda é direcionada para influenciar mais e mais consumidores.
- C) A indústria da propaganda é nociva e a autora deseja se defender dela.
- D) A indústria da propaganda robotiza as pessoas, fazendo-as perder a autonomia.
- E) A indústria da propaganda visa ao consumo excessivo como garantia de sucesso na vida.

05) “O mingau doce de se vomitar, grosso, pesado”. Nesse contexto a palavra grosso tem o sentido de:

- A) denso
- B) estúpido
- C) áspero
- D) duro
- E) farto

06) Assinale a alternativa em que a frase encontra-se em sentido metafórico:

- A) “Liquidificador de marca conhecida...”
- B) “Vou telefonar e ser roubada”.
- C) “Depois não tenho dinheiro para pagar”
- D) “E a rádio-relógio pinga os minutos”
- E) “Devo me mudar para a zona Norte?”

07) Assinale a alternativa em que as palavras estão acentuadas pela mesma razão gramatical encontrada em VÔMITO – AÍ e ANÚNCIO, respectivamente:

- A) gênero, relógio, conteúdo
- B) repórter, espécie, impossível
- C) vítima, você, país
- D) mínimo, saída, rádio
- E) rápido, baú, até

08) Com relação ao significado das palavras empregadas no texto, todas as opções estão corretas, EXCETO:

- A) folheto (5º§): folder

- B) consumo(1º§): impulso
- C) fascina (7º§): encanta
- D) refugiar(8º§): abrigar
- E) sadia(9º§): saudável

- 09) “Compro um conjunto estofado: *sofá-cama* e duas poltronas”. A palavra destacada na frase faz o plural da mesma forma que:
- A) tia-avó
 - B) beija-flor
 - C) vice-presidente
 - D) tico-tico
 - E) guarda-roupa
- 10) “Pagamento só daqui a meses”. A palavra sublinhada na frase anterior tem o mesmo sentido na opção, EXCETO:
- A) Comprei só um liquidificador.
 - B) Na rua havia só uma moça de minissaia.
 - C) Fiquei só, triste e angustiada.
 - D) As geladeiras só foram anunciadas três vezes.
- 11) “Sou sadia, não tenho dores de cabeça, mas tomo as pílulas”. Haverá mudança no sentido dessa frase se a palavra nela sublinhada for substituída por:
- A) porém
 - B) contudo
 - C) todavia
 - D) entretanto
 - E) logo
- 12) A partícula que, presente no trecho “... lutar contra o consumo que me arrasa”. (1º§) tem o mesmo valor gramatical da que é usada em:
- A) “... mas como, que fazer?”
 - B) “Me afundo numa riqueza que não tenho”.
 - C) “Meu Deus, tenho que comprar!”
 - D) “Eles mandam que eu compre”
 - E) “Dizem que custa três cruzeiros a garrafinha”.
- 13) Assinale o item INCORRETO:
- A) Na frase: “Novecentos e noventa cruzeiros à vista ou...” se o acento grave for retirado haverá erro gramatical.
 - B) A palavra “contraveneno” foi formada através do processo de derivação prefixal.
 - C) “Fico paupérrima”. A forma paupérrima é o superlativo absoluto sintético de pobre.
 - D) “Me afundo numa riqueza que não tenho” o pronome *me* foi usado de acordo com o padrão culto da língua.
 - E) “Os eletrodomésticos – compro ou não?” eles mandam que eu compre”. O pronome *eles* se refere a anúncios.
- 14) Observe: “Vá nessa. E vista seu filho hoje”. A frase está na 3ª pessoa do singular. Se for reescrita na 2ª pessoa do plural ficará:
- A) Ide nessa. E vista seu filho hoje.
 - B) Vai nessa. E veste vosso filho hoje.
 - C) Ide nessa. E vesti vosso filho hoje.
 - D) Vai nessa. E veste seu filho hoje.
 - E) Ide nessa. E vistas teu filho hoje

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	A	E	C	A	D	D	B	A	C
			11	12	13	14			
			E	B	D	C			

CONCURSO PÚBLICO DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA - DF

Justiça proíbe assinatura básica da telefonia fixa em todo o Brasil

A Justiça Federal de Brasília concedeu liminar nesta segunda-feira, solicitada pelo Instituto Nacional de Defesa do Consumidor (INADEC), suspendendo a cobrança da assinatura básica mensal da telefonia fixa.

A decisão do juiz federal substituto Charles Renaud Frazão de Moraes impede as três concessionárias em atividade no Brasil – Brasil Telecom, Telefônica e Telemar – de cobrarem a taxa, sob pena de serem multadas em R\$ 100 mil por dia.

Segundo o magistrado, a tarifa é ilegal e fere o Código Tributário Nacional porque “não traduz contraprestação por serviço prestado”. Em seu despacho, o juiz Frazão de Moraes determinou que a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) notifique as empresas da suspensão da cobrança.

Na ação que solicitava a liminar, o INADEC afirma que a tarifa básica está levando a uma distorção do mercado, uma vez que os consumidores de baixa renda atualmente estão preferindo manter celulares pré-pagos enquanto há milhares de linhas fixas sobrando.

A instituição também defende que a assinatura básica é ilegal e está amparada em contratos juridicamente imperfeitos, assinados em 1997, um ano antes das privatizações no setor. De acordo com o INADEC, a tarifa servia para dar garantia aos investidores.

Com o veredicto, que não tem caráter definitivo e para o qual cabe recurso, as operadoras perdem uma receita mensal de R\$ 2 bilhões. A 2ª Vara de Justiça Federal de Brasília, responsável pela decisão, foi apontada pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ) como órgão competente para julgar a questão. Assim, todos os processos que tramitavam sobre o assunto no país foram reunidos no Distrito Federal.

(Invertia, O portal de economia do Terra – Terça, 2 de agosto de 2005)

01) Diante da decisão do juiz Charles Renaud Frazão de Moraes, apresentada no texto, o leitor pode concluir que:

- A) O consumidor vem sendo lesado a algum tempo no que diz respeito ao pagamento da telefonia fixa.
- B) O INADEC, Instituto Nacional de Defesa do Consumidor, solicitou que a prestação de serviços de telefonia seja gratuita para as pessoas de menor poder aquisitivo.
- C) O consumidor deve manter celular pré-pago.
- D) A assinatura básica é ilegal, portanto cabe ao governo oferecer o serviço de telefonia a toda a população.
- E) Caso as concessionárias cobrem a prestação de serviços de telefonia, serão multadas.

02) “Segundo o magistrado”, utilizando este recurso da linguagem, o redator teve intenção de:

- A) Mostrar que não confia na informação que está sendo dada.
- B) Dar veracidade à informação que está sendo dada.
- C) Apresentar o magistrado como ocupando o segundo lugar de importância no assunto que está sendo tratado.
- D) “Colocar” palavras na boca do magistrado.
- E) Demonstrar que o magistrado faz parte da redação do informativo.

03) Marque a alternativa em que o elemento sublinhado tem um vocábulo correspondente na forma adequada:

- A) “... perdem uma receita mensal...” – periódica
- B) “... contratos juridicamente imperfeitos...” – juiz
- C) “A Justiça Federal...” – da federação
- D) “... a tarifa é ilegal...” – fraude
- E) “... órgão competente...” - importante

04) “... Estão preferindo manter celulares pré-pagos...” Marque V ou F de acordo com a afirmativa:

- () O poder aquisitivo do brasileiro permite que ele tenha acesso à toda a tecnologia da atualidade.
- () Para evitar a fraude, os celulares preferidos são os pré-pagos.
- () Diante do abuso da taxa mensal de telefonia fixa, a opção está sendo o celular pré-pago.
- () A propaganda da mídia está fazendo com que o brasileiro prefira o celular devido ao seu caráter de status social.

A relação correta é:

- A) F, F, V, V
- B) F, F, F, F
- C) V, V, F, F
- D) V, V, F, V
- E) F, F, V, F

05) A relação entre a solicitação do INADEC e o veredicto do juiz é de:

- A) causa/efeito
- B) agente/paciente
- C) princípio/fim
- D) fato/agente
- E) incentivo/retorno

06) Analise as orações e marque a que está INCORRETA de acordo com a norma culta:

- A) Quem assistiu ao jornal viu o depoimento do deputado.
- B) Não assisto a esse tipo de programa.
- C) O programa é censurado, as crianças não podem assistir a ele.
- D) Meu namorado assistiu o último jogo da Copa do Mundo.
- E) Esse é um direito que assiste ao candidato.

07) “Há quem diga que os consumidores de baixa renda são os grandes prejudicados pela taxa de telefonia as telefônicas ~~om~~ certeza não querem perder R\$ 2 bilhões.” Para que haja compreensão, sem qualquer dúvida, do trecho acima se faz necessário:

- A) o uso de ponto final depois de “telefonia”
- B) o uso de vírgula depois de “baixa renda”
- C) o uso de ponto final depois de “grandes prejudicados”
- D) o uso de vírgula depois de “com certeza não”
- E) Todas as alternativas estão incorretas.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07
A	B	C	E	A	D	A

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E C A R M Ó P O L I S - S E

Uso racional da água, essencial para o futuro

O uso racional e responsável da água é fundamental para o futuro da humanidade, já que o crescimento demográfico, a mudança na intensidade de consumo e o desenvolvimento das atividades humanas implicam maior pressão sobre os mananciais existentes. Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), no século 20, o uso da água cresceu duas vezes mais rapidamente que a população.

A água torna-se cada vez mais escassa, até mesmo no Brasil, que detém de 12% a 16% do total de água doce do planeta. Isso porque a questão muitas vezes não se resume à existência, mas às condições de acesso à água. O Nordeste, com 29% da população, conta com apenas 3% dos recursos hídricos do país, enquanto o Norte, com 7% dos habitantes, tem 68%. Até na Amazônia pela precária infra-estrutura, há pessoas não atendidas pela rede de distribuição.

As condições de saneamento básico também continuam muito precárias. Mais da metade do esgoto produzido no país não recebe tratamento e é despejado diretamente nos rios, mares, lagos e mananciais. Além disso, o desperdício de água tratada é muito grande. Só na distribuição, as perdas podem chegar a 65% do que é captado nos mananciais. A média de consumo do brasileiro é de 150 litros por dia, quase o dobro que a Organização Mundial da Saúde considera suficiente para uma pessoa.

(Jornal do Senado, Brasília 12 a 18/09/2005 – Especial Cidadania)

01) O texto trata de um assunto que tem sido motivo de preocupação. Depois de uma leitura crítica, é correto dizer a respeito do “uso racional da água”:

- A) É preciso que o homem use a água para o seu bem – estar.
- B) A água é fonte de vida.
- C) É necessário que o uso da água seja de forma inteligente.
- D) É preciso racionalizar o uso da água.
- E) O uso da água deve ser, a princípio, organizado de maneira que todos tenham acesso aos recursos hídricos existentes.

02) No decorrer do texto, o autor usou números estatísticos, este recurso demonstra que:

- A) Trata-se de um recurso estético.
- B) O texto tem um caráter informativo visando a conscientização.
- C) Os números usados não têm sentido específico algum.
- D) Para que haja entendimento do texto, é preciso que o leitor tenha conhecimento prévio da matemática financeira.
- E) A água é um recurso da humanidade.

03) “O uso racional e responsável da água é fundamental para o futuro da humanidade”.

A afirmativa acima NÃO tem o seu sentido alterado em:

- A) A água do uso racional e responsável é fundamental para o futuro da humanidade.
- B) A responsabilidade pela água e pelo futuro da humanidade têm aspecto fundamental no uso do racional.
- C) É fundamental para a água o uso racional do futuro da humanidade.
- D) O futuro da humanidade depende fundamentalmente do uso racional e responsável da água.
- E) Água é: fundamental, racional e responsável.

04) Sabe-se que os encontros vocálicos podem ser classificados em: ditongo, tritongo e hiato.

Análise as classificações feitas nos itens abaixo:

- I. racional – hiato; população – ditongo
- II. existência – ditongo; Amazônia – ditongo
- III. saúde – hiato; rios – hiato

Marque a sequência respondendo sim quando a classificação estiver correta e não quando estiver errada.

- A) sim, sim, sim
- B) não, sim, sim
- C) sim, não, sim
- D) não, não, sim
- E) não, não, não

05) Marque a opção onde NÃO há erro de acentuação:

- A) Consumo de água cresce duas vezes mais rápido do que a população mundial no século XX : uso racional é questão de sobrevivência.
- B) É preciso que todos se posicionem diante do problema da falta de água.
- C) No combate ao desperdício de água cada um precisa fazer a sua parte.
- D) Cada vez mais as pessoas estão tentando contribuir para uma melhoria ambiental considerável.
- E) Todos devem estar envolvidos no controle do uso da água.

06) “Minha _____ ao emprego tornou-se, com o passar do tempo, uma _____.” Marque a alternativa que preenche corretamente as lacunas:

- A) pretensão - obsessão
- B) pretensão - obsessão
- C) pretensão – obscessão
- D) pretensão – obseção
- E) pretensão - obsessão

07) Verifique se o prefixo está corretamente relacionado com o seu significado:

- I. desentendimento – negação
- II. realizar – repetição
- III. introduzir – movimento para dentro

Está(ão) correta(s) somente:

- A) I e II
- B) I e III
- C) I
- D) II
- E) II e III

08) Leia, atentamente e responda:

“O Brasil é um país privilegiado em questão de recursos hídricos, mas ainda assim é necessário que o uso da água seja racional.”

Em qual das alternativas todas as palavras são substantivos?

- A) O – Brasil – água – racional
- B) recursos – ainda – um – país
- C) Brasil – país – recursos – água
- D) uso – água – hídricos – racional
- E) é – em – de – o

09) Observe a oração: “Até na Amazônia, pela precária infra-estrutura...” verifique e marque a opção que contém a pluralização adequada:

- A) Até na Amazônia, pela precárias infra-estruturas...
- B) Até na Amazônia, pelas infra-estruturas precária...
- C) Até na Amazônia, pelas precárias infra-estruturas...
- D) Até na Amazônia, pelas precárias infra-estrutura...

E) Até na Amazônia, pelas precárias infra-estruturas...

10) Verifique a alternativa em que os termos destacados têm a mesma função sintática:

- I. O uso racional e responsável da água é fundamental.../...o crescimento demográfico, a mudança na intensidade de consumo e o desenvolvimento das atividades humanas implicam maior pressão...
- II. A água torna-se cada vez mais escassa.../...a questão muitas vezes não se resume à existência, mas às condições de acesso à água.
- III. O desperdício de água tratada é muito grande./...as perdas podem chegar a 65% do que é captado nos mananciais.

O(s) item(s) que possuem termos sublinhados com a mesma função sintática é (são):

- A) apenas I e II
- B) I, II e III
- C) apenas I e III
- D) apenas II
- E) apenas I

11) O uso incorreto da pontuação prejudica o entendimento de qualquer oração. Abaixo são apresentados alguns exemplos deste tipo. Assinale a opção que por ter uma oração que está corretamente pontuada, transmite a mensagem perfeitamente:

- A) No século XX, o uso da água cresceu duas vezes mais rapidamente do que a população.
- B) O uso duas vezes, cresceu mais rapidamente: do que a população no, século XX.
- C) No século XX: o uso da água cresceu duas vezes mais rapidamente do que a população.
- D) O uso da água? No século XX! Cresceu duas vezes mais rapidamente do que a população.
- E) No século XX. O uso da água cresceu duas vezes mais rapidamente do que a população.

12) Observe a seguinte oração: “ Isso porque a questão muitas vezes não se resume à existência, mas às condições de acesso à água”.No trecho anterior, pode-se verificar três ocorrências de crase. O motivo do uso da mesma é, respectivamente, o surgimento de:

- A) artigo + artigo – preposição + artigo – artigo + artigo
- B) pronome + predicado – preposição + artigo – artigo + artigo
- C) predicativo + preposição – preposição + preposição – artigo + preposição
- D) preposição + artigo – preposição + artigo – preposição + artigo
- E) adjunto + preposição – preposição + artigo – adjunto + artigo

13) Sem haver prejuízo de significado, a palavra sublinhada na oração a seguir, poderia ser substituída por: “...já que o crescimento demográfico, a mudança na intensidade...”

- A) gráfico
- B) estatístico da população
- C) linear
- D) daquele que se ocupa com demografia
- E) geográfico

14) A afirmativa : “ o desperdício da água tratada é muito grande”, permanece com o mesmo sentido se for dita da seguinte forma:

- A) É muito grande o tratamento da água e o seu desperdício.
- B) A água é tratada com desperdício muito grande.
- C) O tratamento da água é um desperdício muito grande.
- D) É muito grande o desperdício da água que é tratada.
- E) Grande quantidade de água tem o desperdício de ser tratada.

15)Analisando criticamente os trechos ao lado pode-se dizer qu

- A) Têm o mesmo sentido.
- B) O trecho I faz oposição ao II.
- C) Os trechos falam de água, mas em sentidos diferentes.

I
“Água que nasce na fonte serena do mundo
E que abre um profundo grotão
Água que faz inocente riacho e deságua
Na corrente do ribeirão” (Planeta Água)

II
Ontem quando eu te vi ao longe,
choveu uma chuva miúda no meu coração,

- D) O trecho II não tem coerência.
E) O trecho I não tem coerência.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	B	D	A	D	B	B	C	E	C
		11	12	13	14	15			
		A	D	B	D	C			

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E V I S C O N D E D O R I O B R A N C O - M G

O ASSALTO

Quando a empregada entrou no elevador, o garoto entrou atrás. Devia ter uns dezesseis, dezessete anos. Preto. Desceram no mesmo andar. A empregada com o coração batendo. O corredor estava escuro e a empregada sentiu que o garoto a seguia. Botou a chave na fechadura da porta de serviço, já em pânico. Com a porta aberta, virou-se de repente e gritou para o garoto:

- Não me bate!
- Senhora?
- Faça o que quiser, mas não me bate!
- Não, senhora, eu...

A dona da casa veio ver o que estava havendo. Viu o garoto na porta e o rosto apavorado da empregada e recuou, até pressionar as costas contra a geladeira.

- Você está armado?
- Eu? Não.

A empregada, que ainda não largara o pacote de compras, aconselhou a patroa, sem tirar os olhos do garoto:

- Eu não vou fazer nada, juro!—disse a patroa, quase aos prantos.—Você pode entrar. Pode fazer o que quiser. Não precisa usar a violência.

O garoto olhou de uma mulher para outra. Apalermado. Perguntou:

- Aqui é o 712?
- O que você quiser. Entre. Ninguém vai reagir.

O garoto hesitou, depois deu um passo para dentro da cozinha. A empregada e a patroa recuaram ainda mais. A patroa esgueirou-se pela parede até chegar à porta que dava para a saleta de almoço. Disse:

- Eu não tenho dinheiro. Mas o meu marido deve ter. Ele está em casa. Vou chamá-lo. Ele lhe dará tudo.

O garoto também estava com os olhos arregalados. Perguntou de novo:

- Este é o 712? Me disseram para pegar umas garrafas no 712.

A mulher chamou, com a voz trêmula:

- Henrique!

O marido apareceu na porta do gabinete. Viu o rosto da mulher, o rosto da empregada e o garoto e entendeu tudo. Chegou a hora, pensou. Sempre me indaguei como me comportaria no caso de um assalto. Chegou a hora de tirar a prova.

- O que você quer?—perguntou, dando-se conta em seguida do ridículo da pergunta. Mas sua voz estava firme.

- Eu disse que você tinha dinheiro – falou a mulher.

- Faça um trato com você – disse o marido para o garoto –, dou tudo de valor que tem em casa, contanto que você não toque em ninguém.

E se as crianças chegarem de repente? Pensou a mulher. Meu Deus, o que esse bandido vai fazer com as minhas crianças?

O garoto gaguejou:

- Eu... Eu... É aqui que tem umas garrafas para pegar? (...)

- Não é para agradecer, não, mas eu compreendo você. Você é uma vítima do sistema. Deve estar pensando, "esse burguês cheio de nota está querendo me conversar", mas não é isso não. Sempre me senti culpado por viver bem no meio de tanta miséria. Pode perguntar para minha mulher. Eu não vivo dizendo que o crime é um problema social? Vivo dizendo. Tome. É todo dinheiro que tenho em casa. Não somos ricos. Somos, com alguma boa vontade, da média alta. Você tem razão. Qualquer dia também começamos a assaltar para poder comer. Tem que mudar o sistema. Tome.

O garoto pegou o dinheiro, meio sem jeito.

- Olhe, eu só vim pegar as garrafas...

- Sônia, busque as suas jóias. Ou melhor, vamos todos buscar as jóias. (...)

- Aqui não é o 712? Me disseram para pegar umas garrafas.

- Nós não temos mais nada, confie em mim. Também somos vítimas do sistema. Estamos do seu lado. Por favor, vá embora!

(Luiz Fernando Veríssimo, O analista de Bagé. Porto alegre)

01) O título do texto aponta:

- A) O fato que aconteceu durante o texto.
- B) Um fato que não aconteceria, mas acabou acontecendo.
- C) Um fato que, na verdade, não acontece no texto.
- D) Um fato que aconteceu no texto, porém sem importância.
- E) N.R.A.

02) O que fez com que a empregada entrasse em pânico?

- A) O modo como o garoto olhou.
- B) A perseguição do garoto.
- C) A ameaça feita pelo garoto.
- D) O quadro que foi criado: o garoto que a acompanhou, o fato de ser negro, retratando então a discriminação racial; tudo associado ao medo gerado pela violência especialmente das grandes cidades.
- E) O trauma que a empregada possui claramente narrado no texto.

03) “A dona da casa veio ver o que estava havendo. Viu o garoto na porta e o rosto apavorado da empregada...” A patroa concluiu que era um assalto por quê?

- A) Porque ela foi ameaçada.
- B) Porque a empregada informou o que estava acontecendo.
- C) Porque o quadro: empregada apavorada, garoto ao seu lado: em uma cidade grande onde as pessoas vivem tensas por causa da constante violência, gerou a conclusão
- D) Porque era uma pessoa com problemas emocionais graves.
- E) Porque estava desconfiada da empregada, e quando viu aquela situação logo percebeu o que ela havia planejado.

04) O texto “O assalto” permite-nos fazer a seguinte reflexão:

- A) A distribuição de renda no Brasil é um problema que precisa ser encarado com seriedade.
- B) Os assaltos fazem parte da vida dos brasileiros diariamente.
- C) A discriminação racial, o preconceito e a violência nas grandes cidades são problemas presentes no dia-a-dia que precisam ser encarados seriamente procurando solucioná-los.
- D) Ter confiança nas pessoas é fundamental.
- E) A violência aumenta todos os dias.

05) “Quando a empregada entrou no elevador, o garoto entrou atrás.” O termo destacado na oração indica idéia de:

- A) circunstância
- B) modo
- C) causa
- D) tempo
- E) N.R.A.

- 06) “O garoto olhou de uma mulher para outra. Apalermado.” De acordo como o contexto, o significado correto da palavra apalermado é:
- A) Com ar de tolo
 - B) Indeciso
 - C) Ansioso
 - D) Nervoso
 - E) Agitado

07) “- Faça o que quiser, mas não me bate!” A vírgula foi usada pelo mesmo motivo que na oração destacada, em:

- A) “ A mulher chamou, com a voz trêmula.”
- B) “Chegou a hora, pensou.”
- C) “- disse a patroa, quase aos prantos.”
- D) “- Não, senhora, eu...”
- E) “... a primeira é que eu não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor...”
(Machado de Assis)

TEXTO II

“O populismo é perigosíssimo, o jornalismo não pode ser subordinado ao pensamento da maioria, precisa garantir os faróis da civilização e os direitos individuais no país.”

(Luís Nassif, colunista e membro do Conselho Editorial da Folha)

*** Responda às questões 08, 09 e 10 com base no texto anterior.**

- 08) **Analisando sintaticamente o período, qual é o sujeito de: “precisa garantir os faróis da civilização e os direitos individuais no país.”?**
- A) O populismo
 - B) O jornalismo
 - C) O pensamento
 - D) Maioria
 - E) Perigosíssimo
- 09) **Identifique o grau do adjetivo “perigosíssimo” no texto anterior:**
- A) grau superlativo absoluto analítico
 - B) grau superlativo absoluto relativo de superioridade
 - C) grau superlativo absoluto relativo de inferioridade
 - D) grau superlativo absoluto sintético
 - E) N.R.A.
- 10) **“... não pode ser subordinado ao pensamento...” É correto afirmar que no trecho destacado estão registrados:**
- A) dois artigos
 - B) um artigo e uma preposição
 - C) duas preposições
 - D) um artigo apenas e nenhuma preposição
 - E) uma preposição e nenhum artigo

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	D	C	C	D	A	E	B	D	B

C O N C U R S O P Ú B L I C O D A C Â M A R A D E Q U E I M A D O S - R J

COMUNICAÇÃO

Se uma pessoa ficar isolada de seus semelhantes, com alimentação e conforto físicos garantidos, mas privada de qualquer forma de contato com o mundo exterior, tenderá a apresentar rapidamente sintomas de ansiedade. Uma manifestação básica dessa ansiedade será a necessidade de falar com outros. Durante algum tempo, isso poderá ser atenuado por um monólogo, em pensamento ou em voz alta, e mesmo pela criação de interlocutores imaginários.

Mas, com o prolongamento da situação, a fala e o próprio pensamento deverão ficar desconexos e a pessoa começará a perder o auto-controle. Se a situação não for remediada a tempo, haverá uma desagregação psicológica, acompanhada de descontrole orgânico. O modo de remediá-la é fácil e evidente: basta romper o isolamento em que a pessoa se encontra. Com isso, ela poderá satisfazer a uma necessidade humana básica: comunicar-se.

Se, no entanto, duas pessoas desconhecidas entre si forem deixadas no mesmo ambiente, com ordens de não trocarem uma palavra e se ignorarem mutuamente, o resultado será diverso. Em breve começarão a aparecer sinais de tensão entre elas e se verificará que é praticamente impossível que uma ignore a presença da outra. Os menores gestos passarão a ser observados atentamente; cada qual procurará interpretar o comportamento do outro e encontrar-lhe um sentido. Não demorará muito para que cada um comece a orientar suas atitudes em função das do outro: haverá comunicação entre ambos, por mais que se queira evitá-la. Os gestos e o comportamento dos dois passam a ser mensagens, mesmo involuntárias, e cada qual se converte num emissor e receptor dessas mensagens.

De modo geral, nas situações em que há mais de duas pessoas envolvidas (isto é, nos grupos), cada comportamento se orienta em relação ao dos demais. Nos grupos organizados, em que seus membros ocupam posições bem definidas, existem regras que orientam esse comportamento. O que está em jogo é novamente a comunicação, que forma uma rede entre os membros do grupo, tanto mais complexa quanto maior e mais organizado for o grupo. Nos menores, a comunicação direta entre as pessoas ainda é a predominante. Na convivência de grandes massas humanas (na sociedade tomada como um todo) predomina a comunicação indireta, através de veículos que atingem uma multiplicidade de indivíduos, dando-lhes uma orientação cotidiana.

A partir desses exemplos pode-se concluir que a comunicação é uma necessidade vital humana, tão importante quanto as demais; que os homens tendem a comunicar-se mesmo quando se esforçam em sentido contrário; e que a comunicação é a base de todas as formas de organização social.

(verbete “Comunicação”. In: Enciclopédia Abril. São Paulo)

01) “... com alimentação e conforto físico garantidos,...” Segundo a concordância nominal é CORRETO dizer em relação ao trecho destacado, EXCETO:

- A) O adjetivo atua como adjunto adnominal.
- B) O adjetivo, que atua como adjunto adnominal, refere-se a dois substantivos.
- C) O adjetivo está posposto aos substantivos podendo concordar com todos eles.
- D) Neste caso, também o adjetivo poderia concordar apenas com o substantivo mais próximo.
- E) O adjetivo está posposto aos substantivos, portanto somente pode concordar com todos eles.

- 02) No primeiro parágrafo, são apresentadas algumas soluções para determinada situação problema. Assinale a opção que indica corretamente os dois itens apontados, respectivamente:
- A) Independência do mundo exterior x sintomas de ansiedade.
 - B) Soluções paliativas x necessidade de estabelecer comunicação.
 - C) Soluções permanentes x privação de conforto físico garantido.
 - D) Diálogo preciso e objetivo x alimentação e conforto físico garantidos.
 - E) Comunicação geral x perda da liberdade.
- 03) “... a fala e o próprio pensamento deverão ficar desconexos ...” A palavra grifada tem o mesmo sentido de:
- A) sem sentido
 - B) desligados
 - C) descomprometidos
 - D) independentes
 - E) indiferentes
- 04) A respeito da situação apresentada no terceiro parágrafo é CORRETO dizer que:
- A) O desconhecimento do outro leva a um clima tenso.
 - B) Não é possível que duas pessoas, no mesmo ambiente, deixem de trocar palavras através da fala.
 - C) A comunicação é estabelecida de forma alternativa.
 - D) O comportamento apresentado, como por exemplo: gestos, não pode ser chamado de comunicação.
 - E) A observação não pode ser considerada de grande importância.
- 05) “.. e cada qual se converte, num emissor e receptor dessas mensagens.” Para que o trecho em destaque tenha o seu entendimento pleno alcançado, diz-se que:
- A) emissor = indivíduo que envia a mensagem ; receptor = indivíduo a que a mensagem é endereçada.
 - B) emissor = informações transmitidas; receptor = informações recebidas.
 - C) emissor = meio pelo qual a mensagem é transmitida; receptor = meio pelo qual a mensagem é recebida.
 - D) emissor = a situação a que a mensagem se refere ; receptor = a mensagem referida.
 - E) N.R.A.
- 06) “... tanto mais complexa quanto maior e mais organizado for o grupo.” A conjunção em destaque no trecho anterior, expressa idéia de:
- A) conformidade
 - B) proporção
 - C) finalidade
 - D) modo
 - E) comparação
- 07) No mundo globalizado em que vivemos pode -se dizer a respeito da comunicação que envolve toda sociedade:
- A) Diversificada, atingindo restritamente as pessoas.
 - B) Diversificada, atingindo pessoas estrategicamente, excluindo outras.
 - C) A Internet é o grande expoente que caracteriza a comunicação globalizada.
 - D) A comunicação do século XIX não tem grandes diferenças da que se tem no século XXI.
 - E) N.R.A.

08) “... a comunicação é uma necessidade vital humana...” A derivação consiste basicamente na modificação de determinada palavra primitiva por meio do acréscimo de afixos. Por exemplo: vital ? vitalidade. Assinale a opção que NÃO apresenta uma palavra derivada:

- A) amaldiçoar
- B) engordar
- C) abdicar
- D) aversão
- E) câmbio

09) Os grupos sociais são distintos, de acordo com o texto estabeleça a relação deles com as formas de comunicação:

- A) Em grupos menores a comunicação é precária.
- B) A comunicação através de sinais apenas deve ser usada com grupos que tenham necessidades especiais.
- C) Em grupos maiores a comunicação é estabelecida com sucesso considerando-se os meios que têm potencial para atingi-los.
- D) De acordo com as etnias a comunicação deve ser diferenciada na transmissão de qualquer mensagem.
- E) Em grupos que possuem pessoas de poder aquisitivo diferenciados a comunicação atinge seu objetivo apenas em cinquenta por cento.

10) Complete as lacunas corretamente:

_____ a comunicação é uma necessidade vital do ser humano?

Tal fato acontece _____ somos seres pensantes com necessidade de expressar e trocar idéias.

E o que dizer sobre aqueles que aparentemente “preferem” a solidão, qual o _____ disso? Estão sempre distantes, _____?

- A) porque, por que, por quê, porquê
- B) porquê, porque, por que, por quê
- C) por quê, porque, porquê, por que
- E) por que, porque, porquê, por quê

11) “... dando-lhes uma orientação cotidiana.” O pronome oblíquo átono assume a mesma posição que no trecho destacado em:

- A) Quem se atreveria a isso?
- B) Convencê-lo-ei a acertar.
- C) Por se acharem infalíveis, caíram no ridículo.
- D) porque, porque, por quê, por quê
- E) Soube que me dariam a autorização.

12) Relacione a 2ª coluna de acordo com a 1ª levando em consideração a razão de acento gráfico das palavras:

- | | |
|-------------------|-------------------|
| (1) tenderá | () monólogo |
| (2) básica | () começará |
| (3) imaginários | () será |
| | () involuntárias |

A seqüência CORRETA é:

- A) 2, 1, 1, 3
- B) 3, 2, 1, 1
- C) 2, 2, 1, 3
- D) 1, 2, 3, 3
- E) 1, 1, 3, 2

13) “Se duas pessoas desconhecidas entre si...” O mesmo trecho pode ser dito da seguinte forma, sem alteração do sentido, EXCETO:

- A) Caso duas pessoas desconhecidas entre si...
- B) Contando que duas pessoas desconhecidas entre si...
- C) Pois que duas pessoas desconhecidas entre si...
- D) Desde que duas pessoas desconhecidas entre si...
- E) Salvo se duas pessoas desconhecidas entre si...

14) Em grupos organizados, o texto afirma a respeito da comunicação:

- A) Posições bem definidas orientam o comportamento individual.
- B) Situações problemáticas são resolvidas geralmente através de comunicação gestual.
- C) Em um ambiente de trabalho, onde a comunicação é fundamental, grupos nem sempre tem suas funções definidas o que não interfere na comunicação.
- D) Nestes grupos, a comunicação estabelece relações atingindo seu objetivo.
- E) Existem duas alternativas corretas.

15) Assinale a alternativa que NÃO está de acordo com a norma padrão:

- A) Vão anexos os documentos.
- B) Em anexas seguem as cópias.
- C) Em anexo segue o documento.
- D) Seguem anexas as cópias solicitadas.
- E) Em anexo seguem os documentos.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	B	A	C	A	E	C	E	C	E
		11	12	13	14	15			
		D	A	C	D	B			

C O N C U R S O P Ú B L I C O D A E M A T E R - P B

Para Maria Da Graça

Agora que chegaste à idade avançada de 15 anos, Maria da Graça, eu te dou este livro: Alice no País das Maravilhas.

Este livro é doido, Maria. Isto é: o sentido dele está em ti (...).

Não te espantes quando o mundo amanhecer irreconhecível. Para melhor ou pior, isso acontece muitas vezes por ano. “Quem sou eu no mundo?” Essa indagação perplexa é o lugar-comum de cada história de gente. Quantas vezes mais decifrares essa charada, tão entranhada em ti mesma como teus ossos, mais forte ficarás. Não importa qual seja a resposta; o importante é dar ou inventar uma resposta. Ainda que seja mentira.

A sozinha (esquece essa palavra que inventei agora) é inevitável. Foi o que Alice falou no fundo do poço: “Estou tão cansada de estar aqui sozinha!” O importante é que ela conseguiu sair de lá, abrindo a porta. A porta do poço! Só as criaturas humanas (nem mesmo os grandes macacos e os cães amestrados) conseguem abrir uma porta bem fechada, e vice-versa, isto é, fechar uma porta bem aberta.

Somos tão bobos, Maria. Praticamos uma ação trivial, e temos a presunção petulante de esperar dela grandes conseqüências. Quando Alice comeu o bolo, e não cresceu de tamanho, ficou no maior dos espantos. Apesar de ser isso o que acontece geralmente, às pessoas que comem bolo. (...)

Os homens vivem apostando corrida, Maria. Nos escritórios, nos negócios, na política, nacional e internacional, nos clubes, nos bares, nas artes, na literatura, até amigos, até irmãos, até marido e mulher, até namorados, todos vivem apostando corrida. São competições tão confusas, tão cheias de truques, tão desnecessárias, tão fingindo que não é, tão ridículas muitas vezes, por caminhos tão escondidos que, quando os atletas chegam exaustos a um ponto, costumam perguntar. “A corrida terminou! Mas quem ganhou?” É bobice, Maria da Graça, disputar uma corrida se a gente não irá saber quem venceu. Se tiveres de ir a algum lugar, não te preocupe a vaidade fatigante de ser a primeira a chegar. Se chegares sempre aonde quiseres, ganhaste. (...)

Os milagres sempre acontecem na vida de cada um e na vida de todos. Mas, ao contrário do que se pensa, os melhores e mais fundos milagres não acontecem de repente, mas devagar, muito devagar. Quero dizer o seguinte: a palavra depressão cairá de moda mais cedo ou mais tarde. Como talvez seja mais tarde, prepara-te para a visita do monstro, e não te desesperes ao triste pensamento de Alice: “Devo estar diminuindo de novo”. Em algum lugar há cogumelos que nos fazem crescer novamente.

E escuta esta parábola perfeita: Alice tinha diminuído tanto de tamanho que tomou um camundongo por um hipopótamo. Isso acontece muito, Mariazinha. Mas não sejamos ingênuos, pois o contrário também acontece. E é um outro escritor inglês que nos fala mais ou menos assim: o camundongo que expulsamos ontem passou a ser hoje um terrível rinoceronte. É isso mesmo. A alma da gente é uma máquina complicada que produz durante a vida uma quantidade imensa de camundongos que parecem hipopótamos e de rinocerontes que parecem camundongos. O jeito é rir no caso da primeira confusão e ficar bem disposto para enfrentar o rinoceronte que entrou em nossos domínios, disfarçado de camundongo. E como tomar o pequeno por grande e o grande por pequeno é sempre meio cômico, nunca devemos perder o humor. (...)

Por fim, mais uma palavra de bolso: às vezes uma pessoa se abandona de tal forma ao sofrimento, com uma tal complacência, que tem medo de não poder sair de lá. A dor também tem seu feitiço, e este se vira contra o enfeitado. Por isso Alice, depois de ter chorado um lago, pensava: “Agora serei castigada, afogando-me em minhas próprias lágrimas.”

Conclusão: a própria dor deve ter a sua medida: É feio, é imodesto, é vão, é perigoso ultrapassar a fronteira de nossa dor, Maria da Graça.

(Paulo Mendes Campos – O Colunista do Morro – Rio de Janeiro, editora do Autor, 1965).

01) Quando o autor afirma “Este livro é doido, Maria” procura dizer à Maria da Graça que:

- A) “Alice no País das Maravilhas é um livro sem sentido.
- B) o tema abordado pelo livro tem profundas ligações com alienação mental.
- C) é um livro profundo que leva os leitores à reflexão.
- D) “Doido” está no sentido de cômico.
- E) todas as afirmativas anteriores são falsas.

02) Analisando a palavra “sozinhos”, no texto, podemos perceber que o autor se refere:

- A) à inevitável solidão humana no encontro de cada um consigo mesmo.
- B) ao fato de “estar sozinho” ser uma opção das pessoas anti-sociais.
- C) a sua grande cultura e competência em criar palavras.
- D) ao isolamento das pessoas com problemas mentais.
- E) todas as afirmativas anteriores são falsas.
- F)

03) Segundo o autor, a pergunta “Quem sou eu no mundo?” é importante porque:

- A) leva-nos a nos conhecer melhor.
- B) é importante para o ser humano não deixar pergunta sem resposta, mesmo que seja falsa.
- C) funciona como um treinamento no estilo “estímulo/ resposta.”
- D) a maioria das pessoas perde a sua identidade quando vive em grupo.
- E) todas as afirmativas anteriores são falsas.

04) No sexto parágrafo o autor se refere a uma situação costumeira do mundo moderno, que é:

- A) a prática de corridas e caminhadas por grande parte da população para melhorar a qualidade de vida.
- B) as competições interpessoais na vida cotidiana.
- C) o empate verificado na maioria das competições esportivas.
- D) o sentimento de derrota na maioria dos homens.
- E) todas as opções anteriores são falsas.

05) No sétimo parágrafo o autor procura demonstrar que:

- A) o pessimismo é inevitável e imprescindível no homem.
- B) milagres só existem em nossa imaginação.
- C) os esportistas não devem lutar pelo primeiro lugar.
- D) a vitória está na conquista de um objetivo pelo qual se lutou, não importando o tempo gasto em alcançá-lo.
- E) que conquistar um objetivo é importante, mas o mais importante é chegar antes dos competidores.

06) “Praticamos uma ação trivial e temos a presunção petulante de esperar dela grandes conseqüências.” As palavras sublinhadas na frase acima podem ser substituídas, respectivamente, sem alteração de sentido por:

- A) banal, futilidade, brilhante
- B) comum, vaidade, atrevida
- C) vulgar, futilidade, esperta
- D) desprezível, afetação, viva
- E) corrente, suposição, cruel

07) Assinale a alternativa em que NÃO há relação entre o pronome destacado e a expressão enunciada entre parênteses:

- A) “ ... o sentido dele está em ti.” (livro) (2º §)

- B) “ ... a presunção petulante de esperar dela grandes conseqüências.” (ação) (5° §)
- C) “ ... prepara-te para a visita do monstro...” (Alice) (7° §)
- D) “ o importante é que ela conseguiu sair de lá, abrindo a porta.” (Alice) (4°§)
- E) “... e este se vira contra o enfeitado.” (feitiço) (10° §)

08) “Alice tinha diminuído tanto de tamanho que...” Pertence à mesma regra de acentuação gráfica, de diminuído, a palavra :

- A) países
- B) inevitável
- C) ridículas
- D) complacência
- E) ninguém

09) “Se chegares sempre aonde quiseres, ganhaste.”

Se a frase acima for reescrita na 1ª pessoa do plural ficará assim redigida:

- A) Se chegar sempre aonde quiser, ganhou.
- B) Se chegardes sempre aonde quiserdes, ganhastes.
- C) Se chegarmos sempre aonde quisermos, ganhamos.
- D) Se chegarem sempre aonde quiserem, ganharam.
- E) Se chegar sempre aonde quiser, ganhaste.

10) “Essa indagação perplexa é o lugar-comum de cada história de gente.” A palavra sublinhada na frase acima faz o plural da mesma forma que, EXCETO:

- A) carro-forte
- B) cachorro-quente
- C) obra-prima
- D) ave-maria
- E) curto-circuito

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	A	B	D	B	C	A	C	D

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E C A R A T I N G A - M G

A DECISÃO É NOSSA!

Certamente o Brasil é um país rico. Apontado como 8ª maior economia mundial, apresenta papel importante e relevante no mercado econômico internacional. Porém paralelamente a isto, o Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil é vergonhoso.

Ou seja, somos um país muito rico, mas infelizmente um país para poucos. Nossa distribuição de renda possui índices catastróficos. Temos 80% da renda nacional concentrada na mão de 10% da população. Com um panorama tão injusto e desigual, não é de se estranhar os altos índices de criminalidade, homicídios, furtos e violência existentes.

Com tal discrepância econômica-social, é certo que o Governo não conseguirá resolver a questão sozinho. As organizações da sociedade civil adotam ações corretivas, mas sua representatividade ainda é ínfima frente à deficiência existente.

Desta forma, é imprescindível que toda sociedade se conscientize e mobilize-se para adoção de uma co-responsabilidade social. Ou seja, Governo, empresas, organizações da sociedade civil e indivíduos atuando de forma conjunta, buscando soluções concretas e práticas.

Se não trabalharmos em cima das questões levantadas, os índices irão crescer, a criminalidade aumentar, e talvez cheguemos um dia a uma situação insustentável. Cabe a nós decidir agora. Mudamos hoje, ou esperamos pelas conseqüências futuras!

Monique Mallon. Texto da internet, publicado em
www.obj.org.br. Adaptado.

01) Quando, no título, a autora diz: "A decisão é nossa!", tal afirmação tem o seguinte sentido:

- A) Dizer aos leitores que são responsáveis pela decisão.
- B) Dizer que a decisão é muito importante.
- C) Mostrar ao leitor que é preciso decidir algo, incluindo-se a autora do texto, nesta atitude.
- D) Cabe ao leitor decidir-se sobre a sua vida profissional.
- E) Embora seja difícil, a autora tem que tomar uma decisão.

02) "As organizações da sociedade civil adotam ações corretivas, mas sua representatividade ainda é ínfima frente à deficiência existente." A palavra grifada, tem o seguinte sentido no texto:

- A) Sem importância
- B) Melhor
- C) Importante
- D) Grande
- E) Mesquinha

03) A autora do texto usa fatos que completam os argumentos. Observe o trecho: "Ou seja, somos um país muito rico, mas infelizmente um país para poucos.". O fato apresentado para esta afirmativa é:

- A) "Desta forma, é imprescindível que toda a sociedade se conscientize e mobilize-se para adoção de uma co-responsabilidade social."

- B) “Com tal discrepância econômico-social, é certo que o governo não conseguirá resolver a questão sozinho.”
- C) “Certamente o Brasil é um país rico.”
- D) “Cabe a nós decidir agora.”
- E) “Temos 80% da renda nacional concentrada nas mãos de 10% da população.”

04) “**Porém**, paralelamente a isso, o Índice de Desenvolvimento Humano do Brasil é vergonhoso.”. A palavra grifada pode ser substituída sem alteração do sentido, por todas as alternativas abaixo, EXCETO:

- A) Mas
- B) Contudo
- C) No entanto
- D) Pois
- E) Entretanto

05) “O Brasil apresenta papel relevante no mercado econômico internacional.”. A frase que preserva o mesmo sentido é:

- A) O Brasil apresenta papel gratificante no mercado econômico internacional.
- B) O papel irrelevante do Brasil é apresentado no mercado econômico internacional.
- C) É de grande valor o papel que o Brasil apresentado no mercado econômico internacional.
- D) O Brasil tem se apresenta no relevante mercado econômico internacional.
- E) Pode-se notar a relevância do mercado econômico internacional.

06) “Ou seja, somos um país muito rico, **mas** infelizmente um país para poucos.”. Nesta oração, a conjunção indica:

- A) Uma idéia de adição.
- B) Uma idéia de conclusão.
- C) A justificativa da idéia contida na oração anterior.
- D) Uma idéia de aparente oposição.
- E) Alternância de fatos ou idéias.

07) “... não é de se estranhar os altos índices de criminalidade, homicídios, furtos e violência existentes.”. A opção em que as vírgulas foram usadas pelo mesmo motivo é:

- A) Venha, Gabriel, estamos a sua espera.
- B) João Pedro, renomado médico, esteve presente naquele congresso.
- C) Estive com o doutor, repentinamente, na segunda-feira.
- D) Gostaria que você ficasse, o filho insistiu, até amanhã.
- E) Fortuna, ciência, posição social, somente isso não traz felicidade.

08) Na seguinte frase pode-se observar a correta concordância do adjetivo composto. “Com tal discrepância econômico social...”. Marque a opção em que NÃO se verifica correção:

- A) meninos mal-educados
- B) tratados hispano-americanos
- C) persianas amarelo-canário
- D) problemas lusos-brasileiro
- E) ternos azul-marinho

09) “... é imprescindível que toda a sociedade **se conscientize e mobilize-se** para adoção de uma co-responsabilidade social.”. No trecho anterior, a colocação pronominal foi destacada. Das opções abaixo, identifique a que está CORRETA de acordo com a norma culta:

- A) Ele nunca se queixa nem se aborrece.

- B) São sonhos que vão-se.
- C) Pouco sabe-se a respeito deste crime.
- D) Se vai o primeiro salário.
- E) Se sabe pouco a respeito deste assunto

10) “Cabe a nós decidir agora”. O grupo em que todas as palavras foram acentuadas pelo mesmo motivo que a palavra em destaque é:

- A) baú, juíza, egoísta
- B) dá, mês, pôs
- C) café, cipó, já
- D) heroína, vôo, fácil
- E) até, já, dá

11) Em: “... os índices irão crescer, a criminalidade aumentar, ...”. Pode-se notar que foi suprimido o:

- A) pronome
- B) numeral
- C) verbo
- D) adjetivo
- E) substantivo

12) A separação das sílabas de um vocábulo se faz pela soletração. Existem algumas regras que determinam esta separação. Numere a 2ª coluna de acordo com a 1ª, considerando a separação de sílabas:

- 1. iatos
 - 2. dígrafos
 - 3. encontros consonantais iniciais
- () Descer, excesso, carro.
() Voar, ruim, saída.
() Psicose, psicologia, psiquiatria
() A seqüência CORRETA é:
A) 2, 1, 3
B) 1, 2, 3
C) 3, 2, 1
D) 2, 2, 1
E) 2, 3, 1

13) “..., mas infelizmente um país para poucos.”. Das palavras abaixo, a que tem prefixo com o mesmo sentido do destacado é:

- A) ingerir
- B) intramuscular
- C) introduzir
- D) indelicado
- E) intrometer

14) Quanto aos termos da oração, assinale a alternativa em que a classificação do termo grifado foi feito CORRETAMENTE:

- A) Os alunos entreolharam-se. (sujeito).
- B) Os homens estavam cansados. (predicado verbal)
- C) O povo pressionou o governo. (objeto direto)

- D) A história, o vento levou. (objeto indireto)
E) Encontraram a mulher doente. (predicativo do sujeito)

15) Analise as orações abaixo considerando o uso correto da crase:

- I.** Vou à Manaus da Zona Franca.
II. Voltou à terra onde nascera.
III. Nada conte à suas amigas.
IV. Chegaremos às cinco horas.

Está(ão) CORRETA(S) apenas:

- A) I e II
B) II e III
C) III e IV
D) I, II e IV
E) III

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	E	D	A	D	E	D	A	B
		11	12	13	14	15			
		C	A	D	C	D			

CONCURSO PÚBLICO DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA - DF

Sobre política e jardinagem

“De todas as vocações, a política é a mais nobre. Vocação, do latim *vocare*, quer dizer ‘chamado’. Vocação   um chamado interior de amor: chamado de amor por um ‘fazer’ o vocacionado quer ‘fazer amor’ com o mundo. Psicologia de amante: faria, mesmo que não ganhasse nada.

‘Política’ vem de ‘polis’, cidade. A cidade era, para os gregos, um espaço seguro, ordenado e manso, onde os homens podiam se dedicar   busca da felicidade. O político seria aquele que cuidaria desse espaço. A voca o política, assim, estaria a serviço da felicidade dos moradores da cidade.

Talvez por terem sido nômades no deserto, os hebreus não sonhavam com cidades; sonhavam com jardins. Quem mora no deserto sonha com o o s. Deus não criou uma cidade. Ele criou um jardim. Se perguntássemos a um profeta hebreu ‘o que   política?’ ele nos responderia: ‘A arte de jardinagem aplicada às coisas públicas.’

O político por voca o   um apaixonado pelo grande jardim para todos. Seu amor   tão grande que ele abre mão do pequeno jardim que ele poderia plantar para si mesmo. De que vale um pequeno jardim se a sua volta está deserto?   preciso que o deserto inteiro se transforme em jardim.

Amo a minha voca o, que   escrever. Literatura   uma voca o bela e fraca. O escritor tem amor, mas não tem poder. Mas o político tem. Um político por voca o   um poeta forte: ele tem o poder de transformar poemas sobre jardins em jardins de verdade.

A voca o política   transformar sonhos em realidade.   uma voca o tão feliz que Platão sugeriu que os políticos não precisam possuir nada: bastar-lhes-ia o grande jardim para todos. Seria indigno que o jardineiro tivesse um espaço privilegiado, melhor e diferente do espaço ocupado por todos. Conheci e conheço muitos políticos por voca o. Sua vida foi e continua a ser um motivo de esperança.

Voca o   diferente de profissão. Na voca o a pessoa encontra a felicidade na própria ao. Na profissão o prazer se encontra não na ao. O prazer está no ganho que dela se deriva. O homem movido pela voca o   um amante. Faz amor com a amada pela alegria de fazer amor. O profissional não ama a mulher. Ele ama o dinheiro que recebe dela.   um gigol .

Todas as voca es podem ser transformadas em profissões. O jardineiro por voca o ama o jardim de todos. O jardineiro por profissão usa o jardim de todos para construir seu jardim privado, ainda que, para que isso aconteça, ao seu redor aumentem o deserto e o sofrimento.

Assim   a política. São muitos os políticos profissionais. Posso, então, enunciar minha segunda tese: de todas as profissões, a política   a mais vil. O que explica o desencanto total do povo, em relao   política. Guimarães Rosa, questionado por Gunter Lorenz se ele se considerava político, respondeu: ‘Eu jamais poderia ser político com toda essa charlatanice da realidade. Ao contrário dos ‘legítimos’ políticos, acredito no homem e lhe desejo um futuro. O político pensa apenas em minutos. Sou escritor e penso em eternidades. Eu penso na ressurreio do homem.’

Quem pensa em minutos não tem paciência para plantar  rvores. Uma  rvore leva muitos anos para crescer.   mais lucrativo cortá-las.

Nosso futuro depende dessa luta entre políticos por voca o e políticos por profissão. (...)”

(ALVES, Rubem. In: Folha de S. Paulo, fragmento, 19 maio 2000.)

01) Após uma leitura atenta e crítica do texto de Rubem Alves considere as assertivas abaixo:

- I. O assunto do texto possui um teor atual ainda que cite personalidades do passado.
- II. Correlacionado o título do texto ao seu conteúdo semântico verifica-se que política tem um sentido denotativo e jardinagem, um sentido conotativo.
- III. Pode-se concluir que o autor é totalmente contra política.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) assertiva(s):

- A) I
- B) I e II
- C) I, II e III
- D) III
- E) I e III

02) Explorando a função metalingüística da linguagem, o autor expressa o significado de “vocação”. Por meio desta introdução, é estabelecida entre política e vocação uma relação de:

- A) Finalidade
- B) Causa e efeito
- C) Significação
- D) Condição
- E) Conseqüência

03) Considera-se uma estratégia de Rubem Alves argumentar sobre política tendo como ponto de partida sua:

- A) Definição
- B) Especulação
- C) Crítica
- D) Criação
- E) Insatisfação

04) Segundo o autor, para um profeta hebreu, política é: “A arte da jardinagem aplicada às coisas públicas.” Interpretando esta definição de política e transferindo-a para os nossos dias poderíamos entender o seguinte:

- A) Política é cuidar dos jardins, praças e prédios públicos.
- B) Política é persistir em cuidar e preservar o patrimônio público.
- C) Política é uma arte e por isso exige que os políticos sejam criativos para que sempre criem algo novo e interessante para que o povo fique satisfeito.
- D) A política da jardinagem é o mesmo que a política da boa vizinhança, é tratar todos bem mesmo que suas necessidades não sejam atendidas.
- E) Na política, é preciso cuidar, manter e zelar pelo espaço (cidades) seguro, onde todos buscam o bem-estar.

05) Metáfora é uma figura de linguagem que consiste em uma comparação implícita (mental) de um elemento comum entre os dois termos comparados. Assinale em qual das opções abaixo ocorre metáfora:

- A) Ele criou um jardim.
- B) O político por vocação é um apaixonado pelo grande jardim para todos.
- C) Amo a minha vocação, que é escrever.
- D) Vocação é diferente de profissão.
- E) Conheci e conheço muitos políticos por vocação.

06) O autor cita um pensamento de Platão no seu texto dizendo que para os políticos “bastar-lhes-ia o grande jardim para todos.” O pronome no trecho grifado refere-se à variedade padrão da língua, que está expressa no seguinte trecho:

- A) Nada detém ele.
- B) Ninguém lhe disse a verdade.
- C) Não vejo ela há muito tempo.
- D) Não se sabe o que passou-se entre eles depois.
- E) Me será difícil decorar o texto

07) “O jardineiro por profissão usa o jardim de todos para construir seu jardim privado, ainda que, para que isso aconteça, ao seu redor aumentem o deserto e o sofrimento.” O período destacado foi reescrito, sem alteração do sentido na seguinte alternativa:

- A) O jardineiro por profissão usa o jardim para todos construírem seu jardim privado, mesmo que, para que isso aconteça, ao seu redor aumentem o deserto e o sofrimento.
- B) Mesmo que, ao seu redor aumentem o deserto e o sofrimento, o jardineiro por profissão constrói o jardim de todos para construir o seu jardim privado.
- C) O jardineiro por profissão constrói seu jardim privado usando o jardim de todos, mesmo que, para que isso aconteça, aumentem ao seu redor, o deserto e o sofrimento.
- D) Por profissão, o jardineiro usa o jardim de todos para construir o jardim privado. Embora aumentem ao seu redor o deserto e o sofrimento.
- E) Para acontecer a construção do jardim de todos, o jardineiro por profissão constrói seu jardim privado, ainda que ao seu redor aumentem o deserto e o sofrimento.

08) No parágrafo 9º, o primeiro registro de aspas indica:

- A) Destaque de uma expressão.
- B) Destaque de uma palavra.
- C) Destaque de palavra estrangeira.
- D) Citação de frases de outros
- E) Destaque de títulos de poemas..

09) Na construção de um texto, é necessário que os conectivos sejam bem empregados, e as palavras interligadas de modo a criar uma coesão que transmita o significado que o autor deseja. Em: “Talvez por terem sido nômades no deserto...”, o termo grifado encontra o mesmo sentido em:

- A) Embora
- B) Ainda que
- C) A fim de que
- D) À medida que
- E) N.R.A.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09
B	C	A	E	B	B	C	D	E

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E S Ã O F I D É L I S - R J

TEXTO I:

OS SONHOS DE MARIA

De baixa estatura, a ex-dona-de-casa Maria Luís da Silva, 48 anos, mais conhecida como “Maria Pequena”, comemora com satisfação os móveis adquiridos para mobiliar sua casa. Foi resultado da atividade profissional que abraçou há sete anos ao ingressar na Cooperativa dos Floricultores do Estado da Paraíba (Cofep). “Estou feliz por trabalhar e ter meu próprio dinheiro”, festeja.

A hoje produtora de flores conquistou o reconhecimento profissional, sem sair do brejo paraibano. O projeto da Cofep reúne outras 20 moradoras de Pilões, distante 130 quilômetros de João Pessoa. Essas mulheres cultivam flores e, dessa forma, conquistam o direito ao próprio salário e buscam concretizar muitos sonhos.

Hoje, quando vê sua casa com armário, mesa, televisão e antena parabólica, “Maria Pequena” sente-se realizada. Mas engana-se quem acredita que os móveis comprados são suficientes. Ela já almeja uma nova compra. “Quero ter muito mais. Agora quero comprar um beliche para minhas filhas”, adianta.

(Globo Rural . Março 2006/ Ano 21 / Nº 245)

01) Pequena é um vocábulo que exprime qualidade. Qual o valor de pequena de acordo com seu emprego no texto acima:

- A) afetivo
- B) intensivo
- C) pejorativo
- D) tamanho reduzido
- E) pouco valor

02) O título do texto se justifica por:

- A) Maria ser produtora de flores e isso ser sua realização.
- B) Maria pertencer à Cooperativa dos Floricultores da Paraíba (Cofep).
- C) Maria, apoiada pela Cofep, conquistar seu próprio salário e poder mobiliar sua casa.
- D) Maria estar feliz com o trabalho que faz em todo o Estado.
- E) Maria, produtora de flores, ter sido membro da Cofep e hoje ter seu próprio negócio.

03) A alternativa em que as três palavras são acentuadas pela mesma razão é:

- A) céu – geléia – saúde
- B) há – vê – até
- C) reúne – Paraíba – júri
- D) quilômetro – parabólica – móveis
- E) próprio – salário – armário

04) Com relação ao significado das palavras empregadas no texto, apenas uma NÃO está correta:

- A) abraçou : cingiu
- B) ingressar : entrar
- C) concretizar : realizar
- D) realizada : satisfeita
- E) almeja : deseja

- 05) “Essas mulheres cultivam flores e, dessa forma, conquistam o direito...” Os termos destacados acima, estabelecem, no texto, relação de coerência com:
- A) Maria Pequena
 - B) 20 moradoras de Pilões
 - C) Produtora de flores
 - D) Maria Luís da Silva
 - E) Todas as participantes da Cofep
- 06) “Hoje, quando vê sua casa com armário, mesa, televisão e antena parabólica, “Maria Pequena” sente-se realizada”. A palavra quando, sublinhada nessa estrutura, estabelece entre as orações uma relação de:
- A) causa
 - B) oposição
 - C) tempo
 - D) modo
 - E) proporção
- 07) “ ... que abraçou há sete anos ao ingressar na Cooperativa...” Nas frases abaixo aparece empregado também o verbo haver. Assinale a alternativa em que o emprego desse verbo NÃO está de acordo com a norma culta da língua:
- A) Há muito trabalho na Cofep.
 - B) Haverá um dia em que todos terão espaço para mostrar seu trabalho.
 - C) Devem haver Cooperativas em plena atividade em cada canto do país.
 - D) As floristas se houveram bem na produção de 2005.
 - E) Deve haver produtoras de flores sem apoio de Cooperativas.

TEXTO II:

ÁGUA QUE PASSARINHO NÃO BEBE

Gripe aviária foi a primeira suspeita da causa mortis de cerca de 40 passarinhos em Viena, na Áustria. Mas a verdade é que o bando, encontrado ao lado de uma vidraça, morreu mesmo foi de bebedeira. As autoridades austríacas afirmam que as avezinhas comeram uma grande quantidade de frutas em processo de apodrecimento. A fermentação transforma o açúcar em álcool, o que provocou um efeito similar ao de embriaguez nos passarinhos, que, desorientados, se chocaram contra a janela e morreram.

(Globo Rural, Março 2006/ Ano 21 / N° 245)

- 08) “Água que passarinho também bebe.” O título do texto faz intertextualidade com um ditado popular, alterando-lhe o sentido. As alternativas abaixo também contêm ditados populares alterados, EXCETO:
- A) “Quem espera nunca alcança”.
 - B) “Aja duas vezes antes de pensar”.
 - C) “Devagar é que não se vai longe”.
 - D) “Cabeça vazia é oficina do diabo”.
 - E) “Eu semeio o vento e bebo a tempestade”.
- 09) “...o que provocou um efeito similar ao de embriaguez...” Nesse contexto, o antônimo da palavra similar é:
- A) igual
 - B) divergente
 - C) semelhante
 - D) afim
 - E) análogo

10) “...morreu mesmo foi de *bebedeira*.” Assinale a alternativa que contém palavras com o mesmo significado expresso pelo sufixo “eira”, como no vocábulo *bebedeira*:

- A) parteira, copeira
- B) laranjeira, roseira
- C) manteigueira, compoteira
- D) pulseira, banheira
- E) lameira, cabeleira

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	E	A	B	C	C	D	B	E

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E S Ã O F I D É L I S - R J

O PASTOR E O LEÃO

Um pastorzinho, notando certa manhã a falta de várias ovelhas, enfureceu-se, tomou da espingarda e saiu para a floresta.

- Raios me partam se eu não trouxer, vivo ou morto, o miserável ladrão das minhas ovelhas! Hei de campear dia e noite, hei de encontrá-lo, hei de arrancar-lhe os fígados...

E assim furioso, a resmungar as maiores pragas, consumiu longas horas em inúteis investigações.

Cansado já, lembrou-se de pedir socorro aos céus.

- Valei-me Santo Antônio! Prometo-vos vinte reses se me fizerdes dar de cara com o infame salteador.

Por estranha coincidência, assim que o pastorzinho disse aquilo, apareceu diante dele um enorme leão, de dentes arreganhados.

O pastorzinho tremeu dos pés à cabeça; a espingarda caiu-lhe das mãos; e tudo quanto pôde fazer foi invocar de novo o santo:

- Valei-me, Santo Antônio! Prometi vinte reses se me fizésseis aparecer o ladrão; prometo agora o rebanho inteiro para que o façais desaparecer.

(Monteiro Lobato, Fábulas, 21ª ed., São Paulo, Brasiliense, pp. 162-163.)

01) O pastorzinho se enfureceu porque:

- A) Santo Antônio não atendeu seu pedido.
- B) O leão tinha os dentes arreganhados.
- C) As ovelhas eram animais mansos.
- D) Sua espingarda era velha.
- E) Percebeu que várias ovelhas haviam sumido

02) O pastorzinho pediu socorro aos céus porque:

- A) Tinha medo do escuro.
- B) Estava cansado.
- C) Não conseguiu encontrar o ladrão das ovelhas.
- D) Não conseguia encontrar as ovelhas.
- E) Estava perdido na floresta.

03) Ao ver o leão, o pastorzinho:

- A) Arrancou-lhe o fígado.
- B) Ficou com medo.
- C) Atirou para matá-lo.
- D) Perguntou sobre as ovelhas.
- E) Escondeu sua espingarda.

04) O aparecimento do leão se deve:

- A) A um pedido do pastorzinho.
- B) À ajuda de Santo Antônio.
- C) A uma estranha coincidência.
- D) À ameaça do pastorzinho.

E) À morte das ovelhas.

05) Diante do ladrão de ovelhas o pastorzinho não cumpriu as ameaças, porque:

- A) Era um homem sem palavras.
- B) O ladrão era enorme, de dentes arreganhados.
- C) Era muito religioso.
- D) Só queria as ovelhas de volta
- E) Era um homem bom.

06) O sinônimo da palavra sublinhada na frase: “Hei de campear dia e noite...” é:

- A) Sobressair
- B) Procurar
- C) Imperar
- D) Gritar
- E) Ostentar

07) “Um pastorzinho, notando certa manhã a falta de várias ovelhas, enfureceu-se ...” O masculino de ovelha é:

- A) Cabrito
- B) Bode
- C) Carneiro
- D) Bezerro
- E) Burro

08) Assinale a alternativa que contém o diminutivo correto da palavra manhã:

- A) Manhanzita
- B) Manhãzita
- C) Manhãsinha
- D) Manhanzinha
- E) Manhãzinha

09) “Cansado já, lembrou-se de pedir socorro aos céus”. A palavra acentuada pela mesma razão de céus é:

- A) Pés
- B) Antônio
- C) Fígado
- D) Chapéus
- E) Porém

10) A história narrada aconteceu:

- A) Num sítio.
- B) Numa floresta.
- C) Numa cidade.
- D) Num vilarejo.
- E) Numa igreja.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	B	C	B	B	C	E	D	B

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E P O R T O F E L I Z - S P

Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio

“Estou deitado na margem. Dois barcos, presos a um tronco de salgueiro cortado em remotos tempos, oscilam ao jeito do vento, não da corrente, que é macia, vagarosa, quase invisível. A paisagem em frente, conheço-a. Por uma aberta entre as árvores, vejo as terras lisas da lezíria, ao fundo uma franja de vegetação verde-escura, e depois, inevitavelmente, o céu onde bóiam nuvens que só não são brancas porque a tarde chega ao fim e há o tom de pérola que é o dia que se extingue. Entretanto, o rio corre. (...)”

Três metros acima da minha cabeça estão presos nos ramos rolos de palha, canolhos de milho, aglomerados de lodo seco. São os vestígios da cheia. À esquerda, na outra margem, alinham-se os freixos que, a esta distância, por obra do vento que lhes estremece as folhas numa vibração interminável, me fazem lembrar o interior de uma colméia. (...)”

Entretanto, enquanto vou pensando, o rio continua a passar, em silêncio. Vem agora no vento, da aldeia que não está longe, um lamentoso toque de sinos: alguém morreu, sei quem foi, mas de que serve dizê-lo? Muito alto, duas garças brancas (ou talvez não sejam garças, não importa) desenham um bailado sem princípio nem fim: vieram inscrever-se no meu tempo, irão depois continuar o seu, sem mim.

Olha agora o rio que conheço tão bem. A cor das águas, a maneira como escorregam ao longo das margens, as espadanas verdes, as plataformas de limos onde encontram chão as rãs, onde as libélulas (também chamadas tira-olhos) pousam a extremidade das pequenas garras – este rio é qualquer coisa que me corre no sangue, a que estou preso desde sempre e para sempre. Naveguei nele, aprendi nele a nadar, conheço-lhe os fundões e as locas onde os barbos pairam imóveis. É mais do que um rio, é talvez um segredo.

E, contudo, estas águas já não são as minhas águas. O tempo flui nelas, arrasta-as e vai arrastando na corrente líquida, devagar, à velocidade (aqui, na terra) de sessenta segundos por minuto. Quantos minutos passaram já desde que me deitei na margem, sobre o feno seco e doirado? Quantos metros andou aquele tronco apodrecido que flutua? O sino ainda toca, a tarde teve agora um arpejo, as garças onde estão? Devagar, levanto-me, sacudo as palhas agarradas à roupa, calço-me. Apanho uma pedra, um seixo redondo e denso, lanço-o pelo ar, num gesto do passado. Cai no meio do rio, mergulha (não vejo, mas sei), atravessa as águas opacas, assenta no lodo do fundo, enterra-se um pouco. (...)”

Desço até a água, mergulho nela as mãos, e não as reconheço. Vêm-me da memória outras mão mergulhadas noutra rio. As minhas mãos de há trinta anos, o rio antigo de águas que já se perderam no mar. Vejo passar o tempo. Tem a cor da água e vai carregado de detritos, de pétalas arrancadas de flores, de um toque vagaroso de sinos. Então uma ave cor de fogo passa como um relâmpago. O sino cala-se. E eu sacudo as mãos molhadas de tempo, levando-as até aos olhos – as minhas mãos de hoje, com que prendo a vida e a verdade desta hora.”

(SARAMAGO, José. Deste mundo e do outro. Lisboa: Editorial Caminho, 1985.)

01) O trecho abaixo que melhor justifica o título do texto é o seguinte:

- A) “... o céu onde bóiam nuvens que só não são brancas porque a tarde chega ao fim e há o tom de pérola que é o dia que se extingue.”
- B) “À esquerda, na outra margem, alinham-se os freixos que, a esta distância, por obra do vento...”
- C) “E, contudo, estas águas já não são as minhas águas. O tempo flui nelas, arrasta-as...”
- D) “Cai no meio do rio, mergulha (não vejo, mas sei) atravessa as águas opacas,...”
- E) “Desço até a água, mergulho nela as mãos, e não as reconheço.”

02) Após a leitura do texto, observa-se que trata-se de:

- A) Uma descrição objetiva em que o observador apresenta o tema-núcleo de maneira impessoal.
- B) Uma narração, pois o seu conteúdo está vinculado às ações ou acontecimentos contados por um narrador.
- C) Uma fábula, em que o espaço é simplificado, não há variações de ambiente; as personagens são animais personificados.
- D) Uma descrição subjetiva em que o observador apresenta o tema-núcleo de maneira pessoal, externando suas impressões pessoais.
- E) Um conto, apresenta um único conflito, tornado já próximo do seu desfecho.

03) Observe os seguintes trechos: “Entretanto, o rio corre.” “Vejo passar o tempo.” Considerando os trechos destacados no contexto apresentado, pode-se afirmar que:

- A) O tempo é comparado a um rio diante das observações do narrador.
- B) O tempo passa rapidamente.
- C) Todos nós temos um “rio” interior.
- D) “O coração não sente o que os olhos não vêem.”
- E) “Os olhos são o espelho da alma.”

04) Através de qual dos trechos abaixo, é possível perceber que há uma forte ligação entre o narrador e o rio?

- A) “Entretanto, enquanto vou pensando, o rio continua a passar, em silêncio.
- B) “Entretanto, o rio corre.”
- C) “Este rio é qualquer coisa que me corre no sangue, a que estou preso desde sempre e para sempre.”
- D) “Cai no meio do rio, mergulha (não vejo, mas sei), atravessa as águas opacas, ...”
- E) “... o rio atingido de águas que já se perderam no mar.”

05) No 3º parágrafo, o narrador-participante diz da inutilidade de anunciar quem havia morrido, embora o soubesse. A leitura que se faz deste episódio aponta:

- A) Na verdade, o narrador não sabia quem havia morrido, é apenas um blefe.
- B) Para o narrador a morte não importa, o que importa é o rio.
- C) Diante da sua preocupação com o rio, o narrador mostra-se egoísta e soberbo.
- D) Alguém superficial, que não dá atenção ao que realmente importa.
- E) A brevidade da vida, não o que fazer diante da morte.

06) Assinale a alternativa em que a palavra “preso(s)” está funcionando como substantivo:

- A) “Dois barcos, preso a um tronco de salgueiro cortado em remotos tempos,...”
- B) “ – este rio é qualquer coisa que me corre no sangue, a que estou preso desde sempre e para sempre.
- C) O preso mais temido da região fugiu da penitenciária nesta noite.
- D) Estamos presos aos nossos sentimentos.
- E) Ele estava preso àquela situação.

07) A respeito do 1º parágrafo do texto, é correto apenas um dos seguintes comentários:

- A) “Dois barcos” são substantivos próprios, pois designam um objeto em particular dentro de uma classe geral.”
- B) “Oscilam” é um substantivo que indica a forma como os barcos estavam posicionados.
- C) Eu “vegetação verde-escura”, “verde-escura” mostra o tipo de vegetação encontrada naquela região e também um substantivo.
- D) Em “Estou deitado na margem”, a palavra “margem” é um substantivo e ao mesmo tempo um adjunto adverbial de lugar.
- E) Em “o céu onde bóiam nuvens”, “onde” é o substantivo que refere-se ao local onde estão as nuvens.

08) Assinale a seguir a frase em que ocorre substantivação de palavra pela ação do artigo:

- A) “A paisagem em frente, conheço-a.”
- B) “...vejo as terras lisas da lezíria...”
- C) “... a tarde chega ao fim...”
- D) “...o tom de pérola que é o dia que se extingue.”
- E) “O entardecer provoca-nos uma certa melancolia.”

09) Assinale a alternativa em que há uma associação entre o pronome e a palavra que ele substitui no texto:

- A) “A paisagem em frente, conheço-a”. – corrente –
- B) “... por obra do vento que lhes estremece...” – freixos –
- C) “... mas de que serve dizê-lo?” – toque de sinos –
- D) “... conheço-lhe os fundões e as locas...” – locas –
- E) “... arrasta-as e vai arrastando na corrente...” – minhas –

10) Assim como em “À esquerda, na outra margem, ...” usou-se a crase na expressão grifada, o mesmo **NÃO deveria ocorrer em:**

- A) Puseram-se à discutir sobre o assunto.
- B) Voltei ao debate às duas horas.
- C) À tarde, as nuvens, começaram a sumir.
- D) Vou à cidade resolver assuntos importantes.
- E) O guarda se dirigiu àquele homem para obter os devidos esclarecimentos.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	D	A	C	E	C	D	E	B	A

C O N C U R S O P Ú B L I C O - I N D Ú S T R I A S N U C L E A R E S D O
B R A S I L / A S - R J e B A

O fim da incompetência

Casar com a filha do dono da empresa, arrumar emprego público, ter padrinho político ou obedecer piamente às ordens do chefe, eram, em linhas gerais, os caminhos para o sucesso no Brasil. QI era sinônimo de “quem indica”. Ter mestrado no exterior, falar cinco idiomas, desenvolver nova tecnologia, caminhos certos para o sucesso no Primeiro Mundo, em nada adiantavam. As empresas brasileiras mamando nas tetas do governo, com créditos subsidiados, numa economia protegida, eram obviamente super-rentáveis, mesmo sem muita sofisticação administrativa. Até um perfeito imbecil tocava uma empresa brasileira naquelas condições, fato que irritava sobremaneira a esquerda e os acadêmicos, que na época dirigiam a economia. Está aí uma das razões menos percebidas da onda de estatização a que assistimos no Brasil.

Contratar pessoas competentes, além de não ser necessário, era desperdício de dinheiro. Num país em que se vendiam carroças a preço de carro importado, engenheiros especializados em *airbags* morriam de fome. Competência num ambiente daqueles não tinha razão para ser valorizada. Os jovens naquela época não viam necessidade de adquirir conhecimentos, só precisavam passar de ano. Alunos desmotivados geraram professores desmotivados, instalando um perverso círculo vicioso que tomou conta das nossas escolas.

Tudo isso, felizmente, já está mudando. Empresários incompetentes estão quebrando ou vendendo o que sobrou de suas empresas para multinacionais. Por muitos anos, quem no Brasil tivesse um olho era rei. Daqui para a frente, serão necessários dois olhos, e bem abertos. Sai o sábio e erudito sobre o passado e entra o perspicaz previsor do futuro. Sai o improvisador e o esperto, entra o conhecedor do assunto.

A regra básica daqui para a frente é a competência. Competência profissional, experiência prática e não teórica, habilidades de todos os tipos. De agora em diante, seu sucesso será garantido não por quem o conhece, mas por quem confia em você. Estamos entrando numa nova era no Brasil, a era da meritocracia. Aqueles bônus milionários que um famoso banco de São Paulo vive distribuindo não são para os filhos do dono, mas para os funcionários que demonstraram mérito.

Felizmente, para os jovens que querem subir na vida, o mérito será remunerado, e não desprezado. Já se foi a época em que o melhor aluno da classe era ridicularizado e chamado de CDF. Se seu filho de classe média não está levando o 1º e o 2º grau a sério, ele será rudemente surpreendido pelos filhos de classes mais pobres, que estão estudando como nunca. As classes de baixa renda foram as primeiras a perceber que a era do *status quo* acabou. Hoje, até filho de rico precisa estudar, e muito.

Vinte anos atrás, eram poucas as empresas brasileiras que tinham programas de recrutamento nas faculdades. Hoje, as empresas possuem ativos programas de recrutamento nas faculdades, não somente aqui, mas também no exterior. Os 200 brasileiros que estão atualmente cursando mestrado em administração lá fora estão sendo disputados a peso de ouro.

Infelizmente, os milhares de jovens competentes de gerações passadas acabaram não se desenvolvendo e tiveram seu talento tolhido pelas circunstâncias. Talvez eles não tenham mais pique para desfrutar essa nova era, e na minha opinião essa é a razão da profunda insatisfação atual da velha classe média. Mas os jovens de hoje, especialmente aqueles que desenvolveram um talento, os

estudiosos e competentes, poderão finalmente dormir tranqüilos. Não terão mais de casar com a filha do dono, arrumar um padrinho, aceitar desaforo de um patrão imbecil.

O talento voltou a ser valorizado e remunerado no Brasil como é mundo afora. Talvez ainda mais assustador é reconhecer que o Brasil não será mais dividido entre ricos e pobres, mas sim entre competentes e incompetentes. Os incompetentes que se cuidem.

(Stephen Kanitz, Revista Veja, 4 de março de 1998, Editora Abril.)

01) Nos dois primeiros parágrafos do texto, o autor faz:

- A) Uma enumeração.
- B) Um relatório.
- C) Uma exposição didática.
- D) Uma narrativa
- E) Uma resenha..

02) Segundo o texto:

- A) O Brasil se desenvolveu apenas no setor industrial.
- B) O jeitinho brasileiro ainda é o melhor meio para se dar bem na vida.
- C) Os bons profissionais, atualmente, no Brasil, estão tendo o seu devido reconhecimento.
- D) No Brasil atual, estudar é perda de tempo.
- E) A competência do profissional sempre foi valorizada na hora de uma contratação.

03) O motivo da insatisfação dos adultos de hoje, segundo o autor, é:

- A) Não conseguirem emprego público porque não têm padrinho político.
- B) Não conseguirem administrar uma empresa.
- C) Não terem crescido profissionalmente porque tiveram suas carreiras tolhidas pela situação do país.
- D) Por nunca terem sofrido rejeições por serem competentes e estudiosos.
- E) Por sempre terem sido forçados a casar com a filha do dono da empresa para garantirem o emprego.

04) O texto possui um tom:

- A) Melancólico.
- B) Triste.
- C) Otimista.
- D) Humorístico.
- E) Aterrorizante

05) “Felizmente para os jovens...” / “Os alunos desmotivados...” Os vocábulos jovens e alunos estabelecem, respectivamente, um valor de:

- A) Formal / informal.
- B) Geral / nacional.
- C) Nacional / geral.
- D) Geral / específico.
- E) Específico / geral.

06) A palavra sublinhada na frase abaixo, que exprime qualidade é:

- A) “Contratar pessoas competentes, além de não ser necessário, era desperdício de dinheiro”.
- B) “A regra básica daqui pra frente é a competência”.
- C) “Hoje, até filho de rico precisa estudar, e muito”.
- D) “O talento voltou a ser valorizado...”
- E) “Os incompetentes que se cuidem”.

07) A frase cujo verbo expressa uma ação no futuro é:

- A) “Até um perfeito imbecil tocava uma empresa brasileira...”
- B) “Alunos desmotivados geraram professores desmotivados.”
- C) “Hoje, até filho de rico precisa estudar, e muito”.
- D) “... os estudiosos e competentes, poderão finalmente dormir tranqüilos”.
- E) “Os incompetentes que se cuidem”

- 08) “Sai o sábio e erudito sobre o passado e entra o perspicaz previsor do futuro”. Nessa frase, as palavras sublinhadas podem ser substituídas, respectivamente, por:
- A) Inteligente e fino.
 - B) Educado e talentoso.
 - C) Instruído e sagaz.
 - D) Instruído e persuasivo
 - E) Esperto e observador
- 09) A alternativa em que as três palavras são acentuadas pela mesma razão é:
- A) Político, sinônimo, crédito.
 - B) Notáveis, época, além.
 - C) Até, está, só.
 - D) Aí, já, atrás.
 - E) Sábio, básico, será.
- 10) “Tudo isso, felizmente, já está mudando”(3º§). Na frase anterior, a expressão “tudo isso”:
- A) Introduz uma idéia nova.
 - B) Recupera a enumeração anterior.
 - C) Antecede os itens que serão citados.
 - D) Encontra-se desvinculada das informações do texto.
 - E) Caracteriza a palavra “alunos”.
- 11) “... o Brasil não será mais dividido entre ricos e pobres, mas sim entre competentes e incompetentes”. Sem alterar o sentido dessa frase, podemos substituir a palavra sublinhada por:
- A) Porque.
 - B) Portanto.
 - C) Enquanto.
 - D) Contudo.
 - E) Logo.
- 12) “Os jovens naquela época não viam necessidade de adquirir conhecimento, só precisavam passar de ano.” A frase em que a palavra só foi empregada no mesmo sentido da frase anterior é:
- A) Pessoas incompetentes vivem sós.
 - B) Os empresários ficaram a sós.
 - C) As empresas só contratam profissionais competentes.
 - D) O jovem está muito só no mercado de trabalho.
 - E) Um competente empresário nunca está só.
- 13) “Talvez eles não tenham mais pique para desfrutar essa nova era”. A palavra sublinhada anteriormente:
- A) Completa o sentido do verbo “tenham”.
 - B) Determina a palavra “pique”.
 - C) Retoma a palavra “jovens”.
 - D) Caracteriza a palavra “era”.
 - E) Completa o sentido da palavra “talvez”.
- 14) A alternativa em que a oração assinalada expressa condição é:
- A) “Num país em que se vendiam carroças a preço de carro importado, engenheiros em airbags morriam de fome”.

- B) “... seu sucesso será garantido não por quem o conhece, mas por quem confia em você”.
- C) “Aqueles bônus milionários que um famoso banco de São Paulo vive distribuindo não são para os filhos do dono...”
- D) “... o mérito será remunerado, e não desprezado”.
- E) “Se seu filho de classe média não está levando o 1º e 2º grau a sério, ele será rudemente surpreendido pelos filhos de classes mais pobres...”

15) Assinale a alternativa em que o termo destacado tem a mesma função sintática que “A regra básica daqui para a frente é a competência”.

- A) “Até um perfeito imbecil tocava uma empresa...”
- B) “... o melhor aluno da classe era ridicularizado...”
- C) “... os milhares de jovens (...) tiveram seu talento tolhido pelas circunstâncias...”
- D) “Talvez eles não tenham mais pique...”
- E) “... que desenvolveram um talento...”

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	C	C	D	A	D	C	A	B
		11	12	13	14	15			
		D	C	C	E	B			

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E S A L G A D O - S E

TEXTO I:

“Ética refere-se, em grego, à busca de uma boa ‘maneira de ser’, ou à sabedoria da ação. Desse modo, a ética é uma parte da filosofia, aquela que coordena a existência prática com a representação do Bem. Para os modernos, para os quais a questão do sujeito é central, ética é mais ou menos sinônimos de moralidade. Na verdade, *ética* designa hoje um princípio de relação com ‘o que se passa’, uma vaga regulação de nossos comentários sobre as situações históricas (ética dos direitos humanos), situações técnico-científicas (ética do ser vivo, bioética), situações ‘sociais’ (ética do estar-junto), situações ligadas à mídia (ética da comunicação) etc.”

(BADIOU, Alain. *Ética – Um ensaio sobre a consciência do mal*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.)

TEXTO II:

“A ciência precisa de liberdade para progredir. É difícil imaginar que idéias possam fluir em uma realidade cheia de obstáculos morais e censuras legislativas.[...]”

A Biotecnologia levanta uma série de novos desafios éticos, questões que a sociedade precisa confrontar.[...] Várias pessoas têm uma verdadeira aversão à idéia de que será possível construirmos cópias exatas de um ser humano. Mais ainda, com a manipulação direta do gene, será possível também ‘encomendar’ uma pessoa, como encomendamos um terno no alfaiate. Essa cor de olhos, essa altura, essa cor de pele, um bom atleta, Q.I. alto.

A primeira reação é: ‘Mas que absurdo! Isso deve ser proibido!’ Mas essa reação é inútil. Porque a pesquisa irá continuar, proibida ou não, do mesmo modo que jornalistas, músicos e cineastas continuam a trabalhar sob regimes de ditadura. Países irão adotar políticas diferentes, alguns mais liberais do que outros.”

(GLEISER, Marcelo. *Reflexões dominicais sobre ética e ciência*. Folha de São Paulo, 25 mar. 2001.)

01) Estabelecendo um paralelo entre os textos I e II, é possível que seja notado(a):

- A) A existência de um “abismo” entre um e outro, não sendo possível a confrontação dos mesmos.
- B) Um paradoxo textual, à medida que as idéias de um e outro são confrontadas.
- C) Que o conceito apresentado no texto I é relevante para um consciente posicionamento por parte do leitor diante do texto II.
- D) O segundo texto apresentado, é uma conseqüência dos fatos expostos através de conceitos do primeiro texto.
- E) A filosofia e a ciência são matérias que visam o bem do ser humano e é a esse respeito que tratam os textos I e II juntamente.

- 02) **“A Biotecnologia levanta uma série de novos desafios éticos, questões que a sociedade precisa confrontar.” Aplicando a dissertação a respeito de “ética” no texto I ao trecho destacado anteriormente, obtém-se o seguinte entendimento:**
- A) A Biotecnologia apresenta muitos desafios que devem ser julgados e apreciados de acordo com normas e princípios que norteiam a boa conduta do ser humano, questões que a sociedade precisa confrontar.
 - B) Os desafios filosóficos em confronto com a ciência são levantados pela Biotecnologia, questões que a sociedade precisa confrontar.
 - C) A tecnologia da biodiversidade apresenta questões e desafios científicos que a sociedade precisa discutir.
 - D) Os desafios atuais precisam ser questionados pela sociedade e por toda a Biotecnologia.
 - E) Existem duas opções corretas.
- 03) **Assinale a alternativa que traz consideração INCOMPATÍVEL com o ponto de vista defendido no texto II:**
- A) Sem liberdade e ousadia a Ciência não evolui.
 - B) O estabelecimento de limites para a pesquisa científica corresponderia ao estabelecimento da censura para as atividades culturais.
 - C) As censuras legais e obstáculos morais são parte da realidade social e impulsionam as idéias, fazendo-as fluir com intensidade.
 - D) É preciso que haja uma discussão do que seria ético ou não nos progressos científicos.
 - E) Diante do avanço da Biotecnologia, “ética do novo” precisa ser questionada pela sociedade.
- 04) **No trecho do texto : “Para os modernos, para os quais a questão do sujeito é central, ética é mais ou menos sinônimo de moralidade.” Somente NÃO está implícito que:**
- A) O conceito apresentado refere-se ao pensamento de parte discriminada da sociedade.
 - B) Pensamentos e conceitos ultrapassados teriam conceito diverso do apresentado.
 - C) A questão do “sujeito central” tem uma relação de dependência com o conceito do trecho destacado.
 - D) O conceito de ética deturpou-se com o passar do tempo.
 - E) A expressão “mais ou menos”, neste caso, mostra o resumo de uma idéia, conceito; de forma simplória tendo em vista a objetividade.
- 05) **Tendo em vista a discussão que Gleiser estabelece em seu texto, indique a alternativa que apresenta que está de acordo com o seu sentido básico:**
- A) É lícito estabelecer limites para a ciência.
 - B) O que determina o caráter positivo ou negativo da Ciência, é o uso que os homens fazem daquilo que descobrem por meio dela.
 - C) Existe uma complexidade relativa à discussão do que seria ético ou não quando o que se analisa são os progressos científicos.
 - D) Os novos cientistas sociais acreditam que o traçado evolutivo dos povos determina padrões de comportamento social.
 - E) A cultura determina a natureza humana.
- 06) **“Desse modo, a ética é uma parte da filosofia, aquela que coordena a existência prática com a representação do Bem”. A expressão grifada no trecho anterior poderia ser substituída sem alteração do sentido oracional por:**
- A) Apesar disso.
 - B) A partir disso.
 - C) Consequentemente.
 - D) Concluindo.
 - E) De igual forma.

- 07) O último período do texto I considera que existe uma estreita relação de aplicabilidade da ética a:**
- A) Situações que envolvam discussões de classes sociais culturalmente privilegiadas.
 - B) Todas as situações que envolvam o ser humano e seus dilemas.
 - C) Algumas situações em que falta a justiça e a impunidade prevalece.
 - D) Situações casuais geradas pela modernidade como os direitos humanos.
 - E) N.R.A.
- 08) O texto II trata de forma impactante de um assunto polêmico. Através dessa forma de exposição é possível:**
- A) Persuadir e convencer o leitor a fim de influenciar o seu comportamento.
 - B) Transmitir a realidade de uma maneira clara.
 - C) Expressar o mundo emocional: estado de espírito e sentimentos.
 - D) Fixar a atenção do leitor estimulando-o a refletir sobre o assunto.
 - E) Estabelecer interatividade entre emissor e receptor.
- 09) “A Biotecnologia levanta uma série de novos desafios...” Na escrita e na fala existem alguns recursos usados para dar à comunicação força e ênfase. No trecho destacado pode-se verificar:**
- A) Comparação de dois seres.
 - B) Uma comparação abreviada suprimindo-se a palavra comparativa.
 - C) O emprego de uma palavra por outra, baseando-se numa relação constante entre as duas.
 - D) O emprego impróprio de um termo, por não existir termo adequado para designar certas ações, coisas ou qualidades.
 - E) Atribuição a um ser inanimado de ação própria do ser humano.
- 10) “...que será possível construirmos cópias...” Ao utilizar o discurso na primeira pessoa do plural, o autor tem a intenção de:**
- A) Deixar claro que é um biocientista.
 - B) Mostrar que o texto tem como alvo apenas os cientistas.
 - C) Mostrar a sua crença de que tudo é possível.
 - D) Falar de forma generalizada, como ser humano.
 - E) N.R.A.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	C	D	C	E	B	D	E	D

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E S A L G A D O - S E

O NOVO MUNDO DOS VELHOS

Em países como o nosso, os velhos são quase sempre considerados um peso morto. Muitas famílias acham difícil manter seu velho avô ou pai dentro de casa. Muitas avós sofrem discriminação e desprezo. Não era assim, no entanto: há muitos anos, nas famílias tradicionais brasileiras, o lugar do velho era de um conselheiro experiente, querido e respeitado.

A disputa capitalista selvagem fez com que as famílias acabassem por não ter mais lugar para seus velhos. E isto é muito triste. Em alguns países, há programas especiais para adaptação do velho a novas maneiras de viver, quando aposenta. Há respeito por eles, nos ônibus, nas filas, nos enormes parques ensombreados.

Mais que nunca é preciso fazer do velho um instrumento útil na vida familiar, ingressado em tarefas compatíveis, amado por seus netos e seus filhos. Dizem que as pessoas são como os vinhos: ou são cada vez mais saborosos; ou são vinagre, porque a vida as foi azedando. A família e a sociedade azedam ou não a vida de seus velhos. Cabe ao amor adocicá-los e fazê-los produtivos.

Integrar o velho na família é necessário, ainda porque nós, as pessoas de hoje, seremos bem mais velhas que nossos pais e avós conseguirão ser.

Basta dizer que, nos Estados Unidos, a população com mais de 65 anos cresceu 56% nas duas últimas décadas, enquanto a faixa com menos de 65 anos aumentou apenas 19%.

Isto nos faz chegar a uma conclusão: a América está envelhecendo.

O fenômeno, porém, é mundial. Certamente acontece também aqui. É que o desenvolvimento da medicina aumentou muito a expectativa de vida do ser humano. Enquanto, no início do século, um bebê nascido nos Estados Unidos viveria 47 anos e alguns meses, hoje ele chega a 75 anos, em média.

A medicina prevê que este limite chegará a 85 anos, por volta de 2050.

Por isso, é preciso que a pessoa, ao se aposentar, ainda encontre prazer em ser útil à família ou procure um trabalho paralelo, compatível com sua idade e desgaste pessoal até aquela data.

Os velhos que trabalham fora ou no próprio lar, inseridos na vida produtiva da família, são muito mais felizes.

Mas é preciso pensar: no momento em que nosso velho familiar não puder mais ser útil e produtivo para a sociedade, nosso carinho e amor devem compensá-lo da doença e da solidão. O fim da vida é uma passagem que precisa de amor. E o amor mais desejado é daqueles que nos são caros e nos rodearam durante toda a vida. Inclusive, naqueles momentos cheios de luz da nossa mocidade.

(Superinteressante. São Paulo: Abril, novembro de 88. (Adaptação))

01) As circunstâncias em que as pessoas idosas sofrem discriminação e desprezo, estão expressas na alternativa, EXCETO:

- A) Quando sentem que incomodam a família.
- B) Quando recebem críticas em seu modo de agir.
- C) Quando não são bem aceitas nas conversas.

- D) Quando proporcionam conforto aos familiares.
- E) Quando não são ouvidas em suas opiniões.

02) O texto que serve de base a essa prova pode ser classificado, de forma mais adequada, como:

- A) Didático
- B) Jornalístico
- C) Científico
- D) Descritivo
- E) Histórico

03) No texto, haverá alteração de sentido, caso se substitua:

- A) Compatível (3º§) por adequada.
- B) Expectativa (7º§) por aquilo que se espera.
- C) Inseridos (10º§) por engajados.
- D) Produtivo (11º§) por original.
- E) Inclusive (11º§) por até mesmo

04) “Integrar o velho na família é necessário, ainda porque nós, as pessoas de hoje...” Entre os vocábulos velho e pessoas estabelece-se, respectivamente, uma relação de:

- A) específico / geral
- B) erudito / popular
- C) informal / formal
- D) urbana / rural
- E) todo / parte

05) “É que o desenvolvimento da medicina aumentou muito a expectativa de vida do ser humano”. Pode-se dizer que entre os elementos citados nesse segmento do texto há uma relação respectiva de:

- A) espaço / tempo
- B) causa / consequência
- C) explicação / causa
- D) consequente / antecedente
- E) consequência / causa

06) Prosopopéia é uma figura de linguagem que consiste em se atribuir a um ser inanimado ações ou características próprias dos seres humanos. Há um exemplo de prosopopéia em:

- A) “Dizem que as pessoas são como os vinhos...”
- B) “O fenômeno, porém, é mundial”.
- C) “... a América está envelhecendo”.
- D) “Integrar o velho na família é necessário ...”
- E) “muitas avós sofrem discriminação e desprezo

07) “Isto nos faz chegar a uma conclusão...” A palavra sublinhada na frase anterior se refere:

- A) Ao aumento da população mundial.
- B) Ao aumento da população jovem nos EUA.
- C) Ao aumento da população idosa em todo o mundo.
- D) Ao aumento da população idosa nos EUA.
- E) Ao aumento da população idosa no Brasil

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07
D	B	D	A	B	C	D

C O N C U R S O P Ú B L I C O D A M A N A U S E N E R G I A S / A - A M

A ENERGIA E OS CICLOS INDUSTRIAIS

No decorrer da história, a ampliação da capacidade produtiva das sociedades teve como contrapartida o aumento de consumo e a contínua incorporação de novas fontes de energia. Entretanto, até o século XVIII, a evolução do consumo e o aprimoramento de novas tecnologias de geração de energia foram lentos e descontínuos.

A Revolução Industrial alterou substancialmente esse panorama. Os ciclos iniciais de inovação tecnológica da economia industrial foram marcados pela incorporação de novas fontes de energia: assim, o pioneiro ciclo hidráulico foi sucedido pelo ciclo do carvão, que por sua vez cedeu lugar ao ciclo do petróleo.

Em meados do século XIX, as invenções do dínamo e do alternador abriram o caminho para a produção de eletricidade. A primeira usina de eletricidade do mundo surgiu em Londres, em 1881, e a segunda em Nova York, no mesmo ano. Ambas forneciam energia para a iluminação. Mais tarde, a eletricidade iria operar profundas transformações nos processos produtivos, com a introdução dos motores elétricos nas fábricas, e na vida cotidiana das sociedades industrializadas, na qual foram incorporados dezenas de eletrodomésticos.

Nas primeiras décadas do século XX, a difusão dos motores a combustão interna explica a importância crescente do petróleo na estrutura energética dos países industrializados. Além de servir de combustível para automóveis, aviões e tratores, ele também é utilizado como fonte de energia nas usinas termelétricas e ainda, é matéria-prima para muitas indústrias químicas. Desde a década de 1970, registrou-se também aumento significativo na produção e consumo de energia nuclear nos países desenvolvidos.

Nas sociedades pré-industriais, entretanto, os níveis de consumo energético se alteraram com menor intensidade, e as fontes energéticas tradicionais – em especial a lenha – ainda são predominantes. Estima-se que o consumo de energia comercial per capita no mundo seja de aproximadamente 1,64 toneladas equivalentes de petróleo (TEP) por ano, mas esse número significa muito pouco: um norte-americano consome anualmente, em média, 8 TEPs contra apenas 0,15 consumidos por habitante em Bangladesh e 0,36 no Nepal.

Os países da OCDE (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico), que possuem cerca de um sexto da população mundial, são responsáveis por mais da metade do consumo energético global. Os Estados Unidos, com menos de 300 milhões de habitantes, consomem quatro vezes mais energia do que o continente africano inteiro, onde vivem cerca de 890 milhões de pessoas.

(Magnoli, Demétrio, Regina Araújo, 2005. Geografia – A construção do mundo. Geografia Geral e do Brasil, Moderna – pg. 167)

01) Observando-se o tipo de composição do texto, conclui-se que ele é:

- A) Dissertativo informativo
- B) Descritivo com inclusão de narração
- C) Narrativo com exclusão de descrição

- D) Dissertativo polêmico
- E) Argumentativo opinativo

02) Nos dois primeiros parágrafos do texto, o autor afirma que, EXCETO:

- A) O aumento de consumo foi uma contrapartida à ampliação da capacidade produtiva das sociedades.
- B) A eletricidade operou, nos processos produtivos, transformações profundas.
- C) As novas fontes de energia marcaram os ciclos iniciais de inovação tecnológica.
- D) Anteriormente ao século XVIII, o aprimoramento de novas fontes de energia e a evolução do consumo foram lentos e descontínuos.
- E) O panorama de evolução das novas fontes de energia foi alterado de forma fundamental pela Revolução Industrial.

03) Ao mencionar que as invenções do dínamo e do alternador abriram caminho para a produção de eletricidade, o autor do texto mostra que:

- A) O setor industrial impulsionou a economia dos países subdesenvolvidos.
- B) As usinas de eletricidade forneciam energia para a iluminação.
- C) A partir dessas invenções o uso de energia elétrica em Londres e Nova York colocou essas duas cidades no topo da economia mundial.
- D) A partir dessas invenções o uso de energia elétrica se expandiu e provocou substanciais mudanças na vida cotidiana das sociedades industrializadas.
- E) A partir do dínamo e do alternador as indústrias tomaram um novo rumo no século XVIII.

04) A importância do petróleo se deve, EXCETO:

- A) Ao fato de servir de matéria-prima para indústrias químicas.
- B) Ao fato de servir de combustível para automóveis, aviões e tratores.
- C) Ao fato de ser fonte de energia eólica.
- D) Ao fato de ser fonte de energia nas usinas termelétricas.
- E) Ao fato de ser fonte de energia nas indústrias têxteis.

05) Os dados estatísticos apresentados no texto:

- A) São utilizados como curiosidade.
- B) São utilizados para dar mais veracidade às informações contidas no texto.
- C) São sempre utilizados em reportagens.
- D) São utilizados como argumentos essenciais.
- E) São utilizados como informações superficiais.

GABARITO

01	02	03	04	05
A	B	D	C	B

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E G U I R I C E M A - M G

TEXTO I

“Um grande crime muitas vezes achou piedade, a um grande merecimento nunca lhe faltou inveja”.

(Padre Antônio Vieira)

01) **Infere-se do texto I que o autor:**

- A) Não valoriza os preceitos morais.
- B) Desiludira-se com o cristianismo.
- C) Procura evidenciar aspectos negativos do comportamento humano.
- D) Manifesta um profundo sentimento de culpa.
- E) Está se referindo ao crescimento das igrejas reformadas da época.

TEXTO II

“Parasitas vivem onde os grandes têm pequenas feridas secretas”. (Friedrich Nietzsche – 1844-1900)

02) **Para o autor do texto II:**

- A) Os medíocres procuram explorar pequenas falhas encontradas nos que lhes são superiores.
- B) Feridas não tratadas, mesmo pequenas, desenvolvem microorganismos nocivos à saúde.
- C) Ninguém é totalmente ruim ou totalmente bom.
- D) Mais vale ser perfeito do que ser criticado por defeito.
- E) É impossível ser perfeito.

TEXTO III

“Mentes diferem mais do que rostos”. (Voltaire – 1694-1778)

03) **Infere-se do texto III que o autor:**

- A) Não acredita na pluralidade de pensamentos.
- B) Acredita que os homens não têm diferenças físicas.
- C) Acredita que os problemas humanos são sempre os mesmos.
- D) Constata a diversidade dos pensamentos humanos.
- E) Todas as afirmativas anteriores são falsas.

TEXTO IV

“Psicanálise é confissão sem absolvição”. (Gilbert Keith Chesterton-1874 – 1936) crítico inglês

04) **Segundo o texto IV:**

- A) O autor faz uma censura à psicanálise.

- B) Infere-se que as pessoas deveriam se confessar mais vezes.
- C) O trabalho do psicanalista é inócuo.
- D) O autor considera a psicanálise superior à religião.
- E) O autor constata a diferença entre o papel da psicanálise e do confessor.

TEXTO V

“A tarefa é perguntar, e inexoravelmente”. (Arthur Miller – 1915-2005) dramaturgo americano

05) Segundo o autor do texto V, as pessoas:

- A) Não devem ser questionadoras.
- B) Devem inquirir como condição básica para a compreensão da realidade.
- C) Devem inquirir, mas com perguntas inteligentes.
- D) Quem indaga excessivamente não demonstra conhecimento.
- E) Todas as afirmativas anteriores são falsas.

TEXTO VI

“Chamam de violentas as águas de um rio, mas não chamam de violentas as margens que as aprisionam”.

(Bertold Brecht 1898-1956) dramaturgo alemão

06) Segundo o texto VI, o autor:

- A) Desloca o foco das responsabilidades dos atos humanos para os fatores hereditários.
- B) Responsabiliza os indivíduos por suas culpas e ações.
- C) Justifica o sistema opressor.
- D) Justifica muitas das ações de rebeldias humanas, pelas pressões sofridas pelos homens.
- E) Refere-se apenas aos rios caudalosos da sua terra natal.

07) Podemos identificar “as margens que os aprisionam” como:

- A) As classes sociais mais baixas da população.
- B) O conjunto de situações adversas que oprimem uma população.
- C) As entidades representativas das classes trabalhadoras.
- D) Especificamente, os sistemas falidos da educação e da saúde.
- E) Os profissionais liberais.

TEXTO VII

“Hoje é muito difícil não ser canalha. Todas as pressões trabalham para nosso aviltamento”.

(Nelson Rodrigues – 1912- 1980) dramaturgo

08) De acordo com o texto VII, podemos inferir que, para o autor:

- A) A moral não tem significado algum.
- B) Ser canalha já não é mais um comportamento negativo.
- C) A imoralidade é inata no homem.
- D) As circunstâncias afetam o comportamento humano.
- E) O excesso de trabalho propicia a imoralidade.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08
C	A	D	E	B	D	B	D

C O N C U R S O P Ú B L I C O D A E M A T E R - R N

TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA

(Excertos)

E foi obedecendo a essa ordem de idéias que comprou aquele sítio, cujo nome – Sossego- cabia tão bem à nova vida que adotara(...)

Ele foi contente. Como era tão simples viver na nossa terra! Quatro contos de réis por ano, tirados da terra, facilmente, docemente, alegremente! Oh! Terra abençoada! Como é que toda gente queria ser empregado público, apodrecer numa banca, sofrer na sua independência e no seu orgulho? Como é que se preferia viver em casas apertadas, sem ar, sem luz, respirar um ambiente epidêmico, sustentar-se de maus alimentos, quando se podia tão facilmente obter uma vida feliz, farta, livre, alegre e saudável?

E era agora que ele chegava a essa conclusão, depois de ter sofrido a miséria e o emasculamento da repartição pública, durante tanto tempo! Chegara tarde, mas não a ponto de que não pudesse, antes da morte, travar conhecimento com a doce vida campestre e a feracidade das terras brasileiras. Então pensou que foram vão aqueles seus desejos de reformas capitais nas instituições e costumes: o que era principal à grandeza da pátria estremecida, era uma forte base agrícola, um culto pelo seu solo ubérrimo, para alicerçar fortemente todos os outros destinos que ela tinha de preencher.

Demais, com terras tão férteis, climas variados, a permitir uma agricultura fácil e rendosa, este caminho estava naturalmente indicado.

E ele viu então diante dos seus olhos as laranjeiras em flor, olentes, muito brancas, a se enfileirar pelas encostas das colinas, como teorias de noivas; os abacateiros, de troncos rugosos, a sopesar com esforço os grandes pomos verdes; as jabuticabas negras a estalar dos caules rijos; os abacaxis coroados que nem reis, recebendo a unção quente do sol; as aboboreiras a se arrastarem com flores carnudas cheias de pólen; as melancias de um verde tão fixo que parecia pintado; os pêssegos veludosos, as jacas monstruosas, os jambos, as mangas capitosas; e dentre tudo aquilo surgia uma linda mulher, com o regaço cheio de frutos e um dos ombros nu, a lhe sorrir agradecida, com um imaterial sorriso demorado de deusa – era Pomona, deusa dos vergéis e dos jardins!...

Barreto, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. 3ª. ed. São Paulo, Brasiliense, 1965.

01) Nos dois primeiros parágrafos o narrador relata uma mudança na vida do personagem. Assinale a alternativa que contém o antigo estado em que o personagem se encontrava:

- A) Absorto em seus afazeres como presidente de uma grande empresa.
- B) Empregado submisso e explorado pelo patrão em terras vizinhas.
- C) Empregado submisso e ambicioso que sempre se confrontava com o patrão.
- D) Empregado público, submisso e oprimido pela pressão urbana.
- E) Industrial bem sucedido e submisso às leis do capitalismo selvagem.

02) O personagem muda de vida apenas por interesses de ordem pessoal? Assinale a alternativa que responde à indagação acima:

- A) Sim, egocêntrico que era, pensava sempre em seu bem-estar.
- B) Sim, buscar alternativas econômicas na vida agrícola era seu maior interesse.
- C) Não, aliada a questões pessoais, ele tinha razões maiores, o patriotismo.
- D) Não, aliada a questões pessoais, ele tinha razões socialistas para as terras que comprou.
- E) Em parte, sim, queria se distanciar da cidade e das pessoas.

03) Esse texto é uma:

- A) narrativa
- B) dissertação
- C) reportagem
- D) carta
- E) descrição

04) O personagem se mostra otimista quanto à aquisição das terras, principalmente, porque:

- A) O nome do sítio era Sossego.
- B) A terra era abençoada.
- C) Travaria conhecimento com a doce vida campestre.
- D) As terras eram férteis e permitiria uma agricultura fácil e rendosa.
- E) Construiria uma casa com luxo e conforto nas terras adquiridas.

05) “Doce vida campestre”, “solo ubérrimo”, “agricultura fácil e rendosa”, “jacas monstruosas”... As adjetivações supra-citadas servem para indicar:

- A) Que a terra adquirida por Policarpo é um bom investimento.
- B) Que a terra adquirida por Policarpo é mais um sonho paradisíaco do que um espaço da realidade.
- C) Que a terra adquirida por Policarpo é um espaço real e constitui um verdadeiro paraíso.
- D) Que a terra adquirida por Policarpo é um exemplo real de todo o solo brasileiro.
- E) Que a terra adquirida por Policarpo é um sonho da personagem desde a infância.

06) O item abaixo em que o elemento destacado tem seu valor semântico corretamente indicado é:

- A) “...quando se podia facilmente...” – finalidade
- B) “E era agora que ele chegava a ...” – modo
- C) “... pelo seu solo ubérrimo, para alicerçar fortemente...” – tempo
- D) “Demais, com terras tão férteis...” – acréscimo
- E) “E ele viu então diante dos seus olhos...” – concessão.

07) “Chegara tarde, mas não a ponto de que não pudesse, antes da morte, travar conhecimento com a doce vida campestre...”

A oração sublinhada na frase acima tem um claro valor:

- A) concessivo
- B) proporcional
- C) opositivo
- D) causal
- E) temporal

08) “E ele viu então diante dos seus olhos as laranjeiras em flor...”

As palavras sublinhadas na frase acima tem a função de:

- A) Expressar uma circunstância de lugar.
- B) Completar o sentido do verbo.
- C) Caracterizar o praticante da ação.
- D) Exprimir uma qualidade
- E) Fazer uma enumeração.

09) “... cabia tão bem à nova vida que adotara...” (1º§), esse tempo verbal confere a essa frase o seguinte sentido:

- A) Dá atualidade a fatos passados.
- B) Representa um fato futuro em relação a um fato passado.
- C) Representa um fato passado concluído.
- D) Representa um fato passado anterior a outro fato igualmente passado.
- E) Representa um fato passado repetido no presente.

10) Assinale o item incorreto:

- A) “Quatro contos de réis por ano...” a palavra réis é acentuada por ser ditongo aberto.
- B) “...obter uma vida feliz , farta, livre, alegre e saudável.” Nessa frase as vírgulas foram utilizadas para separar palavras de mesma função.
- C) “O que era principal à grandeza da pátria estremecida...” nessa frase o emprego da crase é facultativo.
- D) “... um culto pelo seu solo ubérrimo...” A palavra sublinhada é o adjetivo superlativo absoluto sintético de úbere(fecundo).
- E) “Ele foi contente.” A palavra contente exerce a função de predicativo do sujeito.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	A	D	B	D	C	B	D	C

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E T O B I A S B A R R R E T O - S E

“ENTRANDO NO ANO NOVO”

Não falarei das comemorações dos escravos do consumismo, que nesta época se endividam em dez prestações para dar presentes impossíveis a pessoas nem sempre amadas, ou cujo amor tem de ser comprado.

Não falarei do começo de ano amargo dos que dizem que para eles essas datas não existem: espalham o negativismo de suas decepções com a raça humana, que na verdade não é tão grande coisa assim, portanto não se deveria esperar que o fosse.

Talvez eu fale de um começo de ano mais simples, porque não foi antecedido por um daqueles Natais de religiosidade fingida, amor com hora marcada, presentes supérfluos ou adquiridos com sacrifício; talvez eu fale de confraternização, abraço amigo sincero, acolhimento da família – amada apesar de diferenças, sabendo que ali a gente é aceito mesmo quando não é entendido, mais que isso: é respeitado e querido.

Falo de uma tentativa real de recomeçar até onde é possível: com um olhar um pouco diferente para pessoas a quem a gente admira ou estima e normalmente não tem tempo de abordar (que pena, que desperdício). Gente que nos interessa pelo simples carinho, independentemente de status, grana, importância e possível utilidade.

Falo de uma entrada em um novo ano abrindo as portas e janelas da casa e da alma. Sem frescura, sem afetação, sem mau humor, sem pressão nem formalidade. Pensando que a gente poderia ser mais irmão e mais amigo, mais filho e mais pai ou mãe, mais humano, mais simples, mais desejoso de ser e fazer feliz, seja lá o que isso signifique para cada um de nós.

Não com planos mirabolantes que não se podem cumprir, mas inventando novos modos de querer bem, sobretudo a si mesmo, pois sem isso não tem jeito de gostar dos outros de verdade.

O bom é entrar num novo ano sem nostalgia melancólica, sem suspiros patéticos e sem lamentações inoportunas, sem torrar a paciência dos que, ao redor, estão querendo começar o novo ano num clima positivo.

Não falarei, nunca, de festas de passagem de ano tendo de encher a cara para agüentar o próprio deserto interior e a frivolidade de toda uma vida ou para enfrentar a loucura generalizada, o desamor dos parentes chatos, dos filhos idem, da mulher ou marido irônicos, da sogra carrancuda, do amigo interesseiro ou o prenúncio das contas que se acumularão porque a gente gastou o que não podia com coisas que não devia.

Algumas pessoas saem da manada e se propõem a cada ano uma vida possível, mais amena e humana apesar de tudo. Na qual, independentemente de crença, ideologia e vivências, aqui e ali se consegue refletir e reavaliar algumas coisas. Com um pouco mais de aproximação, de reflexão, de algum otimismo, a gente sendo menos arrogante, menos fria, menos desinteressante, mais... gente.

Adaptado do texto de Lya Luft (Revista Veja – 11 de janeiro 2006)

- 01) O texto cita pontos sobre os quais a autora gostaria de comentar e outros que, ao contrário, são citados negativamente, em que a autora diz não ter desejo algum de falar sobre tal assunto. Classifique os itens abaixo como P(positivo) ou N(negativo) de acordo com a visão do texto:**
- () Planos que se perdem pela impossibilidade de os cumprir.
 - () Uso de artifícios para fugir ao vazio interior.
 - () A simplicidade da vida.
- A classificação correta é:**
- A) P, P, P
 - B) N, P, P
 - C) N, P, N
 - D) N, N, P
 - E) P, N, N
- 02) Este é um tipo de texto:**
- A) narrativo
 - B) jornalístico
 - C) científico
 - D) humorístico
 - E) impessoal
- 03) A expressão “não falarei” se repete por algumas vezes, indicando:**
- A) pessimismo
 - B) egoísmo
 - C) egocentrismo
 - D) afirmação
 - E) preocupação
- 04) “Não falarei das comemorações dos escravos do consumismo,...”. O trecho destacado tem o seu sentido preservado em:**
- A) Não falarei dos escravos das comemorações do consumismo.
 - B) Falarei apenas das comemorações dos escravos do consumismo.
 - C) Falarei das comemorações dos escravos, não do consumismo.
 - D) Falarei dos escravos do consumismo, não das comemorações.
 - E) Das comemorações dos escravos do consumismo não falarei.
- 05) O texto diz que “nesta época do ano”, as pessoas se endividam para dar presentes caros a pessoas que não amam. Esta atitude do ser humano demonstra:**
- A) compaixão e carinho
 - B) afeto e solidariedade
 - C) hipocrisia e interesse
 - D) ironia e sarcasmo
 - E) má-formação e desonestidade
- 06) No texto transcrito, a palavra “ano” é registrada com três características diferentes, relacione-as aos seus significados, de acordo com o texto:**
- | | |
|------------------------|--|
| (1) ano amargo | () Atitude quotidianas, nas quais a sinceridade é fator relevante. |
| (2) ano mais simples | () Atitudes de caráter de descrença. |
| (3) novo ano | () Atitudes de informalidade descomprometidas com todo tipo de pressão. |
- A relação correta é:**

- A) 2, 3, 1
- B) 2, 1, 3
- C) 1, 3, 2
- D) 3, 2, 1
- E) 3, 1, 2

07) “... **talvez** eu fale de confraternização abraço amigo sincero, acolhimento da família ...”. A **palavra sublinhada no trecho destacado indica:**

- A) A “dúvida” da autora em uma reflexão a respeito do que ela vai escrever.
- B) A afirmação de uma idéia que foi dita anteriormente.
- C) Uma proposta de leitura crítica.
- D) A finalidade do texto.
- E) A conseqüência da sua fala.

08) “... **porque** não foi antecedido por um daqueles Natais de religiosidade fingida,...”. A **palavra grifada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, pelas alternativas abaixo, EXCETO:**

- A) pois que
- B) já que
- C) uma vez que
- D) desde que
- E) visto que

09) “... **sabendo que ali a gente é aceito mesmo quando não é entendido...**”. No trecho em destaque **estão duas situações que “deveriam” se opor, mas não se opõem. O mesmo ocorre em:**

- A) “Falo de uma tentativa real de recomeçar...”
- B) “... e se propõem a cada ano uma vida possível, mais amena e humana apesar de tudo.”
- C) “O bom é entrar num novo ano sem nostalgia melancólica,...”
- D) “Falo de uma tentativa real de recomeçar até onde é possível...”
- E) “Gente que nos interessa pelo simples carinho,...”

10) **Ao final do texto transcrito, a autora usa as reticências como recurso demonstrando haver neste ponto:**

- A) Um erro de correção.
- B) Pausa para que a leitura fique melhor.
- C) Pausa para uma reflexão para a conclusão da idéia que virá a seguir.
- D) Dúvida ao concluir a idéia.
- E) Incerteza do que foi dito anteriormente.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	A	D	E	C	B	A	D	B	C

P R E F E I T U R A M U N I C I P A L D E T O B I A S B A R R R E T O - S E

TEXTO I

Faxina nos mitos II

Falo dos mitos inventados por nós mesmos, pela mídia, pela cultura, pelos que pretendem governar nossas mentes. Eles têm a ver com fantasias, preconceitos e medos, com hipocrisia.

Um deles, o mito da competência, antes aflição tipicamente masculina, hoje atormenta muitas mulheres. A chamada liberação feminina foi também assunção de um monte de responsabilidades, dilemas e trapalhadas viris. Está certo que este é um mundo altamente competitivo. É verdade que todos precisamos ganhar o pão nosso com o velho suor – ou o mais moderno stress. Mas, com o passar do tempo, uma vez que depois dos 40 anos é que as coisas e as cabeças começam a ficar interessantes, o mito da competência poderia ser substituído pelo desejo de sabedoria. Ambicionar algo mais e melhor do que prestígio e dinheiro.

Temos gravado a fogo, na testa e no peito, uma cruel tatuagem: “Eu tenho de”. A gente tem de estar à frente, ainda que na fila do INSS. A gente tem de ser, como escrevi tantas vezes, belo, jovem, desejado, bom de cama (e de computador, é claro). A gente tem de aproveitar o mais que puder, explorar o outro sem piedade ou bancar o forte e ajudar meio mundo, mas não deve contar com ninguém para escutar nossas dores.

A maioria das pessoas de classe média na metade da vida poderia correr menos e viver mais. Não viver adoidado, mas assimilando o mundo, os afetos, a arte, a beleza inventada ou natural que nos rodeia. Celebrando a vida com suas mutações.

Mesmo adultos, nunca nos livraremos inteiramente dos mitos castradores. Mas podemos melhorar, em muito, a nossa perspectiva, e afrouxar nossas algemas. Porque crescemos até morrer, embora em geral se pense que nos deterioramos. Caminhamos com os medos e incertezas soprando seu bafo em nosso calcanhar.

Não “tenho de” aparentar mais do que isto que, com muita dificuldade, afinal consigo ser.

(Texto adaptado de Lya Luft, Revista Veja 04/05/2005)

01) Segundo o texto, “competência” tem um significado com uma propriedade tal que está vinculada à mito. Qual o sentido desta competência encara da como mito?

- A) O mundo globalizado tornou-se altamente competitivo. O mito da competência deve ser desbravado por cada um para que o sistema não o rejeite.
- B) Na mitologia greco-romana, a competência já era um objetivo a ser alcançado, aquele mesmo mito perpetuou-se até os nossos dias.
- C) A competência, capacidade daquele que sabe julgar, apreciar e resolver questões diversas é importante, contudo quando se torna uma obsessão perde os seus benefícios.

- D) Qualquer profissional que queira crescer na sua carreira deve ter em mente a competência.
E) Compete ao ser humano atingir metas na sua vida profissional e afetiva.

02) Pode-se entender a respeito do 1º parágrafo que, coloque V (verdadeiro) e F (falso):

- () Os mitos inventados pelo homem são prova do elevado grau de criatividade.
() A mídia: televisões, rádios, jornais, são grandes formadores de opinião; assim sendo cabe ao leitor e telespectador fazerem julgamentos críticos.
() A cultura de um povo é algo precioso, por isso, os mitos trazidos por ela são totalmente aceitáveis.
- A) F, V, F
B) V, F, V
C) F, F, F
D) V, V, V
E) F, F, V

03) Compare os trechos abaixo, analise e responda:

“A maioria das pessoas de classe média na metade da vida poderia correr menos e viver mais. Não viver adoidado, mas assimilando o mundo, os afetos, a arte...”

(Faxina nos mitos II – Lya Luft)

“Devia ter amado mais, ter chorado mais

Ter visto o sol nascer...

Devia ter complicado menos, trabalhado menos

Ter visto o sol se pôr...”

(Epitáfio – Tūtās)

Pode-se dizer a respeito dos textos acima:

- A) Traduzem uma mensagem de fé e esperança.
B) Têm um caráter de auto-ajuda e espiritualidade.
C) Generalizam a atitude das pessoas fazendo um pré-julgamento.
D) Trazem um despertar ao leitor convidando-o a uma retrospectiva interior.
E) Apontam para o que já passou, fazendo da lástima uma indagação nula.

04) “Caminhamos com os medos e incertezas soprando seu bafo em nosso calcanhar”. Ao usar o recurso linguístico exemplificado no texto acima, é CORRETO afirmar que:

- A) Existe uma personificação contextualizada.
B) Ocorre uma simulação gradativa das ações do sujeito.
C) A caminhada do ser humano é cada vez mais complexa, exigindo esforços físicos e emocionais.
D) A mensagem é ambígua.
E) N.R.A.

05) No segmento: Não “tenho de” aparentar, qual foi a intenção da autora usando as aspas?

- A) Dar uma melhor estética ao texto.
B) Priorizar a aparência diante da opinião pública.
C) Dar seqüência a um raciocínio lógico.
D) Realçar o termo para que haja uma leitura crítica do mesmo.
E) N.R.A.

06) “Mesmo adultos, nunca nos livraremos inteiramente dos mitos castradores”, é correto afirmar a respeito do segmento acima, EXCETO:

- A) Os mitos que nos rodeiam “podam” o nosso desenvolvimento.
B) Pode ser que haja uma libertação em relação aos mitos no amadurecimento, contudo, não completa.

- C) Hoje em dia devemos ter consciência suficientemente crítica para que não permitamos que os mitos nos prendam.
- D) A cada dia mais percebemos o homem num emaranhado de questões que travam seu rendimento.
- E) N.R.A.

07) O título do texto “Faxina nos mitos II” mostra que:

- A) Vai ser tratado um assunto jornalístico.
- B) Será apresentado um texto de caráter subjetivo.
- C) Será exemplificado um sistema complexo de limpeza em geral.
- D) Apenas as afirmativas A e B estão corretas.
- E) Apenas as afirmativas B e C estão corretas.

08) “... uma vez que depois dos 40 anos é que as coisas e as cabeças começam a ficar interessantes...” A palavra destacada poderia ser substituída por qual opção abaixo sem que o sentido da frase fosse alterado?

- A) os pensamentos
- B) as alternativas
- C) as correntes filosóficas
- D) o nível de escolaridade
- E) os objetivos

09) Lya Luft, escreve um texto de opinião, a respeito disso pode-se dizer que:

- A) A autora diz aquilo que a revista exige.
- B) Coloca em pauta o seu pensamento sobre um determinado assunto.
- C) Por ser um texto veiculado em uma revista, deve ter um caráter jornalístico.
- D) A autora deve atender ao pensamento do tipo de leitor que a revista pretende ter.
- E) N.R.A.

10) Dentro do ponto de vista abordado durante todo o texto, qual a “vantagem” em estar “à frente, ainda que na fila do INSS”?

- A) Ser o primeiro a ser atendido.
- B) É uma metáfora, dizendo que em tudo o homem é impulsionado a ser o primeiro.
- C) É uma ironia, criticando o atendimento do INSS.
- D) É preciso ser “esperto” em tudo.
- E) Faz referência ao ditado popular “O apressado come cru”.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	A	D	A	D	C	B	A	B	B

CONCURSO PÚBLICO DA EMATER - RN

TEXTO:

TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA

(Excertos)

E foi obedecendo a essa ordem de idéias que comprou aquele sítio, cujo nome – Sossego- cabia tão bem à nova vida que adotara(...)

Ele foi contente. Como era tão simples viver na nossa terra! Quatro contos de réis por ano, tirados da terra, facilmente, docemente, alegremente! Oh! Terra abençoada! Como é que toda gente queria ser empregado público, apodrecer numa banca, sofrer na sua independência e no seu orgulho? Como é que se preferia viver em casas apertadas, sem ar, sem luz, respirar um ambiente epidêmico, sustentar-se de maus alimentos, quando se podia tão facilmente obter uma vida feliz, farta, livre, alegre e saudável?

E era agora que ele chegava a essa conclusão, depois de ter sofrido a miséria e o emasculamento da repartição pública, durante tanto tempo! Chegara tarde, mas não a ponto de que não pudesse, antes da

morte, travar conhecimento com a doce vida campestre e a feracidade das terras brasileiras. Então pensou que foram vãos aqueles seus desejos de reformas capitais nas instituições e costumes: o que era principal à grandeza da pátria estremecida, era uma forte base agrícola, um culto pelo seu solo ubérrimo, para alicerçar fortemente todos os outros destinos que ela tinha de preencher.

Demais, com terras tão férteis, climas variados, a permitir uma agricultura fácil e rendosa, este caminho estava naturalmente indicado.

E ele viu então diante dos seus olhos as laranjeiras em flor, olentes, muito brancas, a se enfileirar pelas encostas das colinas, como teorias de noivas; os abacateiros, de troncos rugosos, a sopesar com esforço os grandes pomos verdes; as jabuticabas negras a estalar dos caules rijos; os abacaxis coroados que nem reis, recebendo a unção quente do sol; as aboboreiras a se arrastarem com flores carnudas cheias de pólen; as melancias de um verde tão fixo que parecia pintado; os pêssegos veludosos, as jacas monstruosas, os jambos, as mangas capitosas; e dentre tudo aquilo surgia uma linda mulher, com o regaço cheio de frutos e um dos ombros nu, a lhe sorrir agradecida, com um imaterial sorriso demorado de deusa – era Pomona, deusa dos vergéis e dos jardins!...

Barreto, Lima. Triste fim de Policarpo Quaresma. 3ª. ed. São Paulo, Brasiliense, 1965.

01) Nos dois primeiros parágrafos o narrador relata uma mudança na vida do personagem. Assinale a alternativa que contém o antigo estado em que o personagem se encontrava:

- A) Absorto em seus afazeres como presidente de uma grande empresa.
- B) Empregado submisso e explorado pelo patrão em terras vizinhas.
- C) Empregado submisso e ambicioso que sempre se confrontava com o patrão.
- D) Empregado público, submisso e oprimido pela pressão urbana.
- E) Industrial bem sucedido e submisso às leis do capitalismo selvagem.

02) O personagem muda de vida apenas por interesses de ordem pessoal? Assinale a alternativa que responde à indagação acima:

- A) Sim, egocêntrico que era, pensava sempre em seu bem-estar.
- B) Sim, buscar alternativas econômicas na vida agrícola era seu maior interesse.
- C) Não, aliada a questões pessoais, ele tinha razões maiores, o patriotismo.
- D) Não, aliada a questões pessoais, ele tinha razões socialistas para as terras que comprou.
- E) Em parte, sim, queria se distanciar da cidade e das pessoas.

03) Esse texto é uma:

- A) narrativa
- B) dissertação
- C) reportagem
- D) carta
- E) descrição.

04) O personagem se mostra otimista quanto à aquisição das terras, principalmente, porque:

- A) O nome do sítio era Sossego.
- B) A terra era abençoada.
- C) Travaria conhecimento com a doce vida campestre.
- D) As terras eram férteis e permitiria uma agricultura fácil e rendosa.
- E) Construiria uma casa com luxo e conforto nas terras adquiridas.

05) “Doce vida campestre”, “solo ubérrimo”, “agricultura fácil e rendosa”, “jacas monstruosas”...

As adjetivações supra-citadas servem para indicar:

- A) Que a terra adquirida por Policarpo é um bom investimento.
- B) Que a terra adquirida por Policarpo é mais um sonho paradisíaco do que um espaço da realidade.
- C) Que a terra adquirida por Policarpo é um espaço real e constitui um verdadeiro paraíso.
- D) Que a terra adquirida por Policarpo é um exemplo real de todo o solo brasileiro.
- E) Que a terra adquirida por Policarpo é um sonho da personagem desde a infância.

06) O item abaixo em que o elemento destacado tem seu valor semântico corretamente indicado é:

- A) “...quando se podia facilmente...” – finalidade
- B) “E era agora que ele chegava a ...” – modo
- C) “... pelo seu solo ubérrimo, para alicerçar fortemente...” – tempo
- D) “Demais, com terras tão férteis...” – aacrécimo
- E) “E ele viu então diante dos seus olhos...” – concessão.

07) “Chegara tarde, mas não a ponto de que não pudesse, antes da morte, travar conhecimento com a doce vida campestre...”

A oração sublinhada na frase acima tem um claro valor:

- A) concessivo B) proporcional C) opositivo D) causal E) temporal

08) “E ele viu então diante dos seus olhos as laranjeiras em flor...”

As palavras sublinhadas na frase acima tem a função de:

- A) Expressar uma circunstância de lugar. D) Exprimir uma qualidade.
B) Completar o sentido do verbo. E) Fazer uma enumeração.
C) Caracterizar o praticante da ação.

09) “... cabia tão bem à nova vida que adotara...” (1º§), esse tempo verbal confere a essa frase o seguinte sentido:

- A) Dá atualidade a fatos passados.
B) Representa um fato futuro em relação a um fato passado.
C) Representa um fato passado concluído.
D) Representa um fato passado anterior a outro fato igualmente passado.
E) Representa um fato passado repetido no presente.

10) Assinale o item incorreto:

- A) “Quatro contos de réis por ano...” a palavra réis é acentuada por ser ditongo aberto.
B) “...obter uma vida feliz , farta, livre, alegre e saudável.” Nessa frase as vírgulas foram utilizadas para separar palavras de mesma função.
C) “O que era principal à grandeza da pátria estremecida...” nessa frase o emprego da crase é facultativo.
D) “... um culto pelo seu solo ubérrimo...” A palavra sublinhada é o adjetivo superlativo absoluto sintético de úbere(fecundo).
E) “Ele foi contente.” A palavra contente exerce a função de predicativo do sujeito.

GABARITO

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	C	A	D	B	D	C	B	D	C

CONCURSO PÚBLICO DA PREFEITURA DE TOBIAS BARRRETO - SE

“ENTRANDO NO ANO NOVO”

Não falarei das comemorações dos escravos do consumismo, que nesta época se endividam em dez prestações para dar presentes impossíveis a pessoas nem sempre amadas, ou cujo amor tem de ser comprado.

Não falarei do começo de ano amargo dos que dizem que para eles essas datas não existem: espalham o negativismo de suas decepções com a raça humana, que na verdade não é tão grande coisa assim, portanto não se deveria esperar que o fosse.

Talvez eu fale de um começo de ano mais simples, porque não foi antecedido por um daqueles Natais de religiosidade fingida, amor com hora marcada, presentes supérfluos ou adquiridos com sacrifício; talvez eu fale de confraternização, abraço amigo sincero, acolhimento da família – amada

apesar de diferenças, sabendo que ali a gente é aceito mesmo quando não é entendido, mais que isso: é respeitado e querido.

Falo de uma tentativa real de recomeçar até onde é possível: com um olhar um pouco diferente para pessoas a quem a gente admira ou estima e normalmente não tem tempo de abordar (que pena, que desperdício). Gente que nos interessa pelo simples carinho, independentemente de status, grana, importância e possível utilidade.

Falo de uma entrada em um novo ano abrindo as portas e janelas da casa e da alma. Sem frescura, sem afetação, sem mau humor, sem pressão nem formalidade. Pensando que a gente poderia ser mais irmão e mais amigo, mais filho e mais pai ou mãe, mais humano, mais simples, mais desejoso de ser e fazer feliz, seja lá o que isso signifique para cada um de nós.

Não com planos mirabolantes que não se podem cumprir, mas inventando novos modos de querer bem, sobretudo a si mesmo, pois sem isso não tem jeito de gostar dos outros de verdade.

O bom é entrar num novo ano sem nostalgia melancólica, sem suspiros patéticos e sem lamentações inoportunas, sem torrar a paciência dos que, ao redor, estão querendo começar o novo ano num clima positivo.

Não falarei, nunca, de festas de passagem de ano tendo de encher a cara para agüentar o próprio deserto interior e a frivolidade de toda uma vida ou para enfrentar a loucura generalizada, o desamor dos parentes chatos, dos filhos idem, da mulher ou marido irônicos, da sogra carrancuda, do amigo interesseiro ou o prenúncio das contas que se acumularão porque a gente gastou o que não podia com coisas que não devia.

Algumas pessoas saem da manada e se propõem a cada ano uma vida possível, mais amena e humana apesar de tudo. Na qual, independentemente de crença, ideologia e vivências, aqui e ali se consegue refletir e reavaliar algumas coisas. Com um pouco mais de aproximação, de reflexão, de algum otimismo, a gente sendo menos arrogante, menos fria, menos desinteressante, mais... gente.

Adaptado do texto de Lya Luft (Revista Veja – 11de janeiro 2006)

01) O texto cita pontos sobre os quais a autora gostaria de comentar e outros que, ao contrário, são citados negativamente, em que a autora diz não ter desejo algum de falar sobre tal assunto. Classifique os itens abaixo como P(positivo) ou N(negativo) de acordo com a visão do texto:

- () Planos que se perdem pela impossibilidade de os cumprir.
- () Uso de artifícios para fugir ao vazio interior.
- () A simplicidade da vida.

A classificação correta é:

- A) P, P, P
- B) N, P, P
- C) N, P, N
- D) N, N, P
- E) P, N, N

02) Este é um tipo de texto:

- A) narrativo
- B) jornalístico
- C) científico
- D) humorístico
- E) pessoal

03) A expressão “não falarei” se repete por algumas vezes, indicando:

- A) pessimismo
- B) egoísmo
- C) egocentrismo
- D) afirmação
- E) preocupação

- 04) “Não falarei das comemorações dos escravos do consumismo,...”. O trecho destacado tem o seu sentido preservado em:
- A) Não falarei dos escravos das comemorações do consumismo.
 - B) Falarei apenas das comemorações dos escravos do consumismo.
 - C) Falarei das comemorações dos escravos, não do consumismo.
 - D) Falarei dos escravos do consumismo, não das comemorações.
 - E) Das comemorações dos escravos do consumismo não falarei.
- 05) O texto diz que “nesta época do ano”, as pessoas se endividam para dar presentes caros a pessoas que não amam. Esta atitude do ser humano demonstra:
- A) compaixão e carinho
 - B) afeto e solidariedade
 - C) hipocrisia e interesse
 - D) ironia e sarcasmo
 - E) má-formação e desonestidade
- 06) No texto transcrito, a palavra “ano” é registrada com três características diferentes, relacione-as aos seus significados, de acordo com o texto:
- | | |
|------------------------|--|
| (4) ano amargo | () Atitude quotidianas, nas quais a sinceridade é fator relevante. |
| (5) ano mais simples | () Atitudes de caráter de descrença. |
| (6) novo ano | () Atitudes de informalidade descomprometidas com todo tipo de pressão. |
- A relação correta é:
- | | | | | |
|------------|------------|------------|------------|------------|
| A) 2, 3, 1 | B) 2, 1, 3 | C) 1, 3, 2 | D) 3, 2, 1 | E) 3, 1, 2 |
|------------|------------|------------|------------|------------|
- 07) “... talvez eu fale de confraternização abraço amigo sincero, acolhimento da família ...”. A palavra sublinhada no trecho destacado indica:
- A) A “dúvida” da autora em uma reflexão a respeito do que ela vai escrever.
 - B) A afirmação de uma idéia que foi dita anteriormente.
 - C) Uma proposta de leitura crítica.
 - D) A finalidade do texto.
 - E) A conseqüência da sua fala.
- 08) “... porque não foi antecedido por um daqueles Natais de religiosidade fingida,...”. A palavra grifada pode ser substituída, sem prejuízo do sentido, pelas alternativas abaixo, EXCETO:
- | | | | | |
|-------------|-----------|----------------|--------------|--------------|
| A) pois que | B) já que | C) uma vez que | D) desde que | E) visto que |
|-------------|-----------|----------------|--------------|--------------|
- 09) “... sabendo que ali a gente é aceito mesmo quando não é entendido...”. No trecho em destaque estão duas situações que “deveriam” se opor, mas não se opõem. O mesmo ocorre em:
- A) “Falo de uma tentativa real de recomeçar...”
 - B) “... e se propõem a cada ano uma vida possível, mais amena e humana apesar de tudo.”
 - C) “O bom é entrar num novo ano sem nostalgia melancólica,...”
 - D) “Falo de uma tentativa real de recomeçar até onde é possível...”
 - E) “Gente que nos interessa pelo simples carinho,...”
- 10) Ao final do texto transcrito, a autora usa as reticências como recurso demonstrando haver neste ponto:
- A) Um erro de correção.
 - B) Pausa para que a leitura fique melhor.
 - C) Pausa para uma reflexão para a conclusão da idéia que virá a seguir.
 - D) Dúvida ao concluir a idéia.
 - E) Incerteza do que foi dito anteriormente.

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
D	A	D	E	C	B	A	D	B	C



A Consulplan Consultoria desenvolve apostilas com questões de português, informática, matemática, além das áreas técnicas, administrativas e de nível superior.

As apostilas da Consulplan Consultoria objetivam orientar os estudos com relação ao conteúdo programático de seus concursos públicos. Estas questões não serão encontradas em novos concursos, já que a empresa trabalha com ineditismo em suas provas.